



PROFLETRAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA

**LETRAMENTO DE RESISTÊNCIA: RE(CONHECIMENTO), LEITURA E
PRODUÇÃO DA POESIA *SLAM* POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO CETI MILTON AGUIAR**

TERESINA

2023

ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA

**LETRAMENTO DE RESISTÊNCIA: RE(CONHECIMENTO), LEITURA E
PRODUÇÃO DA POESIA *SLAM* POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO CETI MILTON AGUIAR**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de atuação: Estudos literários.

Orientadora: Profa. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito.

TERESINA

2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
- UFRN GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

TERMO DE APROVAÇÃO

ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA

**LETRAMENTO DE RESISTÊNCIA: RE(CONHECIMENTO), LEITURA E
PRODUÇÃO DA POESIA SLAM POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO CETI MILTON AGUIAR**

Este Trabalho de Conclusão Final foi defendido às nove horas, do dia 08 de setembro de 2023, via Google Meet, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Letras** pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Profa. Dra. Stela Maria Viana de Lima Brito (UESPI)
(Presidente)

Prof. Dr. Luizir de Oliveira (UFPI)
(1º examinador)

Prof. Dr. Herasmo Braga de Oliveira Brito (UESPI)
(2º examinador)

Visto da coordenação:

Profa. Dra. Lucirene da Silva Carvalho
Coordenadora do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UESPI

Rua João Cabral, 2231 Pirajá, 64.002 150 Teresina Piauí-
mail: profletrasuespi@bol.com.br
Telefone (86) 3213 – 7941/ 7887/ 7862/ 7524 - Ramal 374 (manhã)

Aos jovens, que mesmo diante das dificuldades, não desistem; e aos professores, que sempre serão uma bússola a guiá-los pelos caminhos certos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus que, mesmo diante das piores circunstâncias, permitiu que obtivesse aprovação nesse Mestrado, após muitas tentativas de ingresso. A presença de Deus em minha vida e a fé que há dentro de mim, permitiu a efetiva participação neste curso tão sonhado, intercedendo nos momentos de angústia, estresse, perdas de amigos próximos por conta da pandemia, e durante todos os pensamentos de desistência, que foram recorrentes.

Aos meus pais, Rosália e Getúlio (*in memoriam*), significativas fontes inspiradoras, que sempre me incentivaram a valorizar os estudos e me ensinaram a importância de ser persistente, honesta e nunca desistir de meus objetivos.

Aos meus irmãos, às minhas filhas, enteados, companheiro, e a toda minha família e amigos, por me apoiarem e darem força para que eu permanecesse firme, mesmo nas situações mais complicadas, sabendo ser pacientes, diante dos meus picos distintos de humor. Também aos meus animais de estimação (os meus quatro cães) que foram fiéis companheiros e o meu alento nas muitas horas solitárias de estudo, leitura e escrita do projeto.

Aos professores do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, pela flexibilidade e tolerância em meio às adversidades surgidas por conta da pandemia e de todas as situações atípicas decorrentes do isolamento social e, em especial à orientadora, Profa. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito, que conduziu todo o processo com muita paciência, serenidade e solicitude, ainda que estivesse enfrentando circunstâncias delicadas quanto à sua saúde.

Aos amigos do curso como um todo, por me ajudarem e me encorajarem a prosseguir, por me situarem no tempo e no espaço quando eu me encontrava totalmente perdida, disponibilizando material para leitura, orientando quanto aos prazos e detalhamentos sobre as coisas a serem feitas para o cumprimento das disciplinas e, principalmente, por me darem o consolo necessário nos momentos difíceis e conturbados pelos quais passei. E estes não foram poucos... Em especial à amiga Maísa, que foi a “luz no fim do túnel” e a minha bússola, quando imaginei não poder mais prosseguir. A convivência com todos foi muito importante para o meu crescimento pessoal.

Também não poderia deixar de agradecer o apoio dado pelas coordenadoras da escola onde atuei: Josiene e Lúcia Helena e também do diretor Luiz; ao pessoal da Secretaria,

assim como aos docentes e discentes do CETI Milton Aguiar, que propiciaram a realização das ações planejadas. Este agradecimento é direcionado especialmente aos meus alunos deste ano desta instituição, que foram peças fundamentais para a concretização deste trabalho, uma vez que o PROFLETRAS visa, além da questão da qualificação profissional do docente, uma melhor qualidade de vida aos educandos. Às minhas diretoras do CETI Inácio Passarinho em Caxias – MA: Ana Bueno, Sandra e Maysa e à minha diretora Luzimar e coordenador Júnior, do CETI Professor Pires de Castro, pela compreensão e presteza.

À UFRN (Coordenação Nacional do PROFLETRAS) e CAPES (responsável pelas bolsas de estudo). E, por fim, à Universidade Estadual do Piauí – UESPI por oportunizar a realização desse Mestrado e ampliar meu círculo de conhecimentos e amizades.

A todos, muito obrigada!

“Minha esperança é imortal, sei que não dá pra mudar o começo, mas vamos mudar o final”.

(Elisa Lucinda)

RESUMO

Este trabalho objetiva inserir, no espaço formal da escola, a poesia *Slam* como prática de letramento social e literário de resistência, de modo que alunos do 9º ano do Ensino Fundamental consigam, por meio dessa poesia, expressar-se de maneira crítica em relação ao mundo que os cerca, produzindo textos de resistência de forma mais significativa, através da elaboração de uma proposta de estudos. Tendo em vista a possibilidade de trabalho com o letramento de resistência, através da poesia *Slam* em sala de aula, surgiram as seguintes questões norteadoras: Na prática de sala de aula, os alunos têm acesso a textos de letramento de resistência de forma que possam reconhecer sua própria voz e visão crítica do mundo no qual estão inseridos? Possuem conhecimento e acesso à leitura e produção da poesia *Slam*? O ensino de língua portuguesa, por meio dos documentos oficiais de estudo, promove espaços discursivos dentro da escola que permitem aos alunos a expressão de suas vozes por meio do letramento de resistência? Defendem-se aqui as hipóteses de que a leitura de textos como os de poesia *Slam*, orientada para a reflexão crítica em sua relação com a oralidade, contribui para o desenvolvimento intelectual e crítico do aluno. Pressupôs-se também que a escola, enquanto espaço de conhecimento, é o local oportuno para que seja trabalhado o letramento de resistência, com fins de despertar no aluno uma reflexão crítica acerca das leituras da poesia *Slam* para posterior produção escrita. Hipotetizou-se, ainda, que a apropriação e consequente produção da poesia *Slam* propiciam ao aluno o desenvolvimento de competências linguísticas, discursivas e críticas. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 9º ano, das turmas A e B, na faixa etária de 14 a 15 anos, matriculados em turno integral, de uma escola da rede pública estadual do Piauí, situada na região sudeste do município de Teresina. Em relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa pode ser classificada como estudo de campo, efetivada através da observação direta das atividades realizadas de forma individual e coletiva, sendo elaboradas as estratégias para intervenção pedagógica. Foram tomados como base teórica os estudos de Candido (1995; 2004; 2006), Compagnon (2001), Cosson (2009; 2012; 2014), D'alva (2014), Eagleton (2001), Kleiman (2003; 2014), Koch (2008), Lopes (2006), Neves (2017), Sousa (2020), Souza (2011), Paz (1982), Pinheiro (2007; 2008), Silva (2006), Soares (2006; 2002), Sousa (2020), Street (2014), entre outros; além de documentos oficiais como os PCN (1998) e a BNCC (2017). As fontes de dados foram obtidas através da aplicação de questionário-diagnóstico e aplicação de atividades relacionadas à literatura de resistência, em especial, à poesia *Slam*. Após a aplicação, por meio de anotações dos resultados obtidos, foi traçada uma proposta de intervenção pedagógica para que os resultados esperados quanto à apropriação da poesia *Slam* fossem alcançados.

Palavras-chave: Letramento Literário de Resistência; Poesia *Slam*; Escola; Proposta de Intervenção.

ABSTRACT

This work aims to insert, in the formal space of the school, Slam poetry as a practice of social and literary resistance literacy, so that students in the 9th year of Elementary School are able, through this poetry, to express themselves in a critical way in relation to the world that surrounds them, producing texts of resistance in a more significant way, through the elaboration of a study proposal. Considering the possibility of working with resistance literacy, through Slam poetry in the classroom, the following guiding questions emerged: In classroom practice, students have access to resistance literacy texts in a way that they can recognize their own voice and critical vision of the world in which they are inserted? Do they have knowledge and access to reading and producing Slam poetry? Does Portuguese language teaching, through official study documents, promote discursive spaces within the school that allow students to express their voices through resistance literacy? The hypotheses are defended here that reading texts such as Slam poetry, oriented towards critical reflection in its relationship with orality, contributes to the student's intellectual and critical development. It was also assumed that the school, as a space of knowledge, is the opportune place to work on resistance literacy, with the aim of awakening in the student a critical reflection on the readings of Slam poetry for subsequent written production. It was also hypothesized that the appropriation and consequent production of Slam poetry allows the student to develop linguistic, discursive and critical skills. The research subjects were 9th grade students, from classes A and B, aged 14 to 15, enrolled full-time, at a state public school in Piauí, located in the southeast region of the municipality of Teresina. In relation to technical procedures, this research can be classified as a field study, carried out through direct observation of activities carried out individually and collectively, with strategies for pedagogical intervention being developed. The studies by Candido (1995; 2004; 2006), Compagnon (2001), Cosson (2009; 2012; 2014), D'alva (2014), Eagleton (2001), Kleiman (2003; 2014) were taken as a theoretical basis. ; 2014), Koch (2008), Lopes (2006), Neves (2017), Sousa (2020), Souza (2011), Paz (1982), Pinheiro (2007; 2008), Silva (2006), Soares (2006; 2002), Sousa (2020), Street (2014), among others; in addition to official documents such as the PCN (1998) and the BNCC (2017). The data sources were obtained through the application of a diagnostic questionnaire and the application of activities related to resistance literature, in particular, Slam poetry. After application, through notes on the results obtained, a proposal for pedagogical intervention was drawn up so that the expected results regarding the appropriation of Slam poetry were achieved.

Keywords: Literary Literacy of Resistance; Slam Poetry; School; Intervention Proposal.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Você costuma ler e analisar textos literários? (Turma 9A)..... | 76 |
| Gráfico 2 – Você costuma ler e analisar textos literários? (Turma 9B)..... | 76 |
| Gráfico 3 – Conhecimento da poesia <i>Slam</i> | 78 |
| Gráfico 4 – Você reconhece a poesia <i>SLAM</i> como texto literário? (Turma 9A)..... | 80 |
| Gráfico 5 – Você reconhece a poesia <i>SLAM</i> como texto literário? (Turma 9B)..... | 80 |
| Gráfico 6 – Temáticas sociais que deveriam ser abordadas nas artes de resistência..... | 83 |
| Gráfico 7 – Participação em eventos de poesia | 86 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Significado de resistência | 83 |
| Figura 2 – Importância de trazer poesias para serem lidas e interpretadas em sala de aula | 85 |
| Figura 3 – Opinião sobre tipo de atividade e tipo de texto | 86 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CETI | Centro Estadual de Tempo Integral |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IPEA | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada |
| MC | Mestre de Cerimônias |
| NEL | Novos Estudos do Letramento |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PIBIC | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica |
| SD | Sequência Didática |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 LETRAMENTO: CONSIDERAÇÕES GERAIS | 18 |
| 2.1 Conceito(s) e concepções acerca do letramento..... | 18 |
| 2.2 Letramento literário..... | 25 |
| 2.3 Formação do leitor: da compreensão do texto para a compreensão do mundo..... | 35 |
| 3 LITERATURA E POESIA | 39 |
| 3.1 O papel da escola no ensino de literatura | 44 |
| 4 DO DESAFIO DE TRABALHAR A POESIA, COM FOCO NA POESIA DE RESISTÊNCIA <i>SLAM</i> | 50 |
| 4.1 Desafios iniciais: aceitabilidade à pesquisa e o contato com a poesia cantada..... | 50 |
| 4.2 Letramentos de (re)existência | 55 |
| 4.3 Movimento <i>hip-hop</i> e poesia <i>Slam</i> : uma entrevista com Francisco Leandro Sousa Silva | 60 |
| 4.4 <i>Slam</i> : da origem à atualidade | 65 |
| 5 METODOLOGIA | 70 |
| 5.1 Caracterização da pesquisa | 70 |
| 5.2 Campo e sujeitos da pesquisa | 70 |
| 5.3 Procedimentos de coleta de dados | 71 |
| 5.4 Categorias de análise..... | 71 |
| 5.4.1 Nível de letramento literário dos sujeitos da pesquisa, em especial o de resistência..... | 72 |
| 5.4.2 Reconhecimento das características da literatura de resistência..... | 72 |
| 5.4.3 Reconhecimento da poesia <i>Slam</i> como texto literário..... | 72 |
| 5.4.4 Análise e compreensão das temáticas abordadas na literatura de resistência..... | 72 |
| 5.4.5 Grau de envolvimento e identificação dos alunos com a poesia <i>Slam</i> | 72 |
| 5.4.6 Habilidade de produzir e apresentar a poesia <i>Slam</i> | 73 |
| 5.5 Métodos e procedimentos..... | 73 |
| 6 ANÁLISE DOS DADOS | 74 |
| 6.1 Nível de letramento literário dos sujeitos | 75 |

| | |
|--|------------|
| 6.2 Reconhecimento das características da literatura de resistência | 77 |
| 6.3 Reconhecimento da poesia <i>Slam</i> como texto literário | 79 |
| 6.4 Análise e compreensão das temáticas abordadas na literatura de resistência | 82 |
| 6.5 Grau de envolvimento e identificação dos alunos com a poesia <i>Slam</i>. | 84 |
| 6.6 Habilidade de produzir e apresentar o poema <i>Slam</i> | 87 |
| 7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA INCENTIVO AO LETRAMENTO LITERÁRIO DE RESISTÊNCIA | 90 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 109 |
| REFERÊNCIAS | 110 |
| APÊNDICES | 113 |
| ANEXOS | 134 |

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com o letramento literário, em especial o de resistência, com alunos do ensino fundamental, tem como intuito contribuir tanto para a formação de leitores críticos e competentes, capazes de construir significados, quanto proporcionar o reconhecimento e a valorização da Literatura Popular, mais especificamente, a poesia *Slam*, que trata de temáticas sociais e culturais presentes no contexto dos discentes.

Somado a isso, o interesse foi despertado pela possibilidade de investigação da compreensão do texto literário *Slam*, como objeto teórico e sua produção, como elemento empírico, pois, por intermédio dele, é possível vislumbrar o ponto de vista do aluno acerca do mundo em seus vários contextos, como o social, histórico, filosófico e emocional. Considerou-se também que este trabalho pode contribuir para a formação de sujeitos reflexivos e, sobretudo, críticos do espaço social no qual estão inseridos, haja vista que, a partir do momento em que os educandos entendem a sua realidade e realizam uma prática de leitura que seja de fato significativa, isso implica diretamente em um pertencimento, uma apropriação concreta daquilo que está sendo lido.

Ler um texto sem realizar uma reflexão acerca dele é apenas realizar um ato mecânico de decodificação. Abstrair as ideias principais, ler criticamente, fazer as inferências e reflexões necessárias que norteiam o pensamento, vivenciar realidades paralelas, construir um pensamento que não seja individualizado, mas coletivo, sem que ninguém se sinta excluído, marginalizado, são tarefas extremamente necessárias para que o conhecimento seja, de fato, construído e o desenvolvimento do educando se dê de forma significativa. Sendo isto mais do que reter, sintetizar e/ou memorizar algo que está sendo lido, mas compreender e criticar.

Nesse sentido, a poesia *Slam* foi escolhida ainda, por se acreditar que ela contribui para o enriquecimento da linguagem e da cultura do aluno, despertando seu interesse, por possuir características que retratam a sua própria identidade, tendo em vista que a oralidade e a performance estão fortemente presentes nos textos de resistência.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC¹ (BRASIL, 2017) – o mais novo documento de caráter diretivo que define o conjunto de aprendizagens essenciais para a Educação Básica –, já prevê um aprofundamento do estudo dos mais diversos gêneros e apresenta como uma das competências específicas da área de linguagens conhecer e explorar

¹ A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

A escolha do tema se deu a partir da observação de que a leitura de textos, como os de poesia *Slam*, orientada para a reflexão crítica da sua relação com a oralidade, contribui, significativamente, para o desenvolvimento intelectual e crítico do aluno, oportunizando a experiência leitora a partir da qual se tornarão aptos a realizarem a produção escrita colocando a voz coletiva, representativa do grupo ao qual pertence.

Portanto, a escola, enquanto espaço de conhecimento, é o local oportuno para que seja trabalhado o letramento de resistência, com fins de despertar no aluno uma reflexão crítica acerca das leituras realizadas da poesia *Slam* para posterior produção escrita. Sendo assim, a apropriação e consequente produção da poesia *Slam* propicia ao aluno o desenvolvimento de competências linguísticas, discursivas e críticas.

Esta dissertação tem como objetivo geral inserir, no espaço formal da escola, a poesia *Slam*, como prática de letramento social e literário de resistência, de modo que alunos do 9º ano do Ensino Fundamental consigam, por meio desta poesia, expressar-se de maneira crítica, em relação ao mundo que os cerca e possam fazer, de forma mais significativa, a produção de textos de resistência através da elaboração de uma proposta de estudos.

Especificamente, visa ainda: i) refletir sobre aspectos inerentes ao letramento literário e de resistência; ii) identificar as dificuldades que os alunos possuem quanto ao (re)conhecimento da *poesia Slam*; iii) elencar as competências que os alunos possuem quanto ao (re)conhecimento da *poesia Slam*, assim como os conhecimentos prévios que possuem acerca desse gênero textual; iii) traçar uma metodologia de ensino que possibilite aos alunos entender como podem construir, de forma mais significativa, a produção de textos e a expressão performática da poesia *Slam*; iv) elaborar práticas de intervenção didática, por meio de estratégias diferenciadas para que o ensino e a apropriação do gênero literário de resistência em pauta se dê de forma mais eficaz, para posterior avaliação. Nesta perspectiva, este trabalho torna-se relevante porque traz uma preocupação com o letramento literário de resistência, a partir do estudo da poesia *Slam*.

Para nortear os estudos acerca do tema desta pesquisa, o referencial teórico contempla as considerações gerais quanto aos conceitos e as concepções de letramento, formação do leitor, letramento literário e letramento de resistência, com foco na poesia *Slam*. Para tal, foram tomados como base teórica os estudos de Alcalde (2016), Antunes (2009), Bakhtin

(2003), Bosi (2000), Brasil (1998 – PCNs; 2017 – BNCC), Candido (1995; 2004; 2006), Colomer (2007), Compagnon (2001), Cope (2000), Cosson (2009; 2012; 2014), D'alva (2014), Eagleton (2001), Faustino (1977), Hall (2003), Kleiman (2003; 2014), Koch (2008), Mortatti (2004), Lopes (2006), Neves (2017), Paz (1982), Pinheiro (2007; 2008), Rojo (2009), Soares (2006; 2011; 2022), Souza (2011), Street (2014), Tfouni (2004), Todorov (1978, 2009), entre outros.

Nesta lógica, esta dissertação está estruturada em oito capítulos, em que o primeiro consta da presente Introdução.

O segundo capítulo trata das dificuldades de se promover um letramento efetivo nas aulas de leitura e escrita, focando em conceitos e concepções acerca do letramento, em especial do letramento literário. Trata também acerca da origem do termo Letramento em diferentes visões dentre elas a de Soares (2006) e das distinções entre “alfabetização” e “letramento”. Além disso, apresenta o Letramento Literário, sob a perspectiva de Cosson (2014) e a necessidade de inserção, segundo a BNCC, do trabalho com o texto literário nas práticas pedagógicas em sala de aula. Finalizando esse capítulo, aborda-se a formação do leitor, buscando evidenciar a importância da leitura, em especial, a leitura do texto literário.

No terceiro capítulo discorre-se sobre literatura e poesia, por meio de uma reflexão sobre o que é a literatura, bem como sobre a difícil (e sempre imprecisa!) questão: “o que é a poesia?”. Aborda-se, ainda, uma das principais funções da literatura que é o seu caráter humanizador e o papel da escola neste ensino.

No quarto capítulo, menciona-se a necessidade de se fazer um trabalho que seja, de fato, significativo, trazendo alguns desafios no tocante à real participação dos sujeitos da pesquisa para que fosse aplicada com eficiência a proposta de intervenção pedagógica, contribuindo para a promoção de uma educação transformadora, além do desafio de trabalhar o texto poético, muitas vezes rejeitado pelos sujeitos que participariam da pesquisa, em especial, o texto de resistência *Slam*, traçando uma trajetória acerca dos movimentos sociais que contribuíram para a consolidação das artes de resistência. Para a fundamentação da pesquisa, nesse capítulo tratamos do papel da escola como palco para a promoção dos multiletramentos, a trajetória histórica dos movimentos de resistência e reexistência, segundo Souza (2011), com foco na poesia de resistência *Slam*: origem, o significado do termo *Slam*, as batalhas e regras, contextualização histórico-social e temáticas mais abordadas nesse tipo de poesia cantada, segundo pesquisas realizadas por D'alva (2014), Alcalde (2016) e Hall (2003). Também trataremos do movimento *hip hop*, importante para a concretização dessa forma inovadora de letramento, além dos estudos acerca da cultura *hip hop*, em especial, do

rap realizados por Sousa (2020) e Silva (2006) e das experiências realizadas no Piauí sobre o movimento *Slam*.

No quinto capítulo, é delineada a metodologia utilizada para a execução desse trabalho. Para tal, apresenta-se a caracterização da pesquisa, campo e sujeitos da pesquisa, procedimentos de coleta de dados, as seis categorias de análises, nas quais foi fundamentada a metodologia, além dos métodos e procedimentos adotados.

No sexto capítulo é feita a explanação da análise dos dados, pautada nas categorias de análise observadas, por meio do detalhamento dos resultados da pesquisa.

No sétimo capítulo há a proposta de intervenção didático-pedagógica a ser trabalhada em sala de aula pelo professor com a poesia *Slam*: a sequência didática intitulada “O poeta em mim!”.

O oitavo capítulo traz as considerações finais em que enfatizamos o porquê da predileção pela poesia *Slam* e os propósitos alcançados com o desenvolvimento do projeto.

2 LETRAMENTO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Quando se menciona o termo letramento, muitas são as questões a serem discutidas, já que um dos principais desafios das escolas e dos professores consiste exatamente nas dificuldades encontradas nas aulas de leitura e escrita. Trata-se de um conceito amplo e ainda impreciso na literatura educacional brasileira, o que, conforme Soares (2006), não denota, necessariamente uma diversidade de conceitos, mas sim uma diversidade de ênfases na caracterização de tal fenômeno. Deste modo, tratamos, neste capítulo, dos principais conceitos e concepções acerca do letramento e também, mais especificamente, do letramento literário.

2.1 CONCEITO(S) E CONCEPÇÕES ACERCA DO LETRAMENTO

Para se entender o que é letramento literário, termo do qual esta pesquisa trata mais especificamente, é preciso entender o significado da palavra letramento. Em seu livro *Letramento: um tema em três gêneros*, Soares (2006, p.47) define letramento como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Assim, o termo emerge da necessidade, de se refletir sobre a questão da aquisição das habilidades de ler e escrever, como também da incorporação de tais práticas na vida social. Desta forma, letramento diz respeito ao uso das habilidades de leitura e escrita para atender a determinadas exigências sociais.

Sobre isso, Soares (2006, p.72) diz que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. A autora ainda afirma que “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (SOARES, 2006, p.72).

Sobre o surgimento do termo letramento, Soares (2006) assegura que se trata, sem dúvida, da versão para o Português da palavra de língua inglesa *literacy*, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever. Pode-se dizer, dessa forma, que “letramento” é um termo relativamente novo no Brasil introduzido a partir de estudos e pesquisas influenciadas pelo termo em inglês *literacy*, que até a década de 1990 era traduzido por “alfabetização”. De acordo com Mortatti,

[...] se ‘educação’ é uma palavra conhecida e utilizada em seus diferentes significados, o mesmo não se pode afirmar em relação a ‘letramento’. Em nosso país, esta palavra começou a ser utilizada nos anos 1980 por pesquisadores das áreas de Educação e Linguística, e, gradativamente, vem ganhando visibilidade em outros espaços da sociedade (MORTATTI, 2004, p.11).

Letramento é um termo recorrentemente comparado à alfabetização, contudo são processos distintos. Na perspectiva de Tfouni (2004, p. 9), “a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem”. Nesse caso, a alfabetização seria algo adquirido através da escolarização por meio da instrução formal. Já “o letramento, por sua vez, focaliza aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita” (TFOUNI, 2004, p. 9); assim sendo, pode-se inferir que o letramento está centralizado nos aspectos sociais do indivíduo. Sobre a diferença entre esses dois termos, Lopes (2006) esclarece que,

[...] se a relação de significado entre alfabetização e letramento está diretamente relacionada à ideia de domínio da escrita, o que se concebe por domínio é o que vai diferenciá-las: a alfabetização diz respeito à aquisição formal dessa modalidade de uso da língua, e o letramento refere-se aos aspectos sócio-históricos que desencadeiam a habilidade de portar-se diante das práticas sociais que envolvem e têm como referência a escrita (LOPES, 2006, p. 42).

Ainda nessa perspectiva de diferenciação dos termos, para Soares (2006), alfabetizada é aquela pessoa que sabe ler e escrever apenas, já a letrada é a pessoa que consegue ir além, que atende as demandas sociais da leitura e da escrita, conseguindo produzir textos em seu cotidiano como, por exemplo, escrever uma carta, um bilhete, algo de sua própria autoria. Por outro lado, a pessoa alfabetizada é aquela que lê textos prontos. De acordo com a autora, o surgimento do termo se deu em função de que,

[...] antes, nosso problema era apenas o do ‘estado ou condição de analfabeto’ – a enorme dimensão desse problema não nos permitia perceber esta outra realidade, o ‘estado ou condição de quem sabe ler e escrever’, e, por isso, o termo analfabetismo nos bastava, o seu oposto – alfabetismo ou letramento – não nos era necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever; é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento (SOARES, 2006, p. 20).

Considerando esse contexto, é fundamental salientar que apenas a alfabetização não é suficiente para atender às demandas sociais, é necessário ir além da visão mecânica que a cerca. O letramento, portanto, surgiu dessa necessidade, atribuindo outros aspectos que não

sejam apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, aspectos esses que envolvam práticas sociais nas quais o indivíduo consiga compreender e interagir com o mundo a sua volta.

Quanto à mudança na maneira de considerar o significado do acesso à leitura e à escrita em nosso país – da mera aquisição da ‘tecnologia’ do saber ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, resultou o aparecimento do termo **letramento** ao lado do termo **alfabetização** – um fato que sinaliza bem essa mudança, embora de maneira tímida, é a alteração do critério utilizado pelo Censo para verificar o número de analfabetos e de alfabetizados: durante muito tempo, considerava-se analfabeto o indivíduo incapaz de escrever o próprio nome; nas últimas décadas, é a resposta à pergunta ‘sabe ler e escrever um bilhete simples?’ que define se o indivíduo é analfabeto ou alfabetizado. Ou seja: da verificação de apenas a habilidade de codificar o próprio nome passou-se à verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social (ler e escrever um ‘bilhete simples’) (SOARES, 2006, p.21, grifo nosso).

Nesse sentido, cabe à escola trabalhar a competência comunicativa indo além da codificação e decodificação, sem desvalorizar a cultura do aluno, aquilo que ele traz como bagagem cultural do seu meio. A escola é o ambiente primordial de letramento e ao professor cabe a tarefa de ser agente/mediador das habilidades e competências de leitura e escrita do aluno.

Desta forma, considerando o que foi exposto, assegura-se que ser alfabetizado, hoje, deve ser mais do que codificar e decodificar os textos. Trata-se de estar inserido em práticas de leitura e escrita, vivenciando-as de forma ativa e autônoma, sem haver a necessidade da mediação de outros sujeitos que saibam ler e escrever. Também é importante enfatizar nesse âmbito da alfabetização, a questão do “analfabetismo funcional” que se dá justamente por conta da mera decodificação de números e letras, mas não da apropriação significativa daquilo que está sendo lido, pois é limitada a compreensão, a interpretação dos gêneros textuais, por mais comuns que possam parecer e embora façam parte do seu cotidiano.

Os analfabetos funcionais não conseguem reproduzir, na escrita, mesmo os textos mais simples, e também não conseguem realizar as operações matemáticas que exijam uma maior habilidade mental, ainda que em situação rotineira de uso, como saber o total de uma compra, o cálculo de um troco a ser recebido ou passado, por exemplo. Certamente, isso os afeta em muitos aspectos, em diferentes âmbitos e impacta significativamente na sua qualidade de vida, pois as habilidades necessárias à vida cidadã e autônoma não são de fato alcançadas.

Portanto, é dever da escola garantir a formação de cidadãos não somente alfabetizados, mas também letrados. É papel do professor, enquanto mediador desse processo, alfabetizar letrando por meio de estratégias de ensino que permitam ao aluno não apenas a mera aquisição do código linguístico, mas, principalmente, ser um sujeito ativo nas práticas sociais.

Além dessa diversidade de ênfases na caracterização do letramento, atualmente, muitas são as concepções ou tipos que têm permeado o universo escolar e social; fazendo-se necessário discorrer acerca das principais concepções de letramento que embasam o ensino da Língua Portuguesa na contemporaneidade. Assim, convém dizer que, na atualidade, há, predominantemente, três concepções teóricas acerca deste termo: Novos Estudos do Letramento, Pedagogia dos Multiletramentos e Novos letramentos. Tais concepções estão vinculadas a uma concepção de linguagem e a uma concepção de sociedade que se tem do letramento, sendo a escola a principal propagadora desse processo, a qual tende a desenvolver suas práticas de leitura e escrita com base em um determinado posicionamento ideológico, estabelecido por valores, relações de poder e perspectivas que expressam o modelo selecionado para conduzir a construção do currículo a ser implementado em sala de aula.

A primeira dessas concepções trata dos Novos Estudos do Letramento (NEL), surgida a partir das pesquisas de um grupo de estudiosos anglo-saxões, no século XX, os quais enfatizavam muito mais o lado social do letramento do que o cognitivo, com o objetivo de entender o impacto sociocognitivo e cultural da escrita, bem como as práticas de letramento. O termo “novo” desta nomenclatura refere-se basicamente a uma mudança de paradigma, que desloca o foco da mente do sujeito, e passa a considerar a leitura e a escrita a partir do contexto das práticas sociais e culturais.

A escrita, para esta concepção, tem um caráter social. Dessa forma, o termo letramento diz respeito a todas as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em determinada sociedade, variando de acordo com o grupo social. O letramento é aqui entendido como uma prática ideológica, que está associada a relações de poder.

Essa concepção entende o letramento como uma habilidade envolvida e enraizada em práticas culturais específicas desconsiderando a visão dominante do letramento como uma habilidade neutra e puramente técnica. Nesse sentido, pessoas que não dominam o código escrito, ou seja, que não são alfabetizadas, são também consideradas letradas, desde que se envolvam em práticas sociais que envolvam a escrita, seja direta ou indiretamente.

Para essa concepção, o foco do letramento não está no domínio do código, mas na forma como os indivíduos o manipulam ou na relação que mantêm com ele, embora não o dominem. Segundo essa concepção, as práticas de letramento são consequências da cultura e das estruturas de poder presentes na sociedade a qual o sujeito pertence. Sendo assim, elas se modificam ou se transformam de acordo com o contexto em que se manifestam.

Street (2014), antropólogo britânico pesquisador do letramento e um dos principais representantes dessa concepção, definiu dois modelos de letramento: o autônomo e o

ideológico. O modelo autônomo atrela o letramento ao processo de aprender a ler e a escrever, associado aos conteúdos escolares e compreende a escrita como um instrumento ou tecnologia que independe do contexto social no qual o indivíduo está inserido. Conforme Kleiman (2003), para esse modelo, a escrita seria um ato individual, independentemente de suas condições sociais, sendo compreendida como

[...] um produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado; o processo de interpretação estaria determinado pelo funcionamento lógico interno ao texto escrito, não dependendo das (nem refletindo, portanto) reformulações estratégicas que caracterizam a oralidade [...]. Assim, a escrita representaria uma ordem diferente de comunicação, distinta da oral, pois a interpretação desta última estaria ligada à função interpessoal da linguagem, às identidades e relações que interlocutores constroem, e reconstróem, durante a interação (KLEIMAN, 2003, p. 22).

O modelo ideológico, por outro lado, está relacionado à dimensão social do letramento. Esse modelo aborda uma concepção que defende a leitura e a escrita como “responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder, presentes no contexto social” (SOARES, 2006, p. 75).

Dessa forma, o letramento é compreendido como um conjunto de capacidades cognitivas que podem ser medidas nos sujeitos, sendo que, a partir delas, serão desenvolvidas competências e habilidades relacionadas às capacidades de leitura e de escrita, que, teoricamente, favorecerão aos sujeitos o acesso ao trabalho, à informação e à cidadania, independentemente das reais condições em que vivem.

A segunda concepção trata da Pedagogia dos Multiletramentos centrada no uso de múltiplas modalidades de linguagens. Ela nasce impulsionada pelo surgimento dos novos meios de comunicação, os quais remodelam a forma como utilizamos a linguagem, que assume configurações cada vez mais multimodais. Conforme Cope (2000), a escolha do termo multiletramentos é motivada pela multiplicidade de canais de comunicação e pela grande diversidade cultural e linguística.

Devido às novas formas de comunicação e interação em decorrência do mundo digital e também às diversidades culturais e linguísticas muitas são as mudanças promovidas no contexto pessoal, bem como na vida pública e no âmbito do trabalho. Em decorrência disso, a Pedagogia dos Multiletramentos leva em consideração as implicações cognitivas, culturais e sociais resultantes desses variados contextos comunicativos.

Dessa forma, as transformações na sociedade e nos modos de comunicação sinalizam novos direcionamentos para o ensino, visto que as necessidades de aprendizagem também se modificaram devido a essas mudanças comunicativas. Essas mudanças na linguagem, agora

permeadas por novas configurações semióticas exigem práticas de letramento que contemplem esse novo contexto. Conforme Kleiman (2014),

[...] essas práticas de letramento interssemióticas contemporâneas exigem do leitor e produtor de textos cada vez mais competências e capacidades de leitura e abordagem da informação cuja interpretação (e produção) aciona uma combinação de mídias (KLEIMAN, 2014, p. 81).

Sendo assim, o professor de língua portuguesa, ao trabalhar na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, deve oportunizar aos alunos o contato com textos diversos, tanto pertencentes à esfera mais valorizada culturalmente, quanto pertencentes à cultura local, permitindo aos educandos, primordialmente, o contato e análise das múltiplas linguagens presentes nos textos, conforme Rojo (2009, p. 107), uma das principais adeptas dessa concepção no Brasil, “[...] ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita”.

Nesse âmbito, a ampliação do letramento possibilita a construção de significados que propiciem transformação e não a mera reprodução, oportunizando ao aluno mobilizar conhecimentos que o auxiliarão na resolução de problemas relacionados à vida pessoal, ao trabalho e ao exercício da cidadania. Assim, para além do estudo, por exemplo, acerca de teorias de regras gramaticais, é necessário que o aprendiz saiba como utilizar esses saberes em situações de práticas de linguagem no dia a dia.

A terceira concepção trata dos Novos letramentos e, como a anterior, também está relacionada à utilização das novas tecnologias digitais, em especial, redes sociais, *blogs* e *wiks*. Porém, nessa concepção, os artefatos digitais são compreendidos como parte de um novo contexto social, que acarreta mudanças na própria constituição do saber e é entendido como possível instrumento para promover o aprendizado, propiciando aos indivíduos interagir na busca da resolução de problemas, priorizando, desta forma, o “aprender a ser” em detrimento do “aprender sobre”.

Dessa forma, essas novas práticas de letramento envolvem diferentes tipos de valores, sensibilidades, normas e procedimentos distintos dos letramentos habituais. Como afirma Soares (2002),

Atualmente, a cultura do texto eletrônico traz uma nova mudança no conceito de letramento. Em certos aspectos essenciais, esta nova cultura do texto eletrônico traz de volta características da cultura do texto manuscrito: como o texto manuscrito, e ao contrário do texto impresso, também o texto eletrônico não é estável, não é monumental e é pouco controlado (SOARES, 2002, p. 154).

Compreende-se, assim, que essas novas formas de letramentos, advindas do letramento digital, trazem novos modos de entender o mundo, sendo necessária a conexão do letramento digital com o crítico, resultando, em um desenvolvimento do senso crítico do estudante, propiciando que este questione, analise e conteste as relações de poder existentes, visando promover mudança social. E acerca desses novos letramentos, a BNCC (2017) preconiza que,

[...] não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BRASIL, 2017, p. 69).

Dessa forma, há de se esclarecer que o simples uso das novas ferramentas tecnológicas em uma sala de aula não significa necessariamente a adoção da prática de novos letramentos, ou seja, embora atualmente haja uma gama de aparatos tecnológicos em alguns contextos escolares, não é condição única para a existência de um “novo letramento”. Nesse caso, o que é primordial nos novos letramentos não é o fato de agora podermos buscar informações *on-line* ou escrever textos usando um processador ao invés de uma caneta, por exemplo; mas, ao invés disso, agora os “novos letramentos” estimulam outros valores, prioridades e sensibilidades distintas dos letramentos a que estamos habituados.

Percebemos, portanto, que há diferentes concepções acerca de letramento, visto que o letramento acontece nas práticas sociais, que também são variáveis, haja vista os inúmeros acontecimentos pelos quais a humanidade tem passado e ainda passará. Sobre essas novas concepções de letramento, a BNCC (2017) traz as seguintes considerações:

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados (BRASIL 2017, p. 487).

Dessa forma, é fato que, no atual contexto, a escola ainda é a principal mediadora de letramento, responsável por desenvolver as competências e habilidades indispensáveis para os educandos poderem atuar efetivamente na sociedade. Daí a necessidade de se trabalhar as múltiplas ferramentas de comunicação, sejam elas linguísticas, culturais ou tecnológicas, já

que vivemos em um mundo globalizado e esses alunos devem estar inseridos nesse contexto contemporâneo para se tornarem agentes de uma concreta transformação social. Para tanto, faz-se necessário capacitações que possibilitem um treinamento eficaz de toda a equipe pedagógica para lidar com o trabalho acerca dos multiletramentos.

Também a escola deve fazer a abordagem dos mais diversos tipos de linguagens e propiciar o acesso a materiais atualizados e contextualizados, pois as temáticas abordadas devem despertar o interesse do alunado. É preciso, ainda, que o ambiente escolar se adapte ao contexto atual, às multimodalidades e essas informações devem ser trabalhadas, seja por meio do texto escrito, oral, imagens, desenhos, simbologias, animações, dentre outros, pois os propósitos comunicativos são múltiplos e os alunos devem estar preparados para lidar com esse mundo novo que se apresenta.

2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO

Dadas as concepções de letramento, faz-se importante discorrer acerca do letramento literário, o qual surge dessa expansão de uso do termo e também de uma das novas mudanças que permeiam a educação básica, principalmente quando se repensa o ensino da literatura de uma maneira mais ampla. Primordialmente, há a necessidade de preparar o aluno para refletir sobre o texto, visto que, muitas vezes, no âmbito escolar, os textos literários são abordados com o simples pretexto para o ensino de aspectos gramaticais da língua.

Não se pode, no entanto, pessoalizar o trabalho com o texto literário, deve-se dialogar com ele, interagindo e deixando-se seduzir pelo compartilhamento das experiências vivenciadas, pela construção dos sentidos e juízos de valores diferenciados e relacionados às ideologias sociais. Em *O ato da leitura*, Iser (1996, p. 10) aborda essa questão quando menciona que essa interação com o texto, deve preencher os lugares, as lacunas, com suas “pretensões e retenções”, “o ponto de vista do leitor em movimento”, ou seja, “o leitor é que vai atribuir valor e sentido num processo dialógico com a obra”.

Dessa forma, Iser (1996) ressalta a potencialidade intrínseca ao objeto literário e defende a integração entre texto e leitor, tendo em vista a importância advinda do efeito da experiência estética provocada no leitor. Dito isso, Iser (1996, p. 9) descreve o processo da leitura como uma “interação dinâmica entre texto e leitor”; assim, para ele, a estrutura do texto e a estrutura do ato da leitura são dois núcleos da comunicação, sendo que o texto só pode ser apreendido em contínuos momentos da leitura que se configuram como uma relação

em que o sujeito (leitor) se movimenta pelo objeto (texto), sendo o sujeito transcendido por ele. Segundo destaca o autor,

[...] a relação entre o texto e o leitor se caracteriza pelo fato de estarmos diretamente envolvidos e, ao mesmo tempo, de sermos transcendidos por aquilo que nos envolvemos. O leitor se move constantemente no texto, presenciando-o somente em fases; dados do texto estão presentes em cada uma delas, mas ao mesmo tempo parecem ser inadequados, pois os dados textuais são sempre mais do que o leitor é capaz de presenciar neles no momento da leitura. Em consequência, o objeto do texto não é idêntico a nenhum de seus modos de realização no fluxo temporal da leitura, razão pela qual sua totalidade necessita de sínteses para poder se concretizar. Graças a essas sínteses, o texto se traduz para a consciência do leitor, de modo que o dado textual começa a constituir-se como correlato da consciência mediante a sucessão das sínteses (ISER, 1996, p.12-13).

As palavras de Iser (1996) nos revelam que o leitor realiza sínteses no ato da leitura, o que significa dizer que este vai recompondo o texto e, ao mesmo tempo em que há o envolvimento com o texto lido, há uma transcendência; ou seja, a leitura, além de se caracterizar como um processo dinâmico, também configura-se como uma atividade de síntese que exige do leitor ir além da superfície do texto, reconfigurando seus dados de modo que se produza um novo texto.

Este novo texto, porém, é formulado sempre pelo leitor a partir de outro já construído, sendo que o leitor o atualiza quando o transfere para sua consciência, ou seja, o texto ativa tanto a capacidade de apreensão das ideias apresentadas pelo autor, quanto das ideias criadas pelo leitor. De acordo com Iser (1996), esta criação é orientada pelo texto e os novos sentidos criados pelo leitor não necessariamente são idênticos ao texto, mas estão em concordância com ele.

É nesse sentido que Iser considera a leitura como um ato de comunicação, visto que, no processo da leitura, ocorre um diálogo entre o autor e o leitor, no qual, ao envolver-se no texto, o leitor manifesta-se nele, por meio de sua subjetividade, devido às várias possibilidades de significação apresentadas pelo texto e exploradas pelo leitor. Assim, pode-se compreender que há um processo de construção do sentido, no qual a ideia do autor, com seus juízos e valores permeia todo o texto, mas há uma “intromissão” do leitor, ao conferir seus próprios juízos e valores ao texto lido.

Dessa forma, pode-se concluir que a formação da coerência do texto é intersubjetiva, visto que depende do que o autor disse no texto e do que o leitor infere de sentidos ao lido, e, desta forma, a leitura tem caráter extraordinário. Nesse contexto, Iser (1996) atribui à leitura o poder de estimular a atividade criadora do leitor, pois segundo ele,

O autor e o leitor participam, portanto de um jogo de fantasia; jogo que sequer se iniciaria se o texto pretendesse ser algo mais do que uma regra de jogo. É que a leitura só se torna um prazer no momento em que nossa produtividade entre em jogo, ou seja, quando os textos nos oferecem a possibilidade de exercer nossas capacidades (ISER, 1996, p. 10).

Visto a leitura ser considerada um jogo, esta proporciona prazer. Segundo a concepção de Iser (1996), tal prazer não é um elemento intrínseco ao texto, mas é algo criado pelo leitor no momento em que este transforma o livro em objeto estético, usufruindo um prazer estético, à medida em que se envolve com o texto. A experiência da leitura proporciona tanto ao autor quanto ao leitor que usufruam do fenômeno estético, compartilhem da fantasia, brinquem com o texto, sendo que esse processo de apropriação do texto pelo leitor não se configura como uma apropriação indevida, mas sim como uma relação consentida de interação e parceria entre os sujeitos desse jogo que se chama leitura.

Levando em consideração a teoria de Iser (1996) sobre o ato da leitura, há um processo duplo, no qual o autor extrai do mundo, das experiências e dos acontecimentos, matéria para a produção dos textos e o leitor interpreta tais elementos criando um processo estético; podendo dizer que a leitura tem um caráter comunicativo, intersubjetivo, transcendental, importante, então, para o processo de aprendizagem dos sujeitos e, portanto, um direito básico do ser humano.

Nesse aspecto, é importante ressaltar o que Candido (2004, p.45) menciona: “a arte e a literatura são necessidades profundas do ser humano que não podem deixar de ser satisfeitas”. A literatura aparece como uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos e não há como viver sem ela, já que, segundo o autor, é uma “necessidade universal que precisa ser satisfeita, cuja satisfação constitui um direito”. Ele complementa a informação a partir da citação de Otto Ranke: “a literatura é o sonho acordado das civilizações” e que “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (RANKE *apud* CANDIDO, 2004, p.45).

O autor também acrescenta a importância da literatura como direito humano básico associado a outros direitos a que o cidadão deveria ter acesso como: saúde, alimentação, educação, moradia, dentre outros, na medida em que ela é um instrumento poderoso de instrução e educação e tem papel formador da personalidade; pois “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante” (CANDIDO, 2004, p.45). Menciona ainda a complexidade de sua natureza: ao mesmo tempo contraditória, mas humanizadora, porque nos organiza e nos liberta do caos. Enfim, “a literatura é um direito inalienável”.

A leitura de um texto literário pode se dar por muitas razões: deleite, elevação espiritual, ampliação dos conhecimentos, por puro passatempo, dentre outras. Dessa forma, é o contato com o texto literário que vai nos ensinar a lidar com as questões difíceis da vida, fatídicas, o que contribui, significativamente, para o amadurecimento pessoal do indivíduo. Compagnon (2001) enfatiza que o texto literário é o objeto da literatura e que há duas abordagens acerca dele: a histórica (o texto como objeto) e a linguística (o texto como fato da língua, a literatura como arte da linguagem).

Sabemos, portanto, que muitos são os estudos acerca do que seja a literatura, mas nada foi respondido de forma satisfatória no tocante ao que venha a ser a literatura de fato, restando apenas a análise dos muitos conceitos literários sobre o assunto. Tais análises nem sempre comungam da mesma teoria ou a veem sob a mesma perspectiva, mas, para o autor, o que há de mais relevante na questão da teoria, é que ela resiste e questiona perante do senso comum.

A presença da literatura como disciplina não existe na grade curricular do ensino fundamental, no entanto, como direito inalienável, ao professor cabe incluir a leitura de textos literários como algo necessário, sejam os clássicos ou populares, sendo a escola o espaço ideal para propiciar esse tipo de letramento, democratizar o acesso aos livros, formar leitores críticos aptos a entender o mundo a sua volta e entenderem melhor a realidade tornando-se capazes de transformá-la, livrá-los da ignorância e da alienação, uma vez que a literatura é libertadora. É inegável que a literatura tem grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita e, portanto, deve ser estimulada não somente no ambiente escolar, mas no âmbito familiar também.

Faz-se necessário enfatizar que o autor necessita do posicionamento do leitor para que a sua obra seja significativa, e esta expresse não somente a individualidade, mas também a coletividade. Portanto, a interação entre a obra e seu leitor é algo necessário, um agindo sobre o outro, como bem afirma Candido (2006) no tocante à literatura:

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (CANDIDO, 2006, p.84).

O ambiente escolar associado a práticas de letramento é aquele que favorece a inserção dos alunos no contexto social, de maneira efetiva. Em se tratando do letramento literário, embora nos últimos anos tenha-se avançado bastante na questão da presença da

literatura na escola, este ainda é um grande desafio para professores e estudantes. E quando se trata da leitura e de atividades com textos literários, os desafios são ainda maiores.

Embora se apresentem acessíveis ou disponíveis aos leitores, o contato do aluno com os textos literários geralmente fica restrito ao cotidiano escolar, diferentemente de textos de outros gêneros, da esfera publicitária, por exemplo, ou textos informativos, bem como dos gêneros digitais que surgiram com o advento da internet, que são textos mais presentes na vida cotidiana dos estudantes.

Diante dessa realidade, cabe à escola criar as condições que permitam o acesso à literatura e à formação de leitores literários, visto que a função precípua da literatura, no ambiente escolar, é formar e modificar a vida do aluno de modo a proporcioná-lo a capacidade de fazer suas próprias inferências e escolhas, de maneira racional. Segundo Antônio Candido, em “O Direito à literatura”,

[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela. (...) fruí-la é um direito das pessoas de qualquer sociedade, desde o início que canta as suas proezas de caça ou evoca dançando a lua cheia, até o mais requintado erudito que provoca captar com sábias redes os sentidos flutuantes de um poema hermético (CANDIDO, 2004, p.179-180).

O texto literário é, nesse sentido, algo imprescindível aos discentes desde os primeiros anos escolares. Sendo assim, é importante que a escola crie possibilidades de maior inserção da literatura, visto que é através desta que o indivíduo se transforma, se sensibiliza e aumenta a sua criticidade frente às mais diversas situações cotidianas, exercendo, a literatura, um papel ativo na formação do cidadão.

Ao analisarmos os documentos oficiais que tratam da educação brasileira, a literatura perpassa por toda a Base, aparecendo em vários segmentos do ensino e sendo explorada mediante diferentes aspectos do texto ficcional. A literatura é contemplada sobretudo na terceira das dez Competências Gerais da Educação Básica no seguinte trecho: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2017, p.9). No Ensino Fundamental aprofunda-se a formação do “leitor-fruidor”, sobretudo dentro do componente curricular “Língua Portuguesa”, como é possível constatar no trecho a seguir:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2017, p. 65).

Na prática, no entanto, não é isso que se verifica nos currículos e, conseqüentemente, nas atividades escolares cotidianas. Via de regra, a escola não tem conseguido, de maneira efetiva, contribuir para a aprendizagem da leitura literária. Boa parte dos alunos não tem vivência com a literatura e tem dificuldade na compreensão dos textos, e a problemática é mais acentuada quando se refere ao contato com o texto em verso. Tal problemática foi um dos fatores que impulsionaram o desenvolvimento deste estudo.

Algo ainda mais agravante é quando se trata da literatura popular, de caráter oral. Conforme Pinheiro (2008), se fizéssemos uma análise acerca da presença da cultura popular e, mais especificamente, da literatura oral no currículo do ensino básico, identificaríamos que ela praticamente não é mencionada nas primeiras séries. O autor ainda chama a atenção para o fato de que, geralmente, quando a cultura popular se faz presente no trabalho de algumas escolas e até mesmo de secretarias de educação, vem embutida a concepção de que se está resgatando algo que já teria morrido. Dessa forma, por mais bem intencionada que seja, essa abordagem não consegue abarcar toda a dinâmica que essa cultura abrange no cotidiano, no seio de determinados grupos ou comunidades.

Nesse contexto, a literatura popular tem uma fundamental importância para o letramento, ao poder se relacionar com a realidade atual dos alunos, tendo em vista que colabora para a reflexão sobre a realidade política, histórica, social na qual os alunos estão inseridos.

Logo, o letramento literário configura um dos usos sociais da escrita, sendo um tipo de letramento particular, por ter uma relação diversa com a escrita. Cosson e Souza (2011) apontam três motivos os quais justificam o fato do letramento literário ser diferente dos outros tipos de letramento: o primeiro é que “a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem”; o segundo é que “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma” e o terceiro é que “o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar” (COSSON; SOUZA, 2011, p. 102).

Diante de tais singularidades, podemos compreender o letramento literário, conforme Cosson e Paulino (2009, p. 67), como um “[...] processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Desse modo, trata-se de algo muito além de uma mera habilidade de ler textos literários, visto que exige do leitor uma permanente atualização acerca do universo literário. Além disso, não se limita a simples tarefa de adquirir um saber sobre

literatura ou sobre textos literários, mas expande-se à experiência de “dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço” (COSSON; SOUZA, 2011, p. 102).

Partindo dessa perspectiva, o letramento literário pode ser compreendido como um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, com vistas à construção do sentido do texto, cujas práticas são mediadas na escola ou fora dela por meio da leitura de textos literários. Seu principal objetivo então é a construção e reconstrução dos significados em relação ao texto lido, seja em contexto escolar ou fora dele. O texto literário, portanto, não deve ser visto meramente como uma estrutura textual, visto que direciona para a construção de novas perspectivas a respeito da interpretação de mundo tanto do leitor, quanto do escritor, os quais são os principais sujeitos envolvidos nesse processo.

Para Cosson (2012), em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, o processo de letramento literário deve envolver aspectos que harmonizem os diversos textos literários que circulam nos contextos sociais. Ele ainda afirma que:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2012, p. 23).

Cosson (2012) afirma que o letramento literário é uma prática que consiste em levar a literatura para dentro da escola, de modo que esta não perca seu verdadeiro sentido, que é humanizar, não cabendo, então, simplesmente, considerá-la como uma disciplina, sem que haja discussão e contextualização. O letramento literário tem, assim, a função de propagação da literatura como um direito do aluno e como algo de fundamental importância para a sua formação escolar, tendo a escola um grande papel, visto ser o letramento literário parte inerente desse contexto.

A garantia desse modelo de letramento na escola tem como objetivo desenvolver o exercício da leitura literária sem deixar de lado a fruição e, ao mesmo tempo, garantir o compromisso necessário para a aquisição do conhecimento de modo ativo diante da leitura. Como assegura Cosson (2012),

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também se posicionar diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de

toda experiência estética, é o que temos denominado aqui letramento literário (COSSON, 2012, p. 120).

Assim, entende-se que a literatura tem papel imprescindível no desenvolvimento humano, por meio do qual o indivíduo se conecta com outros mundos, outras visões e com outras opiniões. A cada livro lido o conhecimento é ampliado, pois novas experiências são vivenciadas e diferentes realidades são vividas pelo leitor, que vai construindo sua própria identidade, alimentando o seu imaginário. A literatura proporciona essa rica experiência a quem tem a oportunidade de estar em contato com textos literários, abre as janelas para o futuro; cabe à escola, portanto, promover contextos que propiciem esse conhecimento literário aos alunos.

Dessa forma, é importante que a escola desenvolva estratégias metodológicas que atendam de maneira significativa às necessidades do aluno, com o propósito de contribuir para a formação literária do leitor. É importante também que a escola esteja atenta à realidade sociocultural dos alunos, visto que eles precisam se identificar com a leitura proposta e, ainda, considerá-la instigante e estimuladora. Nessa perspectiva, a BNCC (2017) preconiza que o trabalho com o texto literário deve apresentar-se de modo frequente e constante em sala de aula, como se pode constatar em uma das competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, de modo que o aluno possa:

[...] envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2017, p. 87).

Assim sendo, no tocante à leitura do texto literário, podemos verificar que o trabalho com a leitura literária parte da proposta do letramento, ou seja, compreendendo o ato de ler como uma ação social, realizada em contextos específicos e com a capacidade de instigar o leitor a cumprir seu papel humanizador na sociedade.

A literatura traz em si esse fator humanizador que ultrapassa a pura expressão artística ou do ser, pois proporciona ao receptor o despertar de uma percepção de mundo mais ampla, transcendendo até diferentes visões de mundo. Acerca dessa concepção, Antonio Candido (1995) revela seu entendimento:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento

das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 254).

O contato com textos literários tem, portanto, o potencial de estimular nos leitores novas perspectivas de mundo e novas percepções a respeito de si mesmos. Entrar em contato com outras visões de mundo nos leva a questionar, ressignificar e refletir a respeito de nossas próprias visões, valores e convicções.

Compagnon (2001) também destaca a intrínseca capacidade de transformação da literatura ao apresentá-la como instrumento humanizador do indivíduo. Ele reconhece a importância do outro ao tratar sobre a literatura, que, para ele, é concebida como um direito humano de inestimável valor. Assim,

[...] segundo o modelo humanista, há um conhecimento do mundo e dos homens propiciado pela experiência literária (talvez não apenas por ele, mas principalmente por ela), um conhecimento que só (ou quase só) a experiência literária nos proporciona (COMPAGNON, 2001, p.35-36).

Além disso, Antunes afirma que a leitura e, de modo igual, a literatura, proporcionam uma ampliação no nosso repertório de informações. Segundo ela,

Pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo. Pela leitura promovemos nossa entrada nesse grande e ininterrupto diálogo empreendido pelo homem, agora e desde que o mundo é mundo (ANTUNES, 2009, p. 193).

Por esses motivos, de acordo com Antunes (2009), a leitura é fundamental para o ser humano, visto que todos têm direito à informação e é por meio disso que podemos ampliar o repertório de ideias e a capacidade de refletir sobre as relações entre o texto lido e nossas vivências.

Nessa perspectiva, Antunes (2009) defende ser necessária a presença de literatura na sala de aula de forma intensa. Entretanto, adentrar o universo mágico da ficção não é algo que acontece de modo espontâneo, sem que haja o contato e a convivência com os textos literários. Segundo a autora “Não se nasce com o gosto pela leitura, do mesmo modo que não se nasce com o gosto por coisa nenhuma” (ANTUNES, 2009, p. 201). Esse gosto pela leitura do texto literário exige muito esforço, prática e vivência com os textos. Requer, então, estímulo e exercício.

Cosson (2012), defende que a literatura tem um papel fundamental nas experiências vivenciadas por nós enquanto leitores do texto literário:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2012, p.17).

Portanto, é extremamente necessário o trabalho com o texto literário; este precisa ter seu lugar na escola e deve estar associado às práticas cotidianas da sala de aula, do contrário também desaparecerá o espaço da literatura, enquanto construção do conhecimento “enquanto construção literária de sentidos”, como afirma o autor. Através da literatura, o aluno pode trabalhar sua individualidade, compreender melhor suas emoções e seus sentimentos, além de entender seu espaço na sociedade, formar opiniões críticas e refletir sobre a sua realidade e a do mundo em torno dele.

Nesse sentido, a literatura tem grande relevância social, além de ser uma forma de entretenimento. É preciso então envolver os jovens nesse universo literário para que entendam que mesmo lendo um mesmo texto, a forma de interação dar-se-á de maneira diferenciada, pois a compreensão, a interpretação, o envolvimento com a obra e os conhecimentos de mundo que cada um possui, contribuem para uma apropriação diversificada daquilo que está sendo lido, assim, a construção de significados nunca se dará da mesma forma.

O mergulho no universo da leitura, conduz ao letramento literário, que pressupõe que aquele que aprende a ler e a compreender passa a ser um sujeito ativo, visto que, por meio dessas leituras esses sujeitos podem inferir sentidos ao texto e para além do texto, transitar em outros universos, “sonhar” e “viajar” para outros lugares. Acerca disso, Antunes (2009, p. 200) afirma que, “a leitura de textos literários possibilita o contato com o prazer estético da criação artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho”.

Conclui-se, portanto, que quando temos acesso ao texto literário, ficamos “blindados” da ignorância, da alienação, uma vez que a literatura é libertadora e a leitura do texto literário vai construir um eu autônomo. A leitura do texto literário propicia ao leitor uma maneira de repensar a sociedade em que vive e o mundo à sua volta, torná-lo um cidadão ativo e participativo na sociedade, pois quando se lê, tem-se uma percepção melhor da realidade, entende-se melhor o mundo e as pessoas à sua volta.

2.3 FORMAÇÃO DO LEITOR: DA COMPREENSÃO DO TEXTO PARA A COMPREENSÃO DO MUNDO

Sabendo-se que a leitura é um ato que pode ser entendido como uma forma de ver o mundo, é possível afirmar que ela é um meio de se ter acesso a esse “mundo” e de compreendê-lo, interagindo com ele. Compreender o que é leitura e qual o seu papel, sem dúvidas, é um requisito imprescindível para a prática docente. A leitura, muitas vezes, é entendida somente como o ato de decifrar as palavras, dando sentido a elas. Ler também pode ser visto dessa forma, mas é algo que vai além da decifração, uma vez que exige uma interação entre o leitor e o texto.

Paulo Freire, em sua obra intitulada *A Importância do Ato de Ler* (1988, p.32), afirmou: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, ou seja, a conexão que é estabelecida do mundo à palavra e da palavra ao mundo é algo constante, pois a palavra emana do mundo através das muitas leituras que realizamos e a leitura da palavra não é apenas anteposta à leitura do mundo, mas por uma forma de escrever ou reescrevê-lo, a ponto de podermos transformá-lo por meio dessa prática consciente e que norteia os princípios básicos no tocante à alfabetização, segundo o autor.

A leitura tem uma importância fundamental nos diferentes níveis de escolarização e o trabalho para a formação de leitores proficientes tem demandado, por parte dos professores, conhecimentos mais aprofundados sobre o processamento da leitura, metodologias eficientes a serem utilizadas em sala de aula e conhecimentos mais amplos sobre a linguagem escrita.

O processo de leitura resulta da interação de vários processamentos que vão desde a decodificação do que está escrito, passando pelos conhecimentos internalizados – sejam eles linguísticos ou de mundo –, que vão se relacionando. Esse processo se inicia, de fato, a partir da seleção do texto, que visa atender a uma determinada função, passa pelo interesse do leitor, prosseguindo com o acionamento dos conhecimentos prévios, até a leitura propriamente dita, e a pós leitura.

A importância de saber ler reside na inserção do ser na sociedade em que vive. A leitura enquanto prática social, não está restrita à escola, apesar de grande parte da informação ser transmitida via linguagem escrita, as pessoas têm acesso a bens sociais e culturais mesmo antes da vivência escolar. Assim, nossos grupos sociais constituem-se em níveis variados de letramentos.

Dessa forma, o ensino da leitura na escola não deve ser pensado em detrimento das relações sociais envolvidas com a possibilidade de acesso à escrita, tendo em vista a quantidade e as características do material escrito disponível e as funções que a escrita possui nas práticas cotidianas.

Nesse sentido, leitura compreende captar o sentido ou o conteúdo das mensagens escritas, o que envolve o leitor, o texto, a interação entre leitor e texto, o conhecimento prévio do leitor e o processamento cognitivo da informação linguística. Logo, restringir leitura à decodificação é não permitir ao indivíduo autonomia para transitar com desenvoltura no universo letrado.

A formação de leitores, então, é um processo contínuo, que se inicia em casa, se aprimora na escola e se desenvolve ao longo de toda a vida, sendo fundamental o contato com os mais diversos gêneros textuais desde a infância, com o intuito de que se crie uma cultura em relação ao hábito de ler.

A criança, nesse caso, deve ser incentivada à leitura de textos literários, não somente na escola, mas também em casa, para que se desenvolva, – além do que se considera um uso escolar e pragmático da literatura, como, por exemplo, a interlocução, a escrita e reescrita de textos, o reconhecimento de gêneros literários –, a compreensão das experiências de mundo vividas por ela, a vivência de situações do dia a dia, momentos de deveres e obrigações e também momentos instigantes e desafiadores. É o texto literário que a faz deduzir, sonhar, estimula a criatividade, ampliar o pensamento, entre muitas outras coisas. E a leitura do texto literário torna-se importante para que essa compreensão se efetive em sua vida. Nas palavras de Colomer (2007),

[...] a leitura de histórias para crianças incide aspectos tais como o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de conceitos, o conhecimento de como funciona a linguagem escrita e a motivação para querer ler. [...] a forma pela qual os adultos ajudam a criança a explorar seu mundo à luz do que ocorre nos livros e a recorrer à sua experiência para interpretar os acontecimentos narrados, incentiva a tendência a imaginar histórias e a buscar significados que é própria do mundo humano de raciocinar. E sabemos que uma criança tem o dobro de possibilidades de ser leitor se viveu essa experiência (COLOMER, 2007, p. 104-105).

Percebe-se, então, a importância da literatura no processo de formação do leitor pelo fato de os textos serem ricos em significados, podendo esta ser explorada em seus diversos aspectos, por proporcionar contato com diferentes narrativas e experiências de mundo. Nos mais diversos contextos, seja o escolar ou o familiar, os textos literários podem atuar, ainda, como um meio para a resolução de conflitos, no sentido de que, por meio de sua abordagem, é

possível que se faça uma identificação dos contextos reais com as experiências literárias (ficção), propiciando-se, assim, uma ampliação no processo de crescimento e amadurecimento das crianças pelo contato com os textos e o despertar para a escrita dos próprios textos, pois além das narrativas dos grandes autores, também precisamos do povo criando suas próprias histórias.

Esse processo de formação do leitor deve acontecer não somente em um espaço e tempo específicos, mas se trata de um processo contínuo que deve ser incentivado a todo momento, não somente na escola, embora, evidentemente, esta seja uma das principais agências estimuladoras de tal processo. Nesse caso, é importante ressaltar que muitos são os desafios que envolvem as práticas de leitura na escola, cabendo ao professor, como mediador desse processo, a tarefa primordial de promover o contato do aluno com o livro e estimulá-lo para que possa relacionar ficção e realidade.

Acerca disso, Cosson (2012) aponta algumas questões levantadas pelos professores em relação à leitura em sala de aula e que os instigaram a refletir sobre a leitura e sobre o que sabemos sobre ela. Assim, o autor recorre a uma síntese acerca de teorias da leitura feita por Leffa (1999) em seu livro *Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social*. Segundo Cosson (2012), essas teorias estão divididas em três grandes grupos.

O primeiro desses grupos está centrado no texto, ou seja, considera a leitura como um processo centrado no texto em si, sendo que, nesse caso, de acordo com Cosson (2012, p. 39), fica claro que “ler é um processo de extração do sentido que está no texto. Essa extração passa necessariamente por dois níveis: o nível das letras e palavras, que estão na superfície do texto, e o nível do significado, que é o conteúdo do texto”. Assim, entende-se a leitura como um processo simplesmente de decodificação, bastando apenas o domínio do código para a sua efetivação.

O segundo grupo compreende o leitor como centro da leitura e, de acordo com Cosson (2012, p. 39), “ler depende mais do leitor do que do texto. É o leitor que elabora e testa hipóteses sobre o que está lendo”. A leitura estaria, então, totalmente vinculada ao que o leitor estaria interessado em buscar no texto. Porém, como aponta o autor, “ao privilegiar o leitor no processo da leitura, essas teorias terminam por ignorar que o sentido atribuído ao texto não é um gesto arbitrário, mas sim uma construção social” (COSSON, 2012, p. 39).

Já o terceiro grupo engloba as teorias que defendem a interação entre texto e leitor. Segundo Cosson (2012, p. 40), “trata-se, pois, de um diálogo entre autor e leitor mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação”. Nesse caso, o ato de ler pode ser considerado, à luz dessas teorias, como uma atividade social.

Baseado nesses três grupos de teorias acerca da leitura, Cosson (2012), aponta que os três processos devem ser pensados como um processo linear, sendo a primeira etapa, chamada de antecipação, a qual implica as operações que o leitor faz antes de penetrar no texto; a segunda etapa seria a da decifração, que é quando o leitor adentra na leitura por meio das letras e palavras; e a terceira etapa seria a da interpretação, que é quando o leitor estabelece as relações ao processar a leitura com o seu conhecimento de mundo.

Partindo desses pressupostos, Cosson (2012) defende uma proposta de letramento literário baseado em uma concepção de apropriação da leitura e escrita que não se limita à corriqueira leitura literária feita em sala de aula, mas sim que torne a leitura literária significativa para o aluno leitor de modo que ele desenvolva competências e habilidades que ultrapassem a simples decodificação dos textos. Ele afirma que,

[...] as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (COSSON, 2012, p. 47).

A leitura deve ser compreendida como uma interação textos-sujeitos. Desse modo, podemos assegurar que a leitura é uma atividade interativa amplamente complexa de produção de sentidos do texto, a partir das experiências vivenciadas pelo leitor e dos seus conhecimentos prévios. O ato da leitura, então, mobiliza tanto os aspectos inerentes à própria estrutura do texto, quanto aquilo que está fora dele, ou seja, o sujeito, ao realizar uma leitura, mobiliza toda a sua bagagem sociocultural, mesclando suas ideias às ideias que o texto sugere, permitindo, pela incompletude do texto, preencher as lacunas deixadas pelo autor. Em *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*, Koch e Elias (2008) destacam que,

[...] a leitura é uma atividade que solicita intensa participação do leitor, pois se o autor apresenta um texto incompleto, por pressupor a inserção do que foi dito em esquemas cognitivos compartilhados, é preciso que o leitor o complete, por meio de uma série de contribuições (KOCH; ELIAS, 2008, p. 35).

Para sermos leitores competentes é preciso, portanto, mais do que simplesmente decifrar o código, que é a língua portuguesa; exige-se interação com os mais variados textos aos quais somos expostos no dia a dia, o que nos permitirá, por meio da mobilização dos nossos conhecimentos prévios, construir sentidos.

3 LITERATURA E POESIA

Considerando a interação entre leitor e obra, aspecto primordial no tocante à construção de sentidos, é importante enfatizar que ler é, antes de mais nada, transpassar o propósito de uma perspectiva única de entendimento. Lemos porque precisamos. Lemos pela sede de conhecer o que nos é diferente. Buscamos, através da literatura, perpassar os limites do espaço físico ou temporal. Buscamos nela respostas para um acontecimento cotidiano, para frustrações, para alegrias e quando encontramos, junto está a sensação de que essa situação nos é bastante familiar. Isso porque a literatura permite uma expansão quase física de nossa existência. Assim, vivenciamos o que desejamos em nossas leituras. A literatura é, então, uma escolha, é prazer, é gozo estético e é valorização da experiência.

Quando tratamos das definições acerca do que é Literatura, analisando as muitas perspectivas pelas quais ela é vista, chegamos ao consenso de que não há algo concreto e fechado acerca do assunto, mas que, independentemente da conceituação, faz-se extremamente necessário o acesso ao texto literário.

A princípio e simplificadamente, podemos dizer que a literatura é pertencente ao campo das artes – mais precisamente da arte verbal, que se expressa por meio da palavra, sendo que a sua definição está comumente associada à ideia de estética/valor estético. Etimologicamente, o termo literatura deriva do latim, a partir de *littera*, letra. Desse modo, aparentemente, o conceito de literatura parece estar implicitamente ligado à palavra escrita ou impressa, à arte de escrever, à erudição. Ao se tratar da literatura como uma arte verbal, trata-se inevitavelmente da imitação. Com efeito, conceber a literatura como arte é considerá-la uma forma de imitação, uma forma de reprodução e recriação da realidade por meio da palavra.

O conceito de arte como imitação da realidade remonta historicamente a Platão e Aristóteles. A *mímeses*, que etimologicamente vem do grego, significa “imitação” e atualmente muitos a denominam como “representação”, conceito muito usado hoje em dia e que se relaciona com o próprio conceito de literatura. A *mímeses*, na verdade, acaba coadunando com o conceito de literatura, que seria a realidade recriada, uma imitação criadora, não uma imitação pura e simplesmente, mas que passa pela criação de um escritor, que vai trazer a potencialidade, a sua realidade a partir do que é observado, a partir daquilo que é vivenciado, pois irá fazer a sua própria criação a partir de algo que já exista, mas que ele recria, utilizando exatamente a sua capacidade inventiva, a sua sensibilidade, que é, de certa forma, o que se faz na literatura, ganhando dimensões extraordinárias.

Vale ressaltar que outro conceito em que a *mímeses* está inserida é o da verossimilhança, porque recriar essa realidade, é representa-la; muitas vezes ela não será semelhante à realidade factual ou retrato desta, mas uma recriação efetiva. Tal recriação pode perpassar o sobrenatural, o mistério e é nesse ponto que a verossimilhança entra para a proposta de narrativa, uma vez que determinado cenário, o sobrenatural são condizentes, coerentes com a proposta de narrativa que se apresenta, ou seja, tudo está dentro da proposta que é feita pelo escritor, do que ele cria.

Nesse sentido, a verossimilhança não é algo que se alia à realidade factual, mas à realidade proposta na obra, a realidade criada pelo próprio escritor, que segue toda uma coerência dentro daquela proposição, daquilo que está sendo efetivamente delineado no corpo do texto, da narrativa. Todorov (1978, p.15-16) afirma que “(...) genericamente, a arte é uma imitação diferente, segundo o material que utiliza; e a literatura é imitação pela linguagem, tal como a pintura é imitação pela imagem. (...) a literatura é uma ficção: eis a sua primeira definição estrutural.”.

Viegas Fernandes da Costa, no tocante à arte e à literatura, enfatiza a relação que há entre a literatura com os demais saberes e o mundo. Referindo-se à estética aristotélica – e sua função de *mimesis* – ele afirma que a Europa Cristã atribuía à arte o caráter de glorificação. Com o Renascimento, o artista equipara-se a Deus, cabendo-lhe a função de criar. No século XVIII, segundo Todorov, há uma espécie de deslocamento, do criador para o observador, ou seja, “o objetivo da poesia não é nem imitar a natureza nem instruir e agradar, mas produzir o belo [...]” que “se caracteriza pelo fato de não conduzir a nada que esteja além de si mesmo”. Apenas a partir do século XVIII, percebe-se “uma espécie de soberania do artista, uma transcendência da arte em relação à teologia e ao mundo” (TODOROV, 1978, p. 18)

A busca, no entanto, de uma definição precisa para o termo “literatura” é complexa e polêmica e sobre isso, Compagnon (2001) afirma que

[...] a literatura é uma inevitável petição de princípio. Literatura é literatura, aquilo que as autoridades (os professores, os editores) incluem na literatura. Seus limites, às vezes se alteram, lentamente, moderadamente (...), mas é impossível passar de sua extensão à sua compreensão, do cânone à essência (COMPAGNON, 2001, p. 46).

Compagnon (2001) refuta as ideias pré-estabelecidas pelos estudos literários, já que muitos destes eram pautados no conceito de *mímeses*, segundo os moldes aristotélicos. O autor aborda a necessidade de se ressignificar a teoria literária e ressalta a resistência aos lugares fixos do saber numa constante transformação dessas teorias: na maioria das vezes, a dualidade cruel entre literatura e história.

Segundo Eagleton (2001, p.21), “muitas são as definições de literatura, porém a literatura é algo que não pode ser definido objetivamente, uma vez que tal definição depende da maneira pela qual alguém resolve ler e não da natureza daquilo que é lido”. Ainda segundo o autor, os juízos de valor que constituem a literatura são historicamente variáveis, mas têm eles próprios uma estreita relação com as ideologias sociais, já que não se referem apenas ao gosto particular, mas aos pressupostos pelos quais certos grupos sociais exercem e mantêm o poder sobre outros.

Daí a necessidade de se promover um letramento de resistência que questione essas visões de mundo, os valores que são pré-determinados a serem seguidos pela sociedade. Mas como motivar os jovens a terem interesse pelo texto literário se estes o veem como algo tão distante da realidade em que vivem? É justamente nesse ponto que a mediação do professor faz-se necessária, pois ele deve fazer com que esses leitores compreendam que os temas abordados nas obras literárias são também temas relacionados a eles, de forma direta ou indireta, e que tais abordagens temáticas podem levar a diferentes tipos de reflexões: sobre si mesmos, sobre o grupo em que estão inseridos, sobre a sociedade em que vivem e sobre o mundo a sua volta.

Em relação à reflexão sobre o que é poesia, levaremos em consideração, principalmente, as percepções dos próprios poetas e dos chamados poetas-críticos, as quais têm maior respaldo e são mais amplas do que as perspectivas enciclopédicas, dicionarizadas ou meramente técnicas. Atrelada a esta questão, refletiremos sobre outra (não menos melindrosa): “para que serve a poesia?”

Para início desta missão, encontramos em Octávio Paz, talvez, o desenvolvimento de uma das mais amplas definições de poesia e de suas variadas circunstâncias, a qual vale a pena observar na longa citação abaixo. Segundo ele,

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma cópia, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. Jogo, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo. Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são

apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. Ensino, moral, exemplo, revelação, dança, diálogo, monólogo. Voz do povo, língua dos escolhidos, palavra do solitário. Pura e impura, sagrada e maldita, popular e minoritária, coletiva e pessoal, nua e vestida, falada, pintada, escrita, ostenta todas as faces, embora exista quem afirme que não tem nenhuma: o poema é uma máscara que oculta o vazio, bela prova da supérflua grandeza de toda obra humana! Como não reconhecer em cada uma dessas fórmulas o poeta que as justifica e que, ao encarná-las, lhes dá vida? (PAZ, 1982, p.15-16).

Assim como toda a literatura, a poesia, além de nos revelar um saber empírico – adquirido da nossa observação e experiências, nos propicia uma reflexão sobre quem somos, o que sentimos, e sobre qual é o nosso lugar no mundo. A poesia, então, como sugere Octávio Paz, pode ter a capacidade de modificar nosso modo de ser e nos desamarrar dos modos estereotipados de sentir a vida.

Pelo contato com a poesia, é possível imaginar lugares nunca presumidos, é possível sonhar e até mesmo experimentar novas relações entre as palavras. A poesia não teria, então, uma função meramente utilitária, nem um uso imediato, mas, pelo contato com ela, é possível manifestar algo primordial para o ser humano: pensar de modos singulares, tanto sobre si, quanto sobre a realidade que o circunda.

Paz (1982) nos leva a uma reflexão sobre o significado da poesia, a forma como se dá a sua estruturação e as relações estabelecidas entre ela e o mundo. Para ele “o poema não é uma forma literária, mas o ponto de encontro entre a poesia e o homem” (PAZ, 1982, p. 30). E esta poesia tem a capacidade de transformar o mundo, de criar mundos. O poema sobrepõe a própria linguagem, a própria estrutura, ele é absoluto e é da leitura dele que se revela o que é poesia de fato, porque, segundo o autor: “na medida em que o poeta cria imagens, o poema faz do leitor imagem, poesia” (PAZ 1982, p. 30).

Portanto, a poesia e poema são inerentes à vida humana. O arco representativo da guerra e a lira simbolizando a poesia “são metáforas de uma condição dialética que é resolvida por uma metonímia que as une: ambos, o arco e a lira, possuem cordas, e essas, nas duas instâncias, se encontram em estado de tensão” (PAZ, 1982, p. 30).

É preciso que os jovens entendam que o discurso poético faz parte da sua realidade, de suas experiências de vida, de suas ideologias, dos grupos nos quais estão inseridos, das vozes coletivas que coabitam em suas almas, é algo pertencente a eles. Que estes possam entender que o poema é, segundo Paz, “o lugar de encontro entre a poesia e o homem” (PAZ, 1982, p. 31) e somente ao contato de um leitor ou ouvinte, é que se tornará poesia, pois ao reviver o poema é que o estado poético é atingido. Torna-se imprescindível que os jovens

compreendam que pode haver a poesia sem uma forma pré-estabelecida ou estruturação métrica, já que é a emoção despertada, seja por uma paisagem, uma lembrança, uma situação.

A partir do entendimento dessa questão, eles compreenderão que trabalhar a poesia *Slam* é trabalhar algo que faz parte do seu cotidiano, que é a linguagem da palavra, ou seja, da poesia, o que sentimos em nossos corações, em nossos corpos quando ficamos entusiasmados com cada contato que temos com o poema, se dá graças às imagens que são despertadas. A palavra tem o poder de despertar, de provocar, nos fazer pensar sobre as coisas do passado, do presente, sobre nós, enfim, a poesia nos faz conter o mundo inteiro em sua multiplicidade.

Complementando essa questão sobre a poesia, em seu livro *Leitura de poesia*, Alfredo Bosi afirma que a poesia dá existência (faz aparecer) ao humano oculto no mundo. Segundo o crítico,

A poesia seria hoje particularmente bem-vinda porque o mundo onde ela precisa substituir tornou-se atravancado de objetos, atulhado de imagens, aturdido de informações, submerso em palavras, sinais e ruídos de toda sorte. Muito se fala sobre o nada. Então vem o poeta e divisa na massa amorfa que passa pela rua uma figura humana, mulher, homem, velho, jovem, criança; em um relance, o que era sombra errante vira gente. O que era opaco transparece varado pela luz da percepção amorosa ou perplexa, mas sempre atenta. Aquele vulto que parecia vazio de sentido começa a ter voz, até mais de uma voz, vozes. Irrompe o fenômeno da expressão. Quem tem ouvidos, ouça! (BOSI, 2000, p. 260).

Conforme as palavras de Bosi, podemos inferir que a poesia tem o poder de revelar tudo aquilo que está oculto (invisível) aos olhares do mundo, o qual muitas vezes encontra-se “atravancado de objetos”, o que impede a clara percepção das coisas. Some-se a isso o poder de síntese que tem a poesia, visto que esta resume, em poucos versos, o que textos não poéticos requerem inúmeras páginas para expressar.

Mário Faustino, poeta piauiense, aponta que a poesia tem o poder de provocar na alma de seu leitor uma catarse:

Trata-se aqui, sobretudo, daquele aprofundamento provocado por toda obra de arte no ser que a considera, que a revive. [...] quanto mais intenso o poema, mais forte será, nesse sentido, o impacto sobre o ser que o recebe – provocam na alma sobre que agem uma espécie de catarse, uma purgação, uma purificação. Aquele que verdadeiramente vive um poema, imediatamente, por mais que disso não se dê conta, muda de vida. [...] Toda grande poesia, em particular aquela do tipo ‘comovente’ relembra ao homem sua grandeza, seu alto destino. Recorda, igualmente, a quem vive, a seriedade, a importância da vida (FAUSTINO, 1977, p. 29-30).

Dessa forma, podemos dizer que o mais relevante para o conhecimento do poético é, sem dúvida, a própria leitura da poesia, ou seja, somente o contato direto com o poema é capaz de revelar o que é e para que serve a poesia. Questionado ainda sobre essa utilidade social da poesia e em que esta pode servir à sociedade, Faustino argumenta:

Creio que a questão pode ser encarada de duas maneiras, que poderíamos com certa boa vontade, chamar de passiva e ativa. No primeiro caso, a poesia serve à sociedade testemunhando-a, interpretando-a, registrando as diversas fases espaciais e temporais de sua expansão e evolução. Nisso a poesia é como toda arte: um documento vivo, expressivo, do estado de espírito de certo povo, em dada região, numa época determinada. [...] Muito mais importante para nós seria discutir o outro lado da questão, a maneira como a poesia age sobre o povo, a certa altura de sua evolução social. [...] Aludo ao poema agindo sobre o povo, da mesma maneira que um comício, um discurso, um editorial, ou a notícia de cataclismos e revoluções (FAUSTINO, 1977, p. 33-34).

Assim, fica claro que a poesia tem um papel fundamental à sociedade, sendo importante não apenas por testemunhar e registrar sua evolução, mas, primordialmente, por seu lado ativo de provocar efeitos naquele que a utiliza.

3.1 O PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DE LITERATURA

Pensando no caráter humanizador da literatura, caberia à escola promover o seu valor enquanto fator indispensável à formação humana e crítica dos alunos, como fica claro nas palavras de Todorov:

Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo nela se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2009, p. 23-24).

Podemos pensar, então, que a literatura nos ajuda a compreender e expressar o mundo. Seu exercício nos permite transitar através dos tempos e dos espaços, conviver com os outros. Cosson (2012) defende essa ideia, e acrescenta ainda que a literatura deve figurar de maneira especial nas escolas, ao afirmar que,

[...] é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas (Cosson, 2012, p. 17).

E é justamente por possuir esse caráter transformador, que a literatura deve ser vista como um direito básico do ser humano, e a escola como um dos espaços que ocupa uma posição crucial na garantia desse direito para o indivíduo. Assim, o ensino de literatura nas

escolas é imprescindível para a construção da cidadania, pois tem o poder de estimular a criatividade, auxiliar em questões como leitura e escrita e, principalmente, ampliar o pensamento crítico dos alunos. Pensando nessa questão da literatura como um direito do cidadão, Candido esclarece que,

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 2004, p. 175).

Além disso Cosson (2012) chama a atenção para o fato de o contato com a literatura permitir a exploração das potencialidades da linguagem. Segundo ele, a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo, proporcionados a cada leitura e que, por esse motivo, as atividades envolvendo a leitura literária na escola devem proporcionar uma experiência com o mundo por meio da palavra.

O grande problema, entretanto, reside no fato de que, na maioria das vezes, o ensino de literatura limita-se à utilização de textos (ou apenas fragmentos) apresentados pelo livro didático e à resolução de questões de interpretação, o que, de certa forma, leva apenas a uma compreensão literal, não exigindo muito esforço do aluno em compreender o que está para além do texto.

Pensando a Literatura desse modo, podemos pressupor que, dependendo das estratégias que forem utilizadas na escola, é possível alcançar o objetivo a que se propõe com a leitura, como por exemplo, o de proporcionar ao aluno a realização da atividade reflexiva, a análise de pistas contextuais, para que assim, amplie sua capacidade crítica. Essa concepção da leitura como atividade de produção de sentidos é explicitada nos PCN (1998), os quais preconizam que,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

A partir dessa concepção, os PCN (1998) direcionam o ensino de Língua Portuguesa para a prática constante da leitura e da escrita com vistas a alcançar um objetivo primordial,

que é o uso adequado da linguagem para o exercício da cidadania. O documento alerta, entretanto, para a maneira como, geralmente, é realizado o trabalho com o texto literário que, muitas vezes, acontece com algumas inadequações:

É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1998, p 27).

É possível inferir, então, que os equívocos em relação ao tratamento didático dado nas aulas de Língua Portuguesa ao texto literário devem ser superados, devendo a escola inserir a literatura não mais como um mero pretexto para a análise linguística, para o estudo da história da literatura ou simplesmente para a identificação de características formais do texto, mas deve introduzi-la como um instrumento que possibilite aos alunos perceber as peculiaridades e compreender os sentidos da linguagem literária.

Dessa forma, utilizar a literatura como recurso didático para a aprendizagem, em que o texto literário se torna “pretexto” para o ensino de alguma coisa, é no mínimo reduzi-la a um papel inferior e inadequado. Sobre isso, Magda Soares distingue o que é adequado e inadequado na escolarização da literatura:

[...] adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar; é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. Sem generalizar, o que se evidencia talvez na escola seja o seu uso de forma inadequada, quando a literatura infantil se torna saber escolar (SOARES, 2006, p. 47).

Enquanto isso, a BNCC (2017) orienta para uma mudança, ao propor uma abordagem adequada e significativa do ensino de literatura, no campo de atuação artístico-literário, preconizando a leitura de textos literários de modo a não priorizar somente a estrutura textual, de forma que os alunos ampliem seu vocabulário, desenvolvam as habilidades da leitura literária de maneira mais eficaz e possam tecer algumas reflexões a partir das temáticas apresentadas nos textos. O documento propõe que seja dado esse espaço à leitura literária, dispondo que:

[...] no âmbito do campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações (BRASIL, 2017, p. 136).

Espera-se que essas orientações possam dar um suporte fundamental para melhorar o avanço do ensino básico brasileiro. Entretanto, é preciso que a escola também intensifique o trabalho com a leitura de obras de maneira integral e não apenas de fragmentos (como é bastante costumeiro) e intensifique a relação entre leitura e escrita.

Nesse sentido, Colomer (2007) defende a ideia de que a escola deve realizar atividades por meio de projetos que atribuam sentido à leitura na escola. A autora afirma que, por meio da organização de atividades em sala de aula, por exemplo, de projetos, maior será o benefício para os alunos no tocante à relação entre a leitura literária e o aprendizado. Segundo ela,

[...] o trabalho por projetos torna possível que as atividades de leitura na escola superem uma boa parte das divisões artificiais, que se dão tradicionalmente nela e facilita que a leitura obtenha sentido de atividade habitual e necessária em uma sociedade alfabetizada (COLOMER, 2007, p. 120).

Dessa forma, cabe ao professor buscar inovações e, principalmente, atualizar seus conhecimentos, ser também leitor literário, desenvolver a criatividade para ir além das atividades já prontas dos livros didáticos. Embora haja uma necessidade da formação do professor no âmbito da literatura, é ele que deve ser o mediador nesse processo e, antes de tudo, assumir-se como leitor, pois a partir de suas próprias experiências de leitura irá conquistar os alunos para que também desenvolvam tal hábito: o prazer no ato de ler. Sendo assim, a escola deve ser o espaço institucional responsável pela descolonização, pela acessibilidade dos educandos ao texto literário de forma igualitária, porque esse mundo da leitura da literatura é, ainda, bastante seletivo. É papel da escola formar leitores críticos e autônomos, capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo.

Cosson (2012) chama a atenção para outra prática relevante e que pode ser utilizada como estratégia para a leitura literária, a leitura compartilhada. O autor afirma que: “mais do que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada” (Cosson, 2012, p.23).

Na atividade de leitura literária na escola, não se pode deixar de levar em consideração o papel do sujeito-leitor que participa ativamente da construção de sentido do texto. O ato da leitura, nesse caso, contribui para o processo de letramento literário de forma significativa, resultando na inserção desse sujeito no processo, pois, de acordo com Cosson (2012), o leitor passa a assumir aqui um papel de sujeito ativo.

Isso nos leva a pensar na leitura sob uma concepção sociointeracionista, segundo a qual o texto passa a ser visto como um lugar de interação no qual os interlocutores assumem

posturas ativas, isto é, estão sempre dialogando para que os sentidos sejam mutuamente construídos.

É indiscutível que a escola tem o papel de formar leitores literários e que, para isso, os professores devem elaborar atividades criativas a fim de estimular o hábito de leitura. Entretanto, é importante levantarmos a discussão sobre como desenvolver propostas adequadas de leitura literária pautadas na concepção sociointeracionista, contribuindo para a formação de um leitor ativo, que não apenas decodifique os textos, mas que se aproprie deles de maneira autônoma, colaborando assim, para o letramento literário, conforme defende Cosson ao afirmar que:

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário (COSSON, 2012, p.120).

Nesse sentido, cabe, de maneira especial, ao professor de Língua Portuguesa pensar e repensar sobre sua prática. É importante que a leitura literária seja incluída na rotina de sala de aula como instrumento fundamental para formação dos alunos. O professor deve guiar o trabalho com a literatura de modo a conduzi-lo para o letramento literário, ou seja, de modo que o aluno reflita e se inquiete com as questões suscitadas pelo texto literário, como afirma Cosson:

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (COSSON, 2012, p. 47).

Diante dessa atribuição da escola de contribuir para o processo de letramento literário, Cosson sugere o que ele denomina de sequências exemplares: “sequência básica” e “sequência expandida”, as quais sistematizam atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Literatura com a mediação do professor, obedecendo a alguns pressupostos teóricos e metodológicos que respaldem o trabalho com a literatura numa perspectiva de letramento literário. Essas sequências são divididas em passos a serem planejados pelo professor e que devem ser desenvolvidos, a fim de que o aluno possa gradativamente compreender a obra, conforme Cosson (2012):

[...] a literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (COSSON, 2012, p.47).

Sem dúvida, as práticas de leitura na escola, sob o ponto de vista do elemento humanizador, são essenciais para promover mudanças e corroborar para a construção do pensamento crítico dos alunos, em especial no Ensino Fundamental. Compreendemos isso a partir dos pressupostos de Cosson (2012), para o qual a leitura literária na escola é mais do que fruição. O trabalho com a literatura em sala de aula deve ter como ponto central a formação de um leitor que se posiciona de forma autônoma na apropriação das obras literárias colaborando para a prática do letramento literário e é algo que deve ocorrer de maneira ativa e que precisa ser constantemente reinventada.

Inferimos, assim, que provocar a reflexão sobre as práticas que devem ser desenvolvidas em sala de aula, tendo claramente definido o que se pretende alcançar em relação à leitura literária é o ponto de partida para uma proposta de intervenção direcionada à formação do leitor crítico.

Nesse sentido, devemos pensar e ampliar as discussões acerca das relações entre a literatura e a escola na atualidade e analisar como essa relação possibilita a constituição de leitores, em especial leitores literários no ambiente escolar na contemporaneidade. Este é um dos grandes desafios a ser enfrentado pelos professores de Língua Portuguesa.

4 DO DESAFIO DE TRABALHAR A POESIA, COM FOCO NA POESIA DE RESISTÊNCIA *SLAM*

A ideia de desenvolver uma pesquisa voltada para a poesia de resistência *Slam* surgiu da necessidade de realizar algo que fosse pertinente, que pudesse contribuir, de certa forma, para uma reflexão crítica acerca do contexto no qual os sujeitos participantes da pesquisa estavam inseridos e que despertasse certa inquietude em relação ao que é sentido, mas muitas vezes não manifestado.

Por conhecer de perto um dos maiores bairros periféricos de Teresina, a região do Grande Dirceu, uma verdadeira cidade dentro da capital Teresina, temos vivenciado situações que afetam diretamente o modo de viver dessa comunidade: a existência de duas facções criminosas que hoje comandam os atos de violência e causam um clima de insegurança entre os moradores.

Muitas são as queixas, as lamentações da comunidade, mas o clima de inércia tomou conta de boa parte das pessoas, pois tem sido visto como algo “normal”, “natural”, “comum” e “corriqueiro” o envolvimento de adolescentes cada vez mais cedo no mundo da criminalidade e que perdem suas vidas ainda muito jovens, inclusive alunos da escola onde desenvolvendo nosso projeto. Diante desse contexto, consideramos importante realizar um trabalho em que as lamúrias, os questionamentos, as insatisfações e, também, os sonhos ganhassem voz, que despertasse essas reflexões não somente na comunidade escolar, mas em torno dela.

Assim, neste capítulo, discutiremos sobre os desafios iniciais, aceitabilidade à pesquisa e o contato com a poesia cantada; sobre os letramentos de (re)existência; sobre o movimento *hip-hop* e poesia *Slam*, em uma entrevista com Francisco Leandro Sousa Silva; e sobre o percurso do *Slam*, da origem à atualidade.

4.1 DESAFIOS INICIAIS: ACEITABILIDADE À PESQUISA E O CONTATO COM A POESIA CANTADA

Ao pensar na aplicabilidade do projeto, surgiram duas inquietações: a aceitabilidade dos jovens em querer participar efetivamente de todas as etapas necessárias para que a aplicação da intervenção pedagógica se desse de forma satisfatória e a possível rejeição para se trabalhar com a poesia cantada.

No tocante à primeira questão, a preocupação surgiu em função do fato de que muitos jovens se negam a participar de algumas pesquisas por não se sentirem parte dela, por não se sentirem sujeitos efetivamente participantes de todo o processo, assim como menciona Souza (2011), autora de *Letramentos de Reexistência*. É como se estes jovens fossem “usados” apenas para que o professor pesquisador obtenha a tão almejada titulação sem dar nenhuma espécie de retorno a eles, o que causa certa frustração diante das expectativas criadas em função de algo que possa dar sentido concreto ao que foi realizado durante a execução do projeto.

Então um dos desafios seria conquistar a confiança desses jovens que vivem em situação de risco e vulnerabilidade, para que a participação se desse da melhor forma possível, sem causar qualquer tipo de constrangimento e que trouxesse algum retorno benéfico não somente quanto à construção do conhecimento, mas à percepção crítica do mundo à sua volta; que o projeto, de fato, desse voz ativa aos participantes.

A segunda preocupação, relacionava-se ao fato de se trabalhar a poesia cantada com jovens, cujos interesses normalmente estariam voltados a outros processos comunicativos. Sabe-se que o trabalho com a poesia é algo que deve ser feito desde cedo, nas séries iniciais, para que a criança adquira o hábito da leitura de textos poéticos, já que estes, além de serem importantes quanto à construção da aprendizagem, da habilidade de reflexão, produção e compreensão dos plurissignificados das palavras, enriquecem o vocabulário, exercitam a mente e fazem com que saibamos lidar com diferentes emoções. É a partir das diferentes temáticas abordadas que, aos poucos, pelos processos de identificação, como leitores assíduos que são, vão construindo suas próprias identidades.

Faz-se importante ressaltar que, infelizmente, os textos poéticos muitas vezes não são apresentados da maneira adequada, o que geraria curiosidade, interesse e prazer. Então o desafio seria mostrar que a poesia pode nascer das coisas simples, das coisas cotidianas, de tudo ao nosso redor e pode contribuir significativamente para o desenvolvimento intelectual do aluno, despertando o interesse para realizar diferentes leituras e receber com mais naturalidade os outros gêneros literários que lhes forem apresentados.

No tocante à poesia de resistência, o trabalho deveria ser diferenciado, fazendo com que os educandos compreendessem o *Slam* como gênero literário representando um certo desafio; mostrar que, além de ampliar a visão de mundo dos sujeitos da pesquisa, tal gênero pode despertar um olhar crítico em relação ao contexto em que vivem, um exercício de liberdade, uma inquietude necessária e pertinente, o que não seria tarefa fácil.

A princípio percebeu-se que a quebra de paradigmas causa estranheza, sair da chamada “zona de conforto” e fazer algo que fuja à rotina do ambiente escolar requer coragem e dedicação. A estranheza de se trabalhar de forma diferenciada é perceptível, então, não se dá de forma fácil e nem suave essa conquista. Houve interação, troca, negociações de como se daria essa aprendizagem tão necessária à pesquisadora junto aos sujeitos pesquisados.

Considerando que a escola é o ambiente no qual os educandos passam boa parte de seu tempo e funciona como uma espécie de “laboratório” para que se faça uma espécie de “sondagem” acerca dos reais problemas existentes, é mister que ali se promovam os letramentos múltiplos, pois é a partir da realidade de nossos alunos, que podemos desenvolver um trabalho que vise a uma educação de fato transformadora, uma aprendizagem significativa.

Uma das tarefas mais urgentes que esta deve desenvolver, relaciona-se a essas múltiplas formas de uso social da linguagem como parte cultural destes sujeitos que estão em formação, estabelecer uma união entre o que pertence ao universo escolar e o que se encontra fora dele. Uma espécie de “ponte” entre as diferentes vozes e identidades que permeiam o ambiente escolar. Faz-se necessário, portanto, mergulhar no universo deles para alcançá-los e desenvolver algo do qual se sintam parte, com o qual se identifiquem, a relação de “pertencimento”.

Enquanto pesquisadora, o primeiro desafio foi alcançar os sujeitos de nossa pesquisa. Daí a necessidade de se perceber o letramento não apenas como a habilidade de ler e escrever, mas como uma prática social na qual os sujeitos envolvidos possam construir as suas relações de identidade e que possamos, como educadores, sobrepor os conhecimentos conteudistas já enraizados e cristalizados no contexto formal da escola. E isso não se dá de forma fácil e harmônica, ao contrário, a quebra desses paradigmas em se trabalhar de forma inovadora e não excludente, considerando as identidades sociais dos sujeitos envolvidos, é algo desafiador.

No tocante ao processo de exclusão, Souza (2011) ratifica a existência de dois “Brasis”: o Brasil negro e o Brasil branco e traça uma trajetória importante para que possamos entender tal situação ainda existente no universo escolar. A autora menciona que, embora a palavra de ordem fosse, desde a década de 1990, “Educação para todos”, o espaço escolar anda longe de ser um local em que haja realmente igualdade de direitos e todos sejam tratados como iguais. E essa realidade enraizada há muito tempo persiste nos dias de hoje, pois sabemos que ainda são desvalorizadas as manifestações de descendência africana, seja na

expressividade oral e escrita, nas artes, referências religiosas etc. A influência da tradição oral nas práticas culturais africanas é uma das razões para que esta seja desvalorizada. Como diz a autora:

As produções culturais negras, ‘culturas de resistência’, antes de serem entendidas em sua ‘pureza’ como manutenção ou retorno a tradições ou legados da África, são produções híbridas nascidas nos intercruzamentos de culturas, como combinações de transgressões, submissões, negociações, interdições, trocas, rupturas e subversões (SOUZA, 2011, p.41).

Souza (2011) menciona ainda que alguns grupos sociais continuam sendo hierarquizados e inferiorizados nos mais diversos aspectos e isso é notadamente comprovado quando analisamos pesquisas feitas por institutos renomados como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Segundo a autora, em levantamentos feitos pelo IPEA no que se refere à conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, ou mesmo em relação ao Ensino Superior, é perceptível que entre a população negra isso se dá de forma desproporcional, em que o número de negros que chegam à finalização dos estudos, em qualquer uma das etapas, é bem inferior e, segundo o IBGE, a presença dos negros na escola diminui conforme avançam os anos de escolaridade e o número de analfabetos negros é maior em relação ao restante da população.

Não se pode negar que já houve alguns avanços no que se refere à democratização do acesso à educação no Brasil, frutos de muitas lutas e reivindicações ao longo de nossa história, mas ainda necessitamos de políticas públicas que garantam, de fato, a equidade de direitos. Em se tratando de cultura, houve uma certa alteração na assim chamada “hegemonia cultural”, e hoje temos novas formas de se perceber e se valorizar as práticas culturais populares. Segundo Hall (2003, p.255), “o campo da cultura é um campo de batalha permanente onde não se obtém vitória definitiva, mas onde há sempre posições estratégicas a serem conquistadas ou perdidas”.

Os discursos não se encontram mais de forma rígida, imutável, moldada, estanque. Percebemos algumas mudanças em sua apresentação como forma de ação social, de construção de identidades, de interatividade com o outro, uma vez que a linguagem deve ser compreendida nas instâncias sociais de uso.

Em se tratando de “letramento de resistência” há de se considerar alguns aspectos históricos que contribuíram para que hoje percebamos algumas mudanças significativas no âmbito dos multiletramentos (mídias orais, verbais, imagéticas). Não podemos, portanto, falar de letramento de resistência sem fazer antes menção à cultura *hip hop*, cuja forma de resistir

se dá por meio da linguagem, do corpo e da arte. Ele recriou, de forma inovadora, as práticas culturais e educacionais no Brasil e no mundo, não deixando de mencionar que tal cultura também é sustentada pelos movimentos sociais negros que historicamente sempre reivindicaram seus direitos, inclusive no âmbito da educação.

Os grupos de *hip hop* consideram os letramentos como práticas sociais que não se limitam apenas ao uso da linguagem, mas que só se concretizam em um contexto social, político e cultural definidos. O movimento *hip hop* engloba grafite, dança, som e poesia e a forma de utilização da palavra que ressignificam as problemáticas vivenciadas pelos grupos que estão à margem da sociedade, entre elas, as questões raciais e sociais. Tal movimento surgiu na Jamaica, palco do surgimento de grupos de ativistas negros que lutavam em favor dos direitos e da justiça social em função dos muitos problemas relacionados aos elevados índices de desemprego e crise do governo na década de 60, mas a consolidação do movimento se deu a partir da década de 1980, em Nova York.

É importante ressaltar que, no movimento *hip hop*, a poesia e o ritmo ganham destaque quando juntos dando origem ao *rap*, um dos movimentos mais expressivos em que se percebe, de fato, a “movimentação da palavra”, os modos de se mover e agir pela linguagem, a dialogicidade, a interação entre os participantes denominados *rappers* ou *hip-hoppers*, que se constituem como agentes de letramentos, instituindo a cultura *hip hop* como agência emergente de letramentos.

Estes participantes mostram a realidade de como vivem as pessoas marginalizadas, suas precárias condições de vida, seus sonhos, necessidades, os enfrentamentos dos problemas que se dão de forma individual ou coletiva. Esses discursos mobilizam a busca da identidade, da construção dos sentidos, das relações de pertencimento a uma cultura e é isso que vai legitimar a participação social comprometida com as transformações sociais e raciais.

Os *rappers*, como agentes de letramentos, destacam-se por serem inovadores ao veicularem as suas ideias e ideologias, buscando autoafirmação, empoderamento e legitimidade. É através dos muitos discursos proferidos por eles que ecoam as insatisfações das classes sociais menos favorecidas, das minorias, dos “invisíveis” aos olhos da sociedade, dos discriminados por diversas situações, que encontram nessa forma peculiar de uso da linguagem, uma voz que não apenas denuncia as desigualdades, mas que também o faz como autoafirmação para as resistências individuais e coletivas, em busca de afirmação, empoderamento e legitimidade.

Souza (2011) menciona ainda a importância do movimento *hip hop* para o surgimento das demais artes de resistência, trazendo reflexão crítica por meio de temáticas relevantes e

empregando diversos modos (escrita, fala, gestos...), daí ser considerado um fenômeno multimodal, reafirmando o fato de que as práticas de letramento estão muito além do ato de escrever. Assim, o *hip hop* se mostra como prática de letramento essencial para que as transformações sociais sejam alcançadas.

4.2 LETRAMENTOS DE (RE)EXISTÊNCIA

Os chamados letramentos de “reexistência” captam as práticas cotidianas de uso da linguagem e contribuem para romper com os discursos ditos formais, já cristalizados e que só têm sentido concreto, uma vez que realmente são significativos para os sujeitos envolvidos. No que se refere às artes de resistência, a música exerceu papel importante nessa questão com o *blues*, o *jazz*, o *soul* e, posteriormente o *rap*, e, de forma geral, a cultura *hip hop*, na busca de identidade, autoafirmação, da ocupação dos espaços públicos, antes direcionados a uma minoria elitizada.

Portanto faz-se necessário darmos destaque neste trabalho à trajetória do religioso e franciscano Antônio Leandro da Silva com o *rap*. Suas experiências com os jovens de periferia fizeram com que vivenciasse, de forma mais direta, as realidades do dia a dia destes e pudesse entender a importância do *rap* como forma de valorização das pessoas envolvidas, de resgate da palavra, através das narrativas proferidas pelos *rappers*.

Partindo da ideia de poder da burguesia, da elite e dos fundamentos relacionados à razão e às civilizações ocidentais, Silva (2006) menciona o *rap* como uma narrativa da contemporaneidade, inspirada na cultura de matriz africana, já que parte da ordem do “narrar”, entendido, segundo o autor, como o “ato de contar, relatar os acontecimentos do cotidiano da vida de uma comunidade, de um grupo, de uma cultura, de um povo” e que retoma a “memorização”, pois trata das experiências coletivas. Segundo o autor, o *rap* é redenção, no sentido em que resgata algo que fora negado, como a fala dos excluídos.

Por meio da sua pesquisa etnográfica, em que o pesquisador teve um envolvimento maior com os sujeitos pesquisados, ele pôde, por meio dos muitos relatos ouvidos, reconstruir o passado destes jovens e reconstruir a sua identidade étnica. Assim, além de explicar acerca do significado de *rap* (*rhythm and poetry* – ritmo e poesia) trata de sua importância enquanto cultura de rua (atuação artística por meio das atuações performáticas de dança, grafite, música rap e discotecagem – componentes do movimento hip-hop) e também como movimento social, já que cria espaços de articulação, organização e participação na luta contra as desigualdades e injustiças sociais, como o combate ao racismo brasileiro.

Posteriormente, Silva informa sobre a origem inglesa do termo *hip hop*, sendo *hop* (saltar) e *hip* (quadris) e o que o caracteriza como “cultura de rua”, envolvendo quatro segmentos artísticos: *breaking* (dança), grafite (arte plástica), *rap* (música) e *dj* (*disc jockey*). Menciona Afrika Bambaata como um dos grandes organizadores do movimento, oriundo dos guetos americanos.

Segundo Silva (2006), tal movimento partiu do território jamaicano, estendeu-se aos EUA e, posteriormente, aos países latinos. Foi então que, na década de 1980, o movimento *hip hop* ganhou visibilidade, começando em São Paulo e estendendo-se aos outros Estados brasileiros. Hoje o *hip hop* passou a ter uma boa representatividade no Piauí, tendo Teresina como lugar de irradiação.

Em seu trabalho, Silva (2006) define *rappers* como sendo aqueles que cantam e compõem *rap*, também chamados MCs – Mestres de Cerimônia. E trata do que vem a ser a “performance”, que perpassa a forma de encenar, divulgar e exhibir algo com atitudes, que vão desde os trajes até as mensagens transmitidas pelas letras das músicas.

O objetivo do artigo de frei Leandro Silva foi discutir a importância da música RAP e do *hip hop* para a socialização dos jovens da periferia de Teresina-PI, em espaços específicos para territorialização do movimento. Ao longo do trabalho, ele trata dos aspectos técnicos quanto à composição desse gênero musical e dos aspectos históricos, mencionando o contexto jamaicano e americano como centros territoriais emergentes do *rap*.

Na Jamaica, local da origem do *rap*, foi por meio da atuação do *deejay* (MC) e um *selector* (pessoa que colocava o disco de vinil), utilizando-se de uma caminhonete coberta de caixa de som amplificadas, os *sound-systems*, que o som finalmente chega às periferias de Kingston para animar a juventude negra e pobre como forma de “democratizar a música para as massas”. Filmes e vídeos exibidos na década de 1980 também foram fatores de grande influência para a difusão do movimento e, posteriormente, a expansão das tecnologias, divulgação de shows e eventos foram significativos para a consolidação da cultura hip hop.

A respeito das influências mencionadas por Silva (2006) nesse contexto histórico, em meados dos anos 1980, os dançarinos de *breaking* em Teresina foram significativamente influenciados pelos filmes “Style Wars (1983)”, “Beat Street (1984)”, “Breaking (1984)”, “Rapping (1985)”, “Krush Groove (1985)”, o clipe *Thriller*, de Michael Jackson, dentre outros; também pela novela “Partido alto”, exibida na época pela rede Globo, em que alguns dançarinos do grupo de dança Funk e Cia figuravam na abertura.

Os espaços para a socialização do *break* foram clubes, escolas, ruas, praças, onde os pioneiros B. Boys, embalados pelo *beat* no *rap*, iniciaram suas primeiras performances para o

público de Teresina. Silva (2006) acrescenta, ainda, que foi no início da década de 1990, por meio dos campeonatos de *breakers* e *rappers*, que surgiram os primeiros grupos, destacando-se o maranhense Lamartine que, em 1992, foi o primeiro a cantar *rap* para a juventude *hiphopper* teresinense. Percebe-se, então, que os espaços, antes tomados apenas pela cultura dominante, passavam a abrir as portas ao *breaking* e, posteriormente, ao *rap*. Ao longo de sua tese o autor vai traçando uma trajetória histórica do Movimento *hip hop* no Brasil.

Em 2002, frei Leandro, ao abordar o tema “Do Bronx ao Piauí: itinerário do Movimento *hip hop*”, procurou resgatar e dar visibilidade ao processo histórico pelo qual passou o movimento em Teresina. Além da territorialização dos espaços antes mencionados para a sociabilidade urbana, ocorriam também os bailes do Circuito Jovem, com concentrações nos bairros Mocambinho, Dirceu, em alguns lugares da zona Sul e também na praça Pedro II. Os encontros com os integrantes do movimento no Centro de Referência da Cultura *hip hop* no Piauí, o Movimento pela Paz nas Periferias (MP3) foram fundamentais para a consolidação “das relações intersubjetivas e interpessoais” mencionadas pelo autor.

Silva (2006) tratou sobre o processo de urbanização em Teresina e o cenário da juventude negra, em que mostra o contraste entre a parte elitizada e a formada por vilas e favelas, composta em sua maioria por pobres e trabalhadores e que ainda prepondera na capital. Também são mencionados, de forma detalhada, os espaços de sociabilidade juvenil dos *hiphoppers* teresinenses, que serviram não somente para a divulgação da dança *breaking*, da música *rap* mas também serviram como espaços de lazer, de sociabilidade, de coletividade.

Por fim, em seu trabalho o autor reafirma a importância do *rap* enquanto narrativa contemporânea, analisa as temáticas abordadas nas letras de alguns raps, inclusive trechos de *rap* feminino e retoma o *rap* como sendo o GRIOT contemporâneo, pois retoma o que ele denomina como “suas próprias temporalidades e subjetividades” vividas na periferia. A partir da análise do trabalho realizado por Silva (2006), pode-se entender claramente como se deu a trajetória das artes de resistência até chegar à poesia cantada *Slam*, que é fruto de todos esses movimentos e foco da presente pesquisa.

Como forma de aprofundamento acerca dessa temática, realizamos a leitura da obra *A poesia rap das ruas para a escola – uma estratégia de leitura e produção*, fruto de um trabalho de TCC apresentado ao curso de Letras Português da UESPI e orientado pela Dr^a Stela Maria Viana Lima Brito, escrita por Leandro Sousa. O trabalho em questão trata das experiências do contato do autor com o *rap*, do quanto esse gênero musical pode ser algo transformador na vida das pessoas.

Sousa (2020) mostra o percurso que teve que trilhar para ter acesso ao *rap*, o que ocorreu bem antes da chegada dos CDs, dos aparelhos de reprodução de MP3, celulares, da popularização da internet e que o acesso às músicas desse gênero musical e as informações sobre os MCs ainda eram algo muito restrito. Era um verdadeiro trabalho de “garimpo” em busca de fitas K7 do gênero e como referências dessas buscas o autor menciona Racionais MC’s, Face da Morte, Cirurgia Moral, dentre outros.

No tocante ao que chamou a atenção de Sousa (2020) sobre o gênero musical *rap*, o autor relata que isso se deu por conta de ser um estilo oralizado e ousado, pela criticidade presente na letra, as denúncias, os protestos diante das mazelas sociais, além da criatividade das rimas e dos instrumentais, das batidas fortes e pesadas e da forma como o MC se expressava. Tudo isso despertou o interesse do jovem por conhecer mais de perto o *rap*, por se aprofundar nesse gênero musical. Seus primeiros contatos com o movimento *hip hop* em Teresina se deu por meio de rodas de apresentações na praça Pedro II, coração do centro da cidade, palco de apresentações de *breaking* e dos grupos de RAP, nos quais se planejava e se organizava o movimento por meio de debates.

Segundo Sousa (2020), muitas foram as vantagens de se fazer parte do movimento *hip hop*, pois, através de sua inserção, ele se tornou um sujeito mais crítico e atento aos problemas de cunho social e político que o rodeavam, o que ampliou sua opinião sobre diferentes tipos de assuntos e até melhorou a sua desenvoltura no ambiente escolar, aprimorando a forma de escrever redações, inspiradas nas letras dos MCs.

Com o advento das novas tecnologias, o *rap* foi conquistando mais adeptos e mais espaços. Sua trajetória de inserção mais direta no *rap* se deu quando se tornou cantor do grupo “Conflito Urbano” e posteriormente “Família ADN”, com a proposta de levar o *rap* às escolas, presídios e às comunidades, utilizando a mensagem das letras para a prevenção ao uso de drogas. O trabalho se deu de forma favorável, uma vez que os jovens encontravam neste estilo musical uma aproximação e uma representatividade contextual com o que era apresentado em suas letras.

Os resultados que colheu com a proposta o levaram a ingressar no curso de Letras Português, em que aperfeiçoou seus conhecimentos sobre poesia, poema, estrutura e características. Saindo da condição de MC a professor, levou o *rap* para a sala de aula como uma importante ferramenta pedagógica no auxílio da leitura, análise textual, escrita e também fator crucial para a sua aproximação com os alunos.

Para a realização de seu trabalho, Silva desenvolveu durante 3 anos uma longa pesquisa sobre a gênese do *hip hop*, por meio de muitas leituras, documentários, participação

em eventos, frequência em espaços práticos do movimento e realização de entrevistas com os *hiphoppers* de Teresina. Para sistematizar o *rap* em sala de aula, ele detalhou o passo a passo para o desenvolvimento de atividades com esse estilo musical.

O autor desenvolveu uma oficina baseada em uma sequência didática, um sarau *hip hop* o qual denominou “RAPOESIA”, no qual pôde concretizar os trabalhos com a poesia e a contextualização do ensino, não somente por meio do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também das declamações expressivas, discussões e debates acerca de temáticas diversas, o que certamente contribuiu para uma aprendizagem eficaz. A oficina *Sarau hip hop: Rapoesia* transformou-se mais adiante em seu TCC, que sugere que ela seja copiada e reproduzida em salas de aula de todo o país.

Sousa (2020) lamenta não ter feito um aprofundamento nas questões relacionadas à formação da identidade negra e as suas contribuições quanto ao aumento da autoestima e nem sobre as questões de gênero, pois tais assuntos demandariam outras pesquisas, estudos posteriores. A leitura do seu trabalho teve grande relevância para que se alcançasse o entendimento do *rap*, que também é fruto dos movimentos de resistência, pois o autor trata do gênero desde a origem até a evolução no contexto do Bronx, em Nova Iorque, da disputa de gangues para a disputa de rimas, o que é o ponto em comum com a poesia *Slam*, no que concerne à batalha de rimas, embora não se dê da mesma forma, pois no *Slam* não há acompanhamento musical.

Partindo do nível internacional, o autor faz uma trajetória do *rap* no Brasil e em Teresina-PI; de suas diversidades de estilos, que saiu das ruas para as escolas, “invadindo” a sala de aula; da relação entre a Literatura e o *rap*, concretizando as orientações que há para que se utilize o texto relacionando-o à “prática social”, a um ensino contextualizado, uma vez que houve a aceitabilidade do gênero pelos jovens das escolas públicas com os quais também trabalhou.

Esse trabalho foi bastante relevante, pois por meio da identificação com esse estilo musical, os jovens aprimoraram seus conhecimentos quanto à leitura, interpretação e produção textual, além de compartilharem experiências pessoais, relacionadas às temáticas dos textos utilizados. Por meio dos trabalhos desenvolvidos, também exploraram a criatividade e a interpretação do texto poético, rico em figuras de linguagem e outros elementos que, segundo o autor, contribuíram para a produção de sentido e aperfeiçoaram os conhecimentos não somente em Língua Portuguesa, mas também em áreas afins já que contempla aspectos mencionados como: intertextualidade, análise textual, leitura literária,

produção de textos, entre outros. Sousa (2020) menciona, inclusive, a importância de se praticar a poesia *Slam*, prática atual diretamente ligada à Literatura Marginal e ao *hip hop*.

Embora não haja aprofundamento na questão da presença das mulheres no *rap*, acreditamos ser crucial mencionar outra pesquisa bastante relevante realizada por Leandro Sousa para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, *A narrativa feminina no rap piauiense*, orientada pela professora Dr^a Stela Maria Viana Lima Brito, em que se mostra que no Brasil e no Piauí o *rap* prossegue ainda formado em sua maioria por homens.

No trabalho em questão, o autor identifica quem são as representantes femininas por meio de entrevistas realizadas e de suas produções textuais orais e escritas. Ele procura, por meio da pesquisa investigar as razões pelas quais a participação da mulher é menor que a dos homens, quais são as poucas mulheres que atuam no cenário do *rap* e as temáticas mais recorrentes em suas narrativas. Embora ele enfatize que essa participação minoritária faça parte da realidade, destaca também que as mulheres vêm conquistando espaços em diversos segmentos culturais e sociais a cada dia, saindo da situação de invisibilidade.

A figura feminina vê no *rap* a oportunidade de ter uma voz coletiva não somente para desabafar, protestar, expor suas experiências, mas também incentivar outras mulheres a lutarem por seus direitos. Nesse aspecto, ele menciona o exemplo das *rappers* Laura África e Karmen Kemoly que expressam em suas produções suas experiências, protestos, alertas voltados à conscientização da condição da mulher, de seus direitos e relata que ambas seguem obstinadamente como protagonistas do *rap* feminino piauiense. Consideramos importante relatar esse trabalho para despertar o interesse dos leitores desse trabalho e os que desejam aprofundar-se nessa temática de extrema relevância social.

4.3 MOVIMENTO *HIP-HOP* E POESIA *SLAM*: UMA ENTREVISTA COM FRANCISCO LEANDRO SOUSA SILVA

Acreditamos ser importante também registrar aqui a entrevista realizada com o professor Leandro Sousa, ministrante da oficina prática sobre as noções de poesia e versificação, o movimento *hip hop* e a poesia *Slam*, no início do ano de 2022, como forma de nortear o trabalho de pesquisa, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do nosso trabalho.

A respeito do que despertou o seu interesse pelo *rap* e que influências ele teve sobre a sua vida, ele afirmou que o seu primeiro contato com o *rap* se deu em 1993, por meio do

primeiro disco (de vinil mesmo) do *rapper* Gabriel, o Pensador, que ele tomou emprestado de seu vizinho. As letras, com a música mais falada que cantada e as temáticas sociais abordadas, como o racismo, encantaram-no.

Mesmo não sendo fácil o acesso aos discos e fita cassete desse estilo musical, passou a consumi-lo dentro do possível, garimpando algo nos poucos camelôs que dispunham de tal material. Leandro afirmou que, diferentemente de hoje, com as redes sociais e a internet em que há a disponibilidade ilimitada de elementos relacionados a esse estilo musical, teve muitas dificuldades em encontrá-lo. No tocante à escrita, o *rap* o influenciou quanto ao desenvolvimento do senso crítico, no despertar para a realidade denunciada nas letras, o que aprimorou a sua escrita nas redações escolares, tendo algumas delas lidas pelos professores para a turma inteira ouvir.

Posteriormente, descobriu que em Teresina havia um movimento *hip hop* já consistente e passou a envolver-se com ele e, mais adiante, montou com um amigo um grupo denominado *Conflito Urbano*, do qual saiu e, junto com mais três amigos, montaram o *Família ADN* (Anjos das Nações), este último com uma missão evangelista, além de um trabalho de conscientização contra as drogas. Com o *Família ADN*, levaram a música *rap* para presídios, comunidades terapêuticas e escolas.

Ao ser questionado sobre a sua visão acerca da música *rap* brasileira nos dias atuais, se os valores e princípios que norteiam a cultura *hip hop* ainda são preponderantes ou a musicalidade vem se sobrepondo ao conteúdo, o professor respondeu que houve a evolução necessária, uma vez que a sociedade e os artistas dos outros segmentos musicais reconheceram o *rap* como música, que sempre foi, e abriram mais a mente, deixando o preconceito de lado.

Ele afirma também que a essência de protesto e denúncia ainda existem, pois é algo inevitável e cita grandes artistas nacionais, como: Emicida, Racionais MC's (ícone do rap nacional), Projota, Criolo etc., que apresentam músicas de protesto e denúncia e ressalta a importância de que essa essência seja preservada, mencionando que o *rap* tem que ser reconhecido como música também, e boa música, porque o *rap* também é poesia, há um trabalho de escultor com a linguagem. Para ele, o *rap* faz um papel que a chamada MPB fez há um tempo.

Quando indagado acerca da falta de intimidade com a prática de leitura por parte de alguns MCs, ele menciona que o MC tem que estar sobretudo muito bem-informado, “antelado” sobre os acontecimentos a sua volta, uma vez que o *rapper* é tido como poeta,

como improvisador, como cronista da realidade; são muitos os rótulos, mas ele tem que ser entendido, sobretudo, como compositor, cantor, músico e artista.

O estudioso assume que a leitura é fundamental para o escritor, o compositor, mas às vezes os *rappers* vêm de uma realidade na qual ele não teve grandes oportunidades e alguns até tentam correr atrás do prejuízo, buscando evoluir, mas muitos não têm a mesma oportunidade para isso. Afirma, ainda, que existem também vários estilos de música *rap*, umas mais poéticas, umas com letras mais diretas e até mais agressivas, outras mais românticas e cada estilo deve ser valorizado dentro daquilo a que se propõe.

Considerando importante enfatizar que estamos vivenciando um momento extremamente polarizado no cenário político-social, em que atos de intolerância e negativismo vêm ganhando força, o entrevistado foi questionado sobre o fato de mesmo diante destas circunstâncias, ainda nos deparamos com a inércia de boa parte da população em relação aos extremismos observados. Então indagou-se sobre como o *rap* pode intervir no tocante a essas questões, ao que ele respondeu que o *rap*, desde o seu surgimento, desempenha um papel de conscientização da população, um papel até educacional e socializador.

O autor afirma que no início (e ainda hoje também) esse estilo musical era consumido pelos moradores das periferias, e que, muitas vezes, não tinham conhecimento sobre política e outras questões sociais, como o racismo, por exemplo, e o *rap* fazia e ainda faz esse papel de levar a informação e de conscientizar sobre os direitos do povo, trabalhando também a autoestima, principalmente, dos jovens negros e dos moradores de periferia, sendo que esse alcance hoje em dia, devido ao advento da internet e das redes sociais, é bem mais amplo.

Diante de tais afirmações, como mediadores para despertar esse pensamento crítico, cabe a nós, enquanto professores, mostrar que há formas concretas de agir quanto ao enfrentamento às injustiças sociais, ao racismo e ao preconceito. Não basta a conscientização, a sensibilização para essas questões, é preciso ações que possam de fato mudar a realidade social em que se vive.

Valendo-se das orientações da Base Nacional Comum Curricular, que sugere o uso dessas manifestações culturais e sociais em sala de aula, ele leva o *rap* e as outras manifestações para a escola, para a sala de aula, e, volta e meia, depara-se com pessoas que não conhecem essas manifestações ou têm alguma visão preconceituosa a respeito delas.

Geralmente, nessa perspectiva, ele gosta de indicar as músicas mais poéticas, que têm um trabalho maior com a linguagem e menciona que músicas desse tipo são trabalhadas com os *rappers* Renan, do grupo Inquérito, Gabriel o Pensador, Emicida, Projota, Fábio Brazza,

César MC etc. Também costuma indicar *rappers* de Teresina, como Reação do Gueto e salienta a importância da participação das mulheres, Negra Li, Negra Gizza (nacionalmente) e Preta K e Aias Rap, aqui de Teresina. Além disso, cita o disco *Sobrevivendo no inferno*, do grupo Racionais MCs, que hoje virou livro, publicado pela Companhia das Letras, editora de renome no país, e é leitura obrigatória em um dos vestibulares mais conceituados do país, o da Unicamp. Assim, as pessoas passam a conhecer de fato o que é o *rap* e a força que ele tem enquanto música, poesia e, por que não dizer, ferramenta de conscientização e de educação.

Questionado acerca da forma como se deu a trajetória de levar o RAP como ferramenta pedagógica para a sala de aula, como essa cultura foi recebida pelos jovens e em que contribuiu para a formação dos alunos, Silva respondeu que tudo começou com o grupo *Família ADN*, por meio do qual desenvolveu um trabalho de alerta e conscientização contra as drogas em escolas da rede pública da cidade.

Segundo ele, o trabalho foi bem recebido, uma vez que os alunos já eram consumidores desse estilo musical e se identificavam com as temáticas abordadas nas letras, o que lhes dava maior abertura para conversarem com eles. É importante enfatizar que muitos, inclusive, vivenciavam histórias semelhantes às narradas nas músicas e se sentiam à vontade para compartilhar suas experiências, gerando uma troca e uma sintonia muito boa.

Depois de um tempo, ao ingressar na Universidade Estadual do Piauí, no curso de Letras Português, teve que desenvolver uma pesquisa e decidiu dar continuidade com o trabalho do *rap* nas escolas, dessa vez com um projeto em que o rap era apresentado enquanto texto poético, desnudo do instrumental característico da música, mas com o mesmo objetivo de trabalhar essa troca de experiência entre professor e aluno e de trabalhar também a leitura, a escrita e a interpretação textual, a partir das temáticas desenvolvidas.

A professora Dra. Stella Viana, que já desenvolvia pesquisas sobre a Literatura de Cordel, gostou da ideia e encarou o desafio de orientar esse trabalho com o *rap* que, posteriormente, virou uma oficina chamada Sarau *Hip hop* – Rapoesia, e foi muito bem recebido pelos alunos das escolas em que foi ministrada. O professor mencionou que esse trabalho era algo diferente, pois “mexia com eles”. Nele, os alunos pesquisaram temáticas, produziram textos, que apresentaram em forma de sarau e, no final, ficaram empolgados ao receberem uma revista impressa com todas as suas produções reunidas.

Sabendo que o professor, a partir do trabalho de TCC Sarau *Hip-Hop: Rapoesia* partiu para a publicação de um livro: *A poesia rap das ruas para a escola: uma estratégia de leitura e produção*, perguntamos como se deu esse processo e como isso contribuiu para a sua formação. O entrevistado falou que o trabalho de conclusão de curso ficou muito rico em

informações, contando um pouco da trajetória do *rap*, desde o seu surgimento nos Estados Unidos à chegada no Brasil e em Teresina.

Acrescentou ainda que, além disso, de forma didática, foram apresentados no trabalho os diversos estilos existentes e o percurso desse estilo musical das ruas até às salas de aula. No decorrer da pesquisa, também ficou atento à literatura já produzida sobre o *hip hop* no Brasil, consumiu tudo que pôde e encontrou na época, e percebeu que o trato do *rap* enquanto texto poético em sala de aula era uma temática pouco trabalhada, a maioria das pesquisas tratava de identidade ou questões raciais ou eram ações esporádicas desenvolvidas em sala, não havendo uma estratégia sistemática para se trabalhar esse estilo musical na forma de oficina.

Surgiu então a ideia de publicar o TCC em forma de livro, para que pudesse alcançar mais pessoas e incentivar mais professores a utilizar o *rap* em sala de aula, somente seguindo o passo a passo descrito no livro. A publicação de um livro para ele foi uma realização pessoal, pois teve a sensação de estar colocando um tijolinho na construção da história do *rap*, era como se estivesse retribuindo, pelo menos um pouco, tudo que o *rap* lhe proporcionou, ensinando-o a refletir, desenvolvendo seu senso crítico e opinião, sua visão de mundo, escrita e gosto pela poesia e pela música.

Uma vez que o nosso projeto de dissertação é voltado à poesia *Slam* e que já conhecia o trabalho de Silva com o *rap*, uma das artes de resistência, ele também foi questionado se havia tido alguma experiência com a poesia *Slam* e se conhecia projetos em Teresina voltados para esse movimento, ao que respondeu que já havia estado presente em eventos de batalhas de *Slam* e, inclusive, disponibilizando livros como premiação para os vencedores (primeiro, segundo e terceiro colocados). O professor afirmou que um *Slam* muito atuante em Teresina é o *Slam* “Nós por Nós”, organizado por uma jovem conhecida como Psicoafrodite.

Ao término da entrevista, pedimos para que deixasse uma mensagem aos jovens explicando a importância de se trabalhar a poesia em sala de aula, inclusive a poesia *Slam*, prática atual diretamente ligada à chamada “Literatura marginal” e ao *hip hop*. Silva afirmou que “a poesia por si só, muitas vezes, é desafiadora, pois exige uma leitura mais atenta e uma reflexão maior para a interpretação”.

Segundo ele, a poesia também, de um modo geral, tem essa função social de denunciar, de protestar, de resistência, e, quando é manifestada por meio da linguagem *rapper* e *Slam*, ganha ainda mais força e proporciona ao jovem um maior poder de identificação. Além disso, muitas vezes é ensinada nas escolas somente a literatura e a poesia clássica, o que também é importante, mas é essencial apresentar aos jovens o que está acontecendo no mundo

em que eles vivem, na contemporaneidade, o que está acontecendo agora, o que está sendo produzido agora, que poesia é essa, quem são esses poetas, essas poetisas, o que eles dizem, para quê, para quem e por que dizem.

Finalizando, o professor afirma que o mundo está em constante evolução, e o jovem acompanha isso mais que todos, então ele deve conhecer e interagir com essas várias manifestações culturais de força de expressão, que hoje, felizmente, estão cada vez mais sendo conhecidas e reconhecidas em sua legitimidade cultural.

A experiência dessa entrevista foi muito proveitosa e abriu muitas janelas para a execução de nosso projeto. O autor mostrou-se uma pessoa muito solícita e, em muitos momentos, a “mola propulsora” para que pudesse prosseguir e não desistir. Conhecer as suas experiências aprimoraram os meus conhecimentos e me fizeram querer dar continuidade a muitos outros projetos que estejam voltados ao contexto no qual meus alunos estão inseridos.

4.4 SLAM: DA ORIGEM À ATUALIDADE

Objetivou-se focalizar, neste trabalho, o texto literário, enfatizando a poesia, e, mais especificamente, a poesia popular, por acreditar que o contato com esse tipo de texto é fundamental para a formação humana e linguística dos alunos. Assim, escolhemos para o desenvolvimento deste estudo, a abordagem da poesia *Slam* ou, simplesmente, *Slam* que é uma manifestação cultural criada entre o fim dos anos de 1980 e no decorrer da década de 1990, originariamente nas periferias dos Estados Unidos. De acordo com Neves (2017, p.93), “A palavra *Slam* é uma onomatopeia da língua inglesa utilizada para indicar o som de uma ‘batida’ de porta ou janela, seja esse movimento leve ou abrupto. Algo próximo do nosso ‘pá!’ em língua portuguesa”.

Roberta Estrela D’Alva, atriz-MC, diretora musical, pesquisadora, apresentadora de um programa juvenil na TV-Cultura de São Paulo e afiliadas, e *slammer* (poetisa) brasileira, afirma que o *Slam* pode ser definido de diversas maneiras:

[...] uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas ou até mesmo mais uma forma de entretenimento. De fato, é difícil defini-lo de maneira tão simplificada, pois, em seus 25 anos de existência, ele se tornou, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural, artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades em todo mundo (D’Alva, 2014, p. 109).

D’alva (2014, p. 113) ainda explica que “há três regras básicas que regem todo e qualquer *Slam*: os poemas devem ser de autoria própria do poeta que vai apresentá-lo, deve

ter no máximo três minutos e não devem ser utilizados figurinos, adereços, nem acompanhamento musical”. Dessa forma, a avaliação do júri deve considerar a performance poética do *slammer* ao incorporar o seu poema quando/no momento em que estiver recitando, em uma espécie de “autoperformance”, como menciona a autora.

Neste caso, os *slammers* precisam focar no corpo e na voz, visto que não podem contar com recursos cênicos em suas performances poéticas. É importante enfatizar que tais batalhas geralmente ocorrem em praça pública ou em bares. O público escolhe o júri na hora, entre os que estão assistindo, que dão as notas imediatamente depois da apresentação sem debater, além de uma pessoa para calcular o tempo da poesia e a média obtida por cada poeta. A ordem das apresentações é sorteada entre as pessoas inscritas e a maior e a menor nota são descartadas para realizar a média e a pontuação final.

Vale lembrar que as temáticas apresentadas nas batalhas são inerentes a cada grupo social, pois cada um, ao se apresentar nos mais diferentes espaços públicos, aproxima arte com vida, cria a sua própria história, sua identidade, com representatividade autêntica e performática. Também é importante ressaltar que há outras manifestações literárias oriundas das periferias, como a Festa Literária das Periferias – ocorrida pela primeira vez em 2012.

Esta festa percorre favelas e comunidades do Rio de Janeiro e coloca como protagonistas de suas obras e publicações o escritor de origem periférica, valorizando temática, traços de linguagem e expressão, além de conseguir patrocínio ou financiamento para a publicação de obras. No Brasil, o *Slam* se insere nesse processo de conquista crescente de espaço por grupos excluídos, oprimidos ou marginalizados e tem como principais protagonistas os jovens das periferias.

Os *slammers* se popularizaram a partir de 2013, com as muitas manifestações dos jovens em função do aumento das tarifas de ônibus, dos problemas relacionados à saúde, educação, moradia, gastos exorbitantes com a Copa que se aproximava, dentre outros. Nesse contexto sociopolítico, as batalhas de poesia do *Slam Resistência* começaram a ocorrer na Praça Roosevelt, no centro de São Paulo e as redes sociais serviram para divulgar as batalhas, os poetas e as poesias. Não há exigências quanto às temáticas que devem ser abordadas nas batalhas, mas há uma predileção por alguns temas recorrentes: racismo, empoderamento feminino, violência, exclusão de direitos, sexualidade, autoafirmação, LGBTQIAPN+ e outros mais.

No âmbito escolar, o *Slam* surge por meio de campeonatos escolares e interescolares, como relata Alcalde (2016), o qual propôs ao *Slam da Guilhermina* - intervenção artística e cultural nascida em 2012, na Zona Leste de São Paulo, reúne poetas marginais da periferia de

São Paulo -, organizando um campeonato de poesias entre as escolas de São Paulo, assim como presenciou em Paris, quando assistiu a um *Slam* entre escolas no *Théâtre Belleville*, na capital francesa.

Relatando uma de suas experiências com projetos de batalhas de *Slams em escolas*, Alcalde (2016) assim a descreve:

Levei Os miseráveis, de Sérgio Vaz, intercalando o Intertexto, de Brecht, junto com E agora, José? de Drummond, e A Massa, de minha autoria. Em grupo, a atividade era elaborar uma apresentação cênica desses textos, dividindo as falas, pensando no ritmo, intenções, pausas e a disposição no espaço. Observando a postura, o modo de colocar a voz e até mesmo a escrita, ficava nítida a influência dos *slammers* que passaram pelo espaço. Apresentei ainda exercícios de escrita dadaísta e depoimento pessoal. Eles até criaram poemas autorais colaborativos. Saíram textos lindos, outros tristes (Alcalde, 2016, p. 8-9).

Fica nítido, no relato do poeta-*slammer* o quão rica é a utilização deste gênero no ambiente escolar e o quanto isso colabora para que cada vez mais se amplie a inserção da poesia oral e popular na sala de aula, para que, como afirma Alcalde (2016, p. 10), se possa “mostrar os poetas para além dos livros didáticos” e ainda “trazer a poesia para a oralidade, para o corpo, para a atualidade, para a escola”.

Recitar poesias é uma prática que está presente de maneira marcante na história da humanidade. Considerando os aspectos históricos que remetem à origem das poesias cantadas, lembramos dos antigos trovadores que, embora não usassem tais poesias com a mesma finalidade da poesia *Slam*, já que o propósito maior era difundir os poemas épicos medievais ficcionais, pode-se dizer que deram o pontapé inicial a esse tipo de apresentação, uma vez que há declamação de poesia a determinado público, a exemplo do que também ocorre no tocante à cultura africana com os Griôs. Os *griots* (homens) ou os?? *griottes* (mulheres) usavam a palavra para difundirem seus saberes, manterem a cultura local através da oralidade, eram verdadeiros cronistas responsáveis por preservar a memória do povo através de suas narrativas, de seus ensinamentos, em que a palavra era a verdadeira fonte de cultura e saber.

Pode-se inferir, portanto, que o *rap* é herança dos africanos e os *rappers* são os trovadores ou *griots* da atualidade, uma vez que têm como temas problemas relacionados a sua vida cotidiana, sejam de ordem social, política, cultural, econômica, etc. e ganha ares inovadores na medida em que trata dessas temáticas de forma autônoma, contestadora, subvertendo a escrita por meio da oralização das ideias e tratando as coisas relacionadas à vida marginalizada vivenciada por eles, por uma escrita também dita “marginal”.

Em se tratando dos termos “resistência” e “reexistência” há alguns pontos a se considerar. Líderes ativistas da resistência como Martin Luther King, Ângela Davis, Malcom

X, Rose Parks, Afrika Bambaata, Mandela, dentre outros, serviram como referência a muitos movimentos que lutavam contra as desigualdades sociais e raciais, dentre eles os *Black Panthers*, *Black Power*, *Crews*, NMS (Novos Movimentos Sociais), MNU (Movimento Negro Unificado) etc.

Tais formas de resistência manifestaram-se de diferentes maneiras: da adoção de políticas baseadas em referências africanas para que o negro passasse a se orgulhar da cor preta, do pertencimento a essa etnia, tanto no que se refere à cultura musical, quanto na estética das roupas e dos cabelos até a movimentos em que mulheres, negros e pessoas insatisfeitas reivindicavam melhores condições de vida para influenciar leis e políticas públicas.

Diante dos fatos mencionados, pode-se enfatizar que muitas dessas reivindicações se davam por meio de manifestações na forma de “festa”, a exemplo, o *Break*, passos coreografados e que se concretizam nas “batalhas”, em que o potencial dos integrantes dos grupos é medido e os novos talentos são apresentados. “Batalha”, no sentido metafórico da palavra, significa os diferentes modos de interagir, de lutar contra as adversidades, contra o sistema, de construção e sustentação das identidades.

Nas ruas, além destes grupos, ganham expressividade e bastante visibilidade os MCs, Djs e os grafiteiros que fazem parte da já mencionada cultura *hip hop*, que dá ao uso da linguagem o poder de ação, por meio da projeção das diferentes visões de mundo, das diferentes vozes sociais que se manifestam de forma persuasiva, através dos discursos utilizados, do alcance do outro, do diálogo estabelecido.

A “reexistência” se faz a partir do momento em que esses diferentes movimentos sociais, nos quais os ativistas são protagonistas das ações desempenhadas, mostram a forma de se resistir a um modelo já pré-estabelecido e legitimado que exclui, oprime e que se omite diante das injustiças sociais. O reexistir está na legitimidade de identidades sociais em espaços que excluem sua cultura, como afirma Souza (2011).

Exemplo disso é o que disse Francia Márquez, recém nomeada à vice-presidência da Colômbia, primeira mulher negra a ocupar um cargo desse nível, ativista em luta constante contra o racismo, o machismo e em defesa do meio ambiente, em reportagem ao *Fantástico*, em agosto de 2022: “é preciso resistir, crer na luta coletiva, na inspiração coletiva, ser a voz que represente as minorias, seguir desafiando o sistema” (MÁRQUEZ, 2022).

Nos tempos atuais, a poesia *Slam* surge revitalizando a prática de fazer poesia, tanto no tocante ao aspecto da competição, quanto pela própria construção poética, tendo em vista a utilização de uma linguagem multimodal na criação dos poemas, por meio da interligação

entre linguagem verbal e corporal. É uma forma artística, cultural e social na qual os protagonistas, poetas e jurados são os setores silenciados constantemente pela sociedade. Através da arte, da poesia e da ocupação de espaços por pessoas de diferentes idades, crenças, orientações políticas e filosóficas, ocorre uma celebração coletiva que é, ao mesmo tempo, uma batalha. É um momento de pausa e contemplação, mas também de afirmação e resistência.

A poesia *Slam* é autêntica, informal, coloquial e bem trabalhada, tanto do ponto de vista métrico e de temática, quanto em relação à performance executada que busca trazer o público para a apresentação. Daí a importância de se promover esse tipo de letramento entre os jovens, o letramento de resistência e também se fazer uma reflexão acerca do preconceito linguístico.

Nesse contexto, nessas batalhas de poesia falada, os elementos corpo, palavra e voz contribuem para a formação dos textos, que são concretizados em atos performáticos. Esses elementos que permeiam a composição dos poemas mostram-se mais importantes ainda por serem providos de um expressivo teor político, que pode envolver um vasto repertório de temas, os quais devem ser amplamente debatidos na contemporaneidade, como racismo, homofobia, desigualdade, dentre outros.

É momento de se investir nessa forma diferenciada da poesia dita cantada, sair da inércia que envolve a tantos diante das situações vivenciadas nos últimos anos em função de uma pandemia que nos levou ao isolamento social e a um total descrédito de que dias melhores pudessem vir. Estamos reaprendendo a nos manifestar, em busca de sermos ouvidos, de termos representatividade, de mudarmos a nossa realidade.

Desse modo, inserir o *Slam* nas práticas escolares de letramento literário configura uma importante ferramenta histórico-cultural, que rompe com a estrutura tradicional, a qual prioriza uma literatura que, de certa forma, se distancia do discurso dos alunos do ensino vigente. Cabe a nós, educadores, darmos vez e voz a esses jovens silenciados por tanto tempo, mas que precisam ser ouvidos e vistos, fazer com que eles busquem o reconhecimento e a construção de uma identidade coletiva e busquem, através do outro, o reconhecimento de si.

Na próxima seção trataremos dos aspectos metodológicos desta pesquisa.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo detalhou-se os aspectos metodológicos desta pesquisa. Assim, apresentou-se, inicialmente, a caracterização do estudo quanto à abordagem, aos objetivos e aos procedimentos de coleta e interpretação dos dados utilizados e, posteriormente, elencaram-se as informações referentes ao campo, à escola em que ocorreu a pesquisa e aos sujeitos participantes. Ademais, destacamos as categorias de análise que foram selecionadas para direcionar a interpretação do corpus da pesquisa, bem como os métodos e procedimentos de coleta e análise dos dados obtidos.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois evidencia o contato direto entre o investigador e os sujeitos da pesquisa, no ambiente de estudo.

Considerando os objetivos, a pesquisa é descritiva, uma vez que teve como finalidade delinear os problemas constatados na realidade investigada, já que, de acordo com Gil (2002, p. 49), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nessa perspectiva, como o estudo ora apresentado pautou-se em ações observadas, situações vivenciadas, fatos constatados e opiniões dos sujeitos pesquisados, confirmando-se essa classificação.

Em relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa classifica-se como estudo de campo, pois através da observação direta das atividades realizadas de forma individual e coletiva, buscou-se compreender o problema, para assim apresentar a solução; assim, convergimos com Gil (2002, p. 53), quando afirma que a pesquisa de campo “é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e das entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

5.2 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no CETI Professor Milton Aguiar, pertencente à rede estadual de ensino, localizada no bairro Dirceu Arcoverde II, região sudeste de Teresina-PI. A escola funciona atualmente com turmas do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, e turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, de forma integral. As turmas selecionadas para participarem foram

as turmas A e B do 9º ano do Ensino Fundamental, totalizando uma amostra de, aproximadamente, 60 alunos com faixa etária de 14 a 15 anos, matriculados regularmente em turno integral.

Os critérios de inclusão deram-se em função de estarem matriculados na série em que foi realizado o estudo de caso, por serem alunos frequentes nas aulas para que as análises fossem realizadas com afinco, excetuando-se algum sujeito que não concordou em participar das atividades que foram aplicadas. Vale ressaltar ainda que a desmotivação em relação às práticas de leitura por parte dos sujeitos participantes foi a “mola propulsora” para a realização deste trabalho.

5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em coerência com a natureza desta pesquisa adotou-se como instrumento de coleta de dados o questionário-diagnóstico/entrevista e a observação-participante, de forma sistemática, pois houve uma interação direta da professora/investigadora com os alunos que eram os sujeitos participantes da pesquisa e algumas tomadas de decisões foram feitas antecipadamente acerca do que seria observado e do material a ser aplicado. Dessa forma, os dados foram coletados através das respostas ao questionário-diagnóstico/entrevista e atividades práticas de leitura e produção textual, relacionadas à literatura de resistência e desenvolvidas em forma de oficinas de leitura ministradas pelo professor Francisco Leandro Sousa Silva, de maneira presencial.

Os dados coletados foram categorizados e interpretados, conforme será descrito na seção a seguir.

5.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Com o objetivo de realizar a interpretação, a compreensão e a descrição dos dados coletados durante a pesquisa, foram selecionadas categorias de análise a partir dos aspectos que tiveram destaque no *corpus* analisado. Assim sendo, pautou-se em seis categorias de análise, conforme descritas nas subseções seguintes.

5.4.1 Nível de letramento literário dos sujeitos da pesquisa, em especial o de resistência

Esta categoria leva em consideração o nível de experiência dos alunos em relação à leitura literária, em especial o *Slam*. Para tanto, propomos oficinas de leitura e aplicação de questionário-diagnóstico e entrevista, com questões objetivas e subjetivas.

5.4.2 Reconhecimento das características da literatura de resistência

Nesta categoria, por meio de roda de conversa e das oficinas de leituras de análise de poesias *Slam*, buscou-se verificar o grau de conhecimento dos alunos em relação às características do gênero e o grau de familiaridade dos discentes com a literatura de resistência.

5.4.3 Reconhecimento da poesia *Slam* como texto literário

Esta categoria está diretamente ligada ao diagnóstico do nível de envolvimento dos alunos com o texto poético e à relação que eles fazem entre a poesia *Slam* e o texto literário. A partir dessa perspectiva, pretendeu-se constatar se os participantes reconheciam esse gênero como arte literária.

5.4.4 Análise e compreensão das temáticas abordadas na literatura de resistência

Por meio da oficina de leitura, direcionou-se atividades que nos possibilitaram verificar se os participantes reconheciam o *Slam* enquanto poesia que aborda temáticas sociais pertinentes ao combate à desigualdade social.

5.4.5 Grau de envolvimento e identificação dos alunos com a poesia *Slam*

A partir desta categoria pretendeu-se verificar o grau de envolvimento dos participantes com a poesia *Slam*. Ademais, buscou-se observar se eles se identificavam com esse gênero.

5.4.6 Habilidade de produzir e apresentar a poesia *Slam*

Essa categoria foi selecionada com o intuito de possibilitar aos participantes a vivência de produção e leitura do poema *Slam*. A partir das oficinas, pretendeu-se constatar as suas habilidades em relação à escrita e leitura de poesia *Slam*, conforme as características do gênero exploradas nas etapas anteriores.

5.5 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Para melhor entendimento, conforme cada categoria selecionada para a análise dos dados, elencamos a seguir os métodos e procedimentos que foram desenvolvidos durante a pesquisa:

Quadro 1 – Categorias selecionadas para análise de dados

| CATEGORIA | MÉTODO | PROCEDIMENTO |
|--|---|---|
| 1 - Nível de letramento literário (em especial, o de resistência) por parte dos sujeitos da pesquisa | Oficina de leitura Questionário e entrevista | Realização de oficinas de leitura e aplicação de questionário-diagnóstico e entrevista. |
| 2 - Reconhecimento das características da literatura de resistência. | Oficina de leitura | Realização das oficinas de leitura. |
| 3 - Reconhecimento da poesia <i>Slam</i> como texto literário. | Oficina de leitura | Realização de oficina de leitura. |
| 4 - Análise e compreensão das temáticas abordadas na literatura de resistência. | Oficina de leitura | Realização de oficina de leitura, exibição de slides e vídeos. |
| 5 - Grau de envolvimento e identificação dos alunos com a poesia <i>Slam</i> . | Oficina de leitura | Realização de oficina. |
| 6 - Habilidade de produzir e apresentar o poema <i>Slam</i> . | Oficina de leitura e produção | Realização de oficinas práticas de leitura e produção da poesia <i>Slam</i> |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Na próxima seção abordaremos a descrição e análise dos dados a partir das oficinas realizadas.

6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise e interpretação dos dados coletados nesta pesquisa procederam-se com base em seis categorias, conforme elencadas na metodologia e por meio dos procedimentos e métodos de estudo apresentados anteriormente. Para tanto, observou-se os objetivos específicos a seguir:

- i) refletir sobre aspectos inerentes ao letramento literário e de resistência;
- ii) identificar as dificuldades e elencar as competências que os alunos possuem quanto ao (re)conhecimento da *poesia Slam*, assim como os conhecimentos prévios que possuem acerca da mesma;
- iii) traçar uma metodologia de ensino que possibilite aos alunos entenderem como podem construir, de forma mais significativa, a produção de textos e a expressão performática da poesia *Slam*;
- iv) elaborar práticas de intervenção didática, por meio de estratégias diferenciadas para que o ensino e a apropriação do gênero literário de resistência em pauta se deem de forma mais eficaz, para posterior avaliação.

Em consonância com esses objetivos, os procedimentos da pesquisa constituíram-se de aplicação de questionário, entrevista e oficina de leitura com posterior produção de textos exemplares do gênero literário em estudo.

Assim, a análise ocorreu com base em 6 categorias. A primeira delas tratou sobre o nível de letramento literário dos sujeitos, para a qual utilizamos dados do questionário e entrevista aplicados. A segunda categoria tratou sobre o reconhecimento das características da literatura de resistência, para a qual utilizamos tanto dados do questionário aplicado, quanto dados observados no quarto momento da oficina ministrada. A terceira categoria tratou sobre o reconhecimento da poesia *Slam* como texto literário, para a qual utilizamos tanto dados do questionário aplicado, quanto dados observados no quinto momento da oficina ministrada.

A quarta categoria tratou sobre a análise e compreensão das temáticas abordadas na literatura de resistência, para a qual utilizamos tanto dados do questionário aplicado, quanto dados observados também no quinto momento da oficina ministrada. A quinta categoria tratou sobre o grau de envolvimento e identificação dos alunos com a poesia *Slam*, para a qual utilizamos tanto dados do questionário aplicado, quanto dados observados também no quinto momento da oficina ministrada. E, por fim, a sexta categoria tratou sobre a habilidade de produzir e apresentar o poema *Slam*, para a qual utilizamos dados observados também no sexto momento da oficina ministrada.

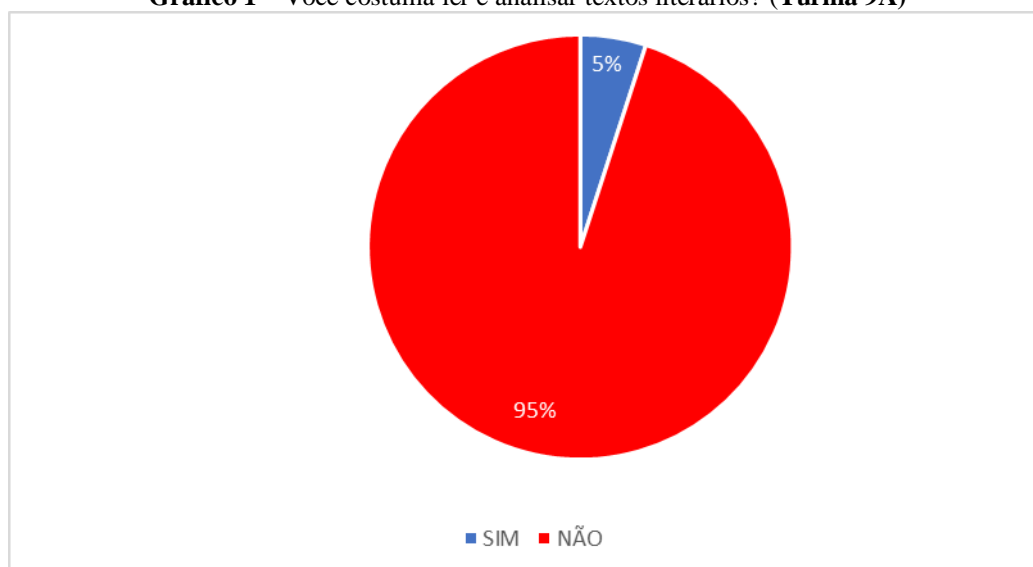
Em consonância com as categorias de análise previstas para essa etapa do estudo, apresentaremos, nas seções seguintes, as análises e interpretações dos dados coletados na investigação. É importante destacar que as respostas apresentadas representam fielmente o pensamento dos participantes em relação aos questionamentos feitos e ao envolvimento de cada um nas etapas das oficinas desenvolvidas em sala de aula.

6.1 NÍVEL DE LETRAMENTO LITERÁRIO DOS SUJEITOS

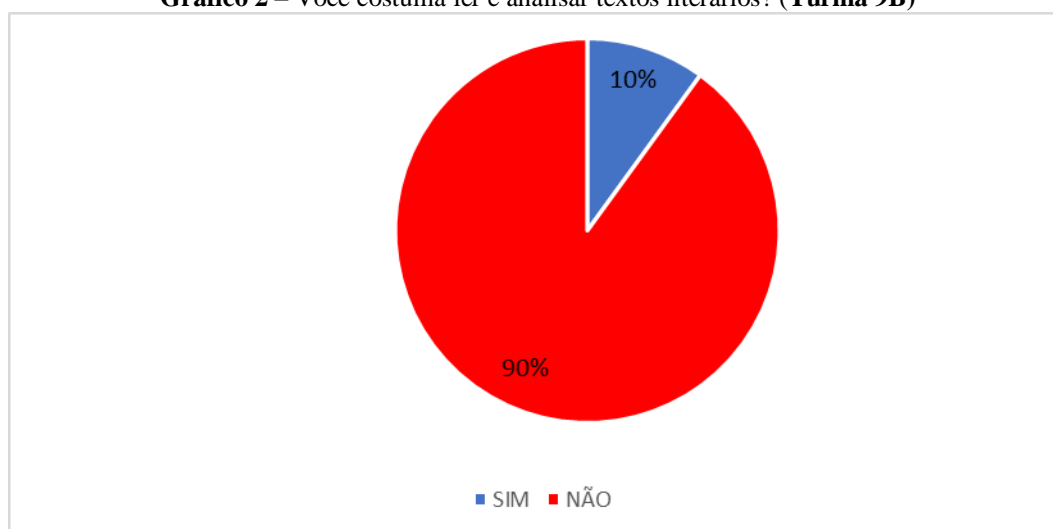
A formação leitora proporciona ao indivíduo a autonomia e, conseqüentemente, a aproximação e a vivência com sua comunidade e com o mundo. Desse modo, a experiência com a literatura oportuniza conhecer e compreender sobre a vida por meio dos textos. A literatura, nesse sentido, revela ao leitor sua identidade e o estimula a expressar o mundo através de suas ações. Isso é possível por meio do letramento literário.

Nesse sentido, Cosson (2011, p. 106) destaca que o maior objetivo do letramento literário nas práticas escolares é formar “um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive”. Dessa forma, a leitura literária, seja por meio das narrativas ou da poesia, é importante para os processos formativos na linguagem, como também, do escritor e leitor.

Em consonância com o autor e por entendermos que a educação literária contribui significativamente para a formação do cidadão protagonista na realidade social atual, o letramento literário possui um lugar de destaque no nosso estudo. Sendo assim, iniciamos a análise dos dados com o tópico que enfatiza o nível de letramento literário dos alunos. Para tal análise, destacamos o item 5 do questionário: “Você costuma ler e analisar textos literários?”. A partir desse questionamento, obtivemos respostas como as apresentadas nos gráficos 1 e 2:

Gráfico 1 – Você costuma ler e analisar textos literários? (Turma 9A)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Gráfico 2 – Você costuma ler e analisar textos literários? (Turma 9B)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Como podemos observar nos gráficos, a grande maioria dos alunos não costuma ler textos literários e tal estatística é constatada tanto na turma 9A quanto na turma 9B, pois tanto na 9A como na 9B apenas uma minoria (5% e 10%, respectivamente) revelaram ter o hábito de ler e analisar textos literários. Esses dados revelam então que o nível de letramento literário dos alunos ainda é muito precário, necessitando, assim, um maior contato com textos desse tipo.

Percebeu-se também que o nível de letramento literário, em especial com o poema de resistência, era algo ainda muito restrito nas aulas de língua portuguesa, necessitando uma atenção maior, visto ser um gênero que proporciona ao aluno o contato com as mais diversas

temáticas, importantes para a sua vivência social e para a sua expressão oral e escrita, contribuindo, desta forma, para o seu letramento literário.

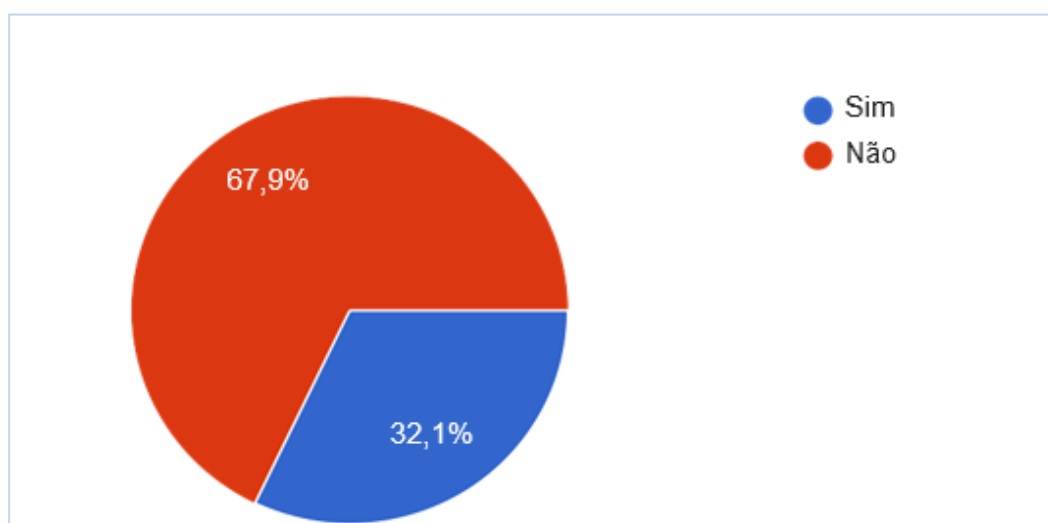
6.2 RECONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE RESISTÊNCIA

Na atualidade, a poesia *Slam* aparece no cenário poético repaginando a prática de fazer poesia. Isso se dá tanto no aspecto da competição, quanto pela própria estrutura e criação poética, visto que utiliza uma linguagem multimodal na construção dos poemas, através da relação entre a linguagem verbal e a corporal.

Trata-se de uma poesia autêntica, informal e bem trabalhada, tanto no aspecto da métrica, da elaboração das rimas, quanto da temática e em relação à performance executada, a qual abrange a interação e a participação do público. Dessa forma, é importante a promoção do letramento literário entre os jovens, por meio do *poetry slam*, visto que o gênero promove reflexão, desenvolvimento da oralidade e da linguagem corporal.

Esses elementos que compõem os poemas, tornam-se ainda mais importantes na medida em que demonstram um expressivo teor político, que pode envolver um vasto repertório de temas. É importante, portanto, investir nessa forma diferenciada da poesia dita cantada, a qual aproxima ainda mais os sujeitos das situações vivenciadas no dia a dia, proporcionando a apropriação das características do gênero. A apropriação dos gêneros é um importante mecanismo que garante a ampliação das competências comunicativas dos alunos.

Nesta categoria, por meio de roda conversa e de oficinas de leituras e análise de poesias *Slam* (APÊNDICE F), buscou-se verificar o grau de conhecimento dos alunos em relação às características do gênero e o grau de familiaridade dos discentes. Constatamos, então, que a maior parte dos alunos não conhecia e, portanto, infere-se que não reconheciam as características da literatura de resistência, como mostra o Gráfico 3 abaixo, resultante da questão 03, a qual constava no questionário aplicado (APÊNDICE A), que era a seguinte: “Antes do trabalho demonstrado pela pesquisadora, você conhecia a poesia *Slam*?”

Gráfico 3 – Conhecimento da poesia *SLAM*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Em relação a terem ouvido alguma poesia *Slam*, boa parte do alunado não havia tido tal experiência (67,9%) e 32,1% dos discentes já a conheciam.

Essas informações foram constatadas também no 4º momento da oficina realizada com os alunos, a qual teve como objetivos explicar, por meio de slides e vídeos (APÊNDICE B), sobre a estrutura do poema e as noções de poesia e versificação e aplicar atividades práticas sobre as noções de poesia e versificação. Além de sistematizar informações sobre as noções de versificação e características de um poema: versos, estrofes, ritmos, rimas, repetições, por meio da leitura e análise de poemas *Slams* diversos, bem como orientar os alunos quanto às características da poesia *Slam*, e sobre os campeonatos de textos poéticos autorais (as batalhas) a serem apresentados em um determinado espaço de tempo e de forma performática dentro da temática escolhida.

Desta forma, foram exibidos slides, vídeos e documentários sobre o movimento *hip hop*, o *rap*, sua origem, principais características, contextualização histórica, o movimento *rap* no Brasil e no mundo, contribuições para o surgimento de outras artes de resistência e sua relevância social, tendo como foco a poesia cantada *Slam*. Tal atividade suscitou bastante interesse dos alunos que sugeriram, inclusive, assistirmos também a outros vídeos que eles conheciam, com temáticas bastante relevantes e que os mobilizaram a participar de forma bem significativa das atividades propostas.

O estudo com o gênero musical *rap* objetivou procurar fazer com que os alunos entendessem como este contribuiu para o surgimento de muitas artes de resistência, uma vez que assume o compromisso de retratar a realidade das periferias, denunciando as inúmeras

problemáticas que a pobreza e o preconceito racial trazem para esses locais e denunciando as injustiças.

Por meio de anotações, exibição de slides e vídeos, foi explicado sobre a estrutura do poema e as noções de poesia e versificação e aplicadas atividades para que os alunos pusessem em prática a teoria ensinada. Posteriormente, socializamos as respostas dadas às atividades e, por meio de uma roda de conversa, foram feitos alguns esclarecimentos sobre o gênero estudado.

Vale ressaltar que a interação em ambas as turmas foi tão proveitosa que motivou alguns sujeitos participantes a fazerem performances durante a exibição de alguns vídeos de *rappers* que estavam sendo vistos e até a improvisarem estrofes de *rap* com situações da sala de aula. Dentre os momentos de aplicação da sequência didática este foi bem relevante para mim, enquanto pesquisadora, pois consegui ter uma aproximação e interação bem significativa com os sujeitos da pesquisa.

6.3 RECONHECIMENTO DA POESIA *SLAM* COMO TEXTO LITERÁRIO

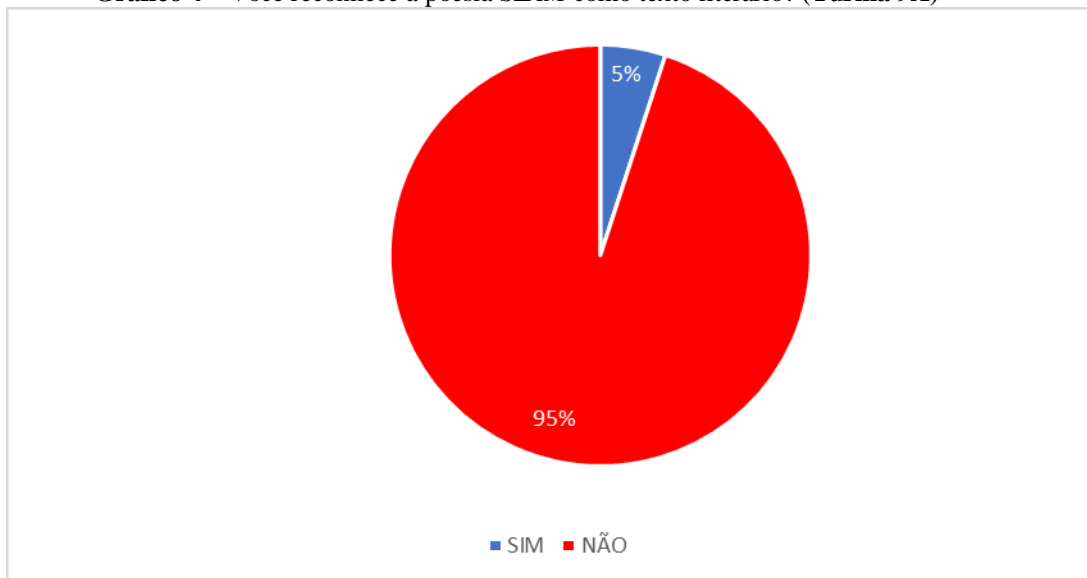
O *poetry slam* ou batalha de rimas é um gênero experimentado no Brasil desde meados dos anos 2000 e pode ser definido como uma competição de poesia falada, cujas origens remontam à periferia de Chicago (EUA) da década de 1980.

Compreendido como um gênero literário de resistência, no Brasil o *Slam* é caracterizado pela declamação de versos em espaços públicos, inspirados pelo rap, sintonizados com a vida nas periferias e experimentados coletivamente. Em geral, a batalha segue algumas regras: o poeta tem 3 minutos para declamar seu texto, utilizando apenas o corpo e a própria voz, sem acompanhamentos musicais. O próprio público se manifesta e avalia as apresentações.

O ponto que levantamos nesta seção é sobre o reconhecimento da poesia *Slam* como texto literário pelos alunos. Assim, esta categoria de análise está diretamente ligada ao diagnóstico do nível de envolvimento deles com o texto poético e à relação que fazem entre a poesia *Slam* e o texto literário. A partir dessa perspectiva, pretendeu-se constatar se os participantes reconheciam esse gênero como arte literária. Para tanto, destacaremos dois pontos importantes da coleta de dados: a questão número 05 do questionário para o professor, bem como o momento 5 da oficina realizada com os alunos.

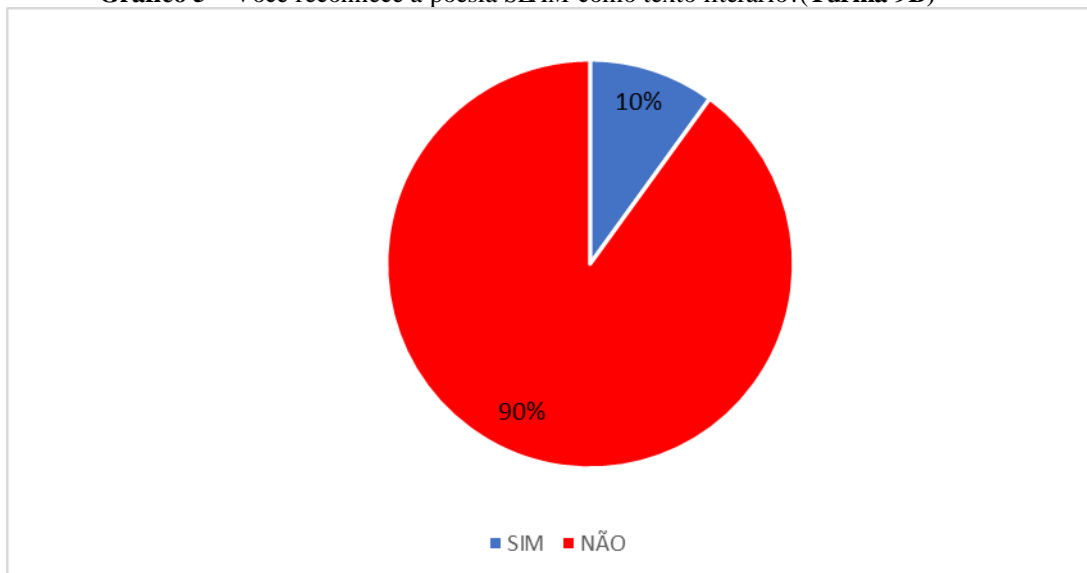
Em relação à questão 6 do questionário (APÊNDICE A): “Você reconhece o *Slam* como texto literário? Notamos que os alunos não reconheciam previamente o *Slam* como texto literário. Conforme podemos observar nos gráficos 4 e 5 abaixo:

Gráfico 4 – Você reconhece a poesia *SLAM* como texto literário? (Turma 9A)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

Gráfico 5 – Você reconhece a poesia *SLAM* como texto literário?(Turma 9B)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

Como podemos observar nos gráficos, a grande maioria dos alunos não reconhece a poesia *Slam* como gênero literário: (95%) na turma 9A e (90%) na turma 9B e apenas uma minoria em ambas as turmas entendem tal gênero como sendo um texto literário. Esses dados revelam, então, a necessidade de se inserir essa poesia nas atividades cotidianas de leitura e escrita em sala de aula.

No momento 5 da oficina, confirmamos que os alunos não reconheciam previamente o *Slam* como texto literário. Durante a realização deste momento, os alunos puderam ter mais contato com textos exemplares do gênero e compreender que se tratava de um texto literário.

A oficina teve a durabilidade de 4 horas e foi realizada com as duas turmas em um único espaço por conta da inviabilidade de horários disponíveis. Embora em um primeiro momento os alunos tenham se mostrado um pouco dispersos, o ministrante da oficina, por meio também da minha intervenção enquanto mediadora, conseguiu cativar a atenção dos alunos a ponto de fazê-los participar efetivamente do projeto.

O professor Leandro começou a oficina com a apresentação de uma charge com uma temática de contexto político-social que fazia o seguinte questionamento: *E agora, o que faremos? Poesia, eles não suportam poesia!* Tal charge suscitou uma análise sobre o que vem ocorrendo nos últimos anos, o extremismo político que vem crescendo de modo alarmante no Brasil. Feita uma breve discussão sobre a temática, o professor indagou aos alunos se eles gostavam ou não de poesia e se conheciam a diferença entre poema e poesia. Boa parte dos alunos participou e soube identificar os aspectos estruturais do poema, mas apresentaram dificuldades quanto a distingui-lo da poesia, o que foi posteriormente esclarecido pelo ministrante da palestra.

Dotado de uma performance cativante, o ministrante declamou um trecho significativo de uma música dos Racionais MC, “Jesus chorou”, o que despertou bastante a atenção dos alunos, fazendo com que eles interagissem com o palestrante. Ao terminar a apresentação, ele perguntou aos alunos se o *rap* em questão era poesia. Esse é um aspecto em que houve uma certa divisão: alguns disseram que sim, outros responderam que não. Então, o palestrante esclareceu que a música em questão era “poesia” e novamente indagou: “Quem disse que não gostava de poesia continua com o mesmo pensamento?” E isso suscitou risos e a confirmação de que muitos dos participantes que disseram não gostar de poesia o fizeram em detrimento de desconhecerem a presença desta em diferentes contextos.

Posteriormente foram apresentados os slides em que há a exibição da charge sobre a poesia, história do movimento *hip hop*, dos quatro elementos do *hip hop*, do conhecimento como sendo o quinto elemento, a associação entre *rap* e literatura, *raps* e saraus, *rap* e a poesia *Slam* e a apresentação de alguns *slammers*.

A partir desses dados coletados, pôde-se perceber, no momento em que o ministrante fez questionamentos, que os alunos tinham dúvidas quanto ao fato de o *Slam* ser poesia e, portanto, texto literário.

6.4 ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS TEMÁTICAS ABORDADAS NA LITERATURA DE RESISTÊNCIA

Assim como toda a literatura, a poesia e, conseqüentemente, a poesia *Slam*, nos proporciona uma reflexão sobre quem somos, o que sentimos, e sobre qual é o nosso lugar no mundo. Como sugere Paz (1982), a poesia pode ser capaz de transformar nossa forma de ser e nos desvincular dos modos estereotipados de sentir a vida. Através do contato com a poesia, é possível ir a lugares nunca imaginados, por meio da imaginação, é possível sonhar e até mesmo experimentar novas relações entre as palavras. A poesia não tem, então, uma função primordial para o ser humano, que o permite pensar de modos singulares, tanto sobre si, quanto sobre a realidade que o rodeia.

É preciso, dessa forma, que os jovens entendam que o discurso poético faz parte da sua realidade, de suas experiências de vida, de suas ideologias, dos grupos em que estão inseridos, das vozes coletivas que coabitam em suas almas, é algo pertencente a eles. Nesse sentido, os textos recitados nas batalhas de *Slam* retratam problemáticas do cotidiano, como o preconceito, o racismo, a homofobia, o machismo, a violência do Estado, entre outros problemas.

Assim, é fundamental que os estudantes compreendam as temáticas abordadas na literatura de resistência, na poesia *Slam*. Por isso, nesta categoria, analisamos a compreensão de tais temáticas pelos alunos. Destacamos, então, as questões 10 e 11 da entrevista, por meio das quais, pôde-se observar o nível de compreensão dos estudantes acerca das temáticas abordadas na poesia *Slam*; bem como a oficina, por meio da qual realizaram-se atividades que possibilitaram verificar se os participantes reconheciam o *Slam* enquanto poesia que aborda temáticas sociais pertinentes ao combate à desigualdade social.

Inicialmente, destacamos a questão 10: “A palavra RESISTÊNCIA significa o quê para você? Poderia mencionar algumas artes de resistência no campo da música, da literatura, da pintura etc.?” A partir desse questionamento, obtivemos respostas como as seguintes:

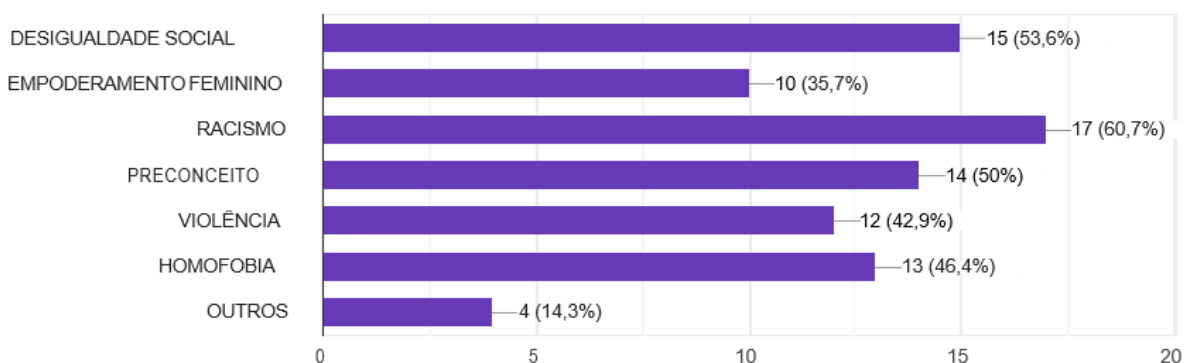
Figura 1 – Significado de Resistência

1. Sem resposta
2. Significa ter raça, força nas suas atitudes. Eu conheço Mano Bral e Raça Negra
3. Não sei como explicar
4. Significa não se render aos fatos do dia a dia
5. Lutar por algo
6. Conseguir ficar ao máximo nas batalhas de rima e poesia
7. Resistir, lutar a favor de algo
8. Força
9. Força
10. Ato de resistir, seja contra o preconceito, desigualdade social e etc.
11. Resistir a algo, a poesia
12. Resistir a algo
13. Lutar contra algo
14. Lutar, resistir a algo, homofobia, machismo
15. Resistir sobre algo ou alguém, ter força.
16. Persistência
17. Significa resistir a alguém

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

Então, no tocante ao que a palavra RESISTÊNCIA significa, constata-se que, para boa parte dos alunos, o seu sentido está associado à atitude, luta, força, persistência e alguns poucos deram respostas evasivas. Percebe-se então que, embora não tenham se aprofundado nas respostas, a maioria faz a associação correta em relação ao real significado da palavra.

Destacamos também a questão 11 do questionário (APÊNDICE A): “Que temáticas sociais você acredita que deveriam ser abordadas nas artes de resistência?”, a qual revelou a visão dos alunos sobre possíveis temáticas da poesia *Slam*, como podemos observar no gráfico 6 abaixo:

Gráfico 6 – Temáticas sociais que deveriam ser abordadas nas artes de resistência

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Dentre as temáticas sociais que os alunos gostariam que fossem desenvolvidas, a predileção é pelo RACISMO (1º lugar: 60,7%), DESIGUALDADE SOCIAL (2º lugar: 53,6%) e PRECONCEITO (3º lugar: 50%). Tal fato se dá pela questão do que eles vivenciam

no dia a dia, inclusive no ambiente escolar. Mesmo havendo inúmeros projetos voltados à questão do *bullying*, atitudes voltadas ao racismo e preconceitos de gênero e de opção religiosa ainda são recorrentes. A opção por se trabalhar também a questão da DESIGUALDADE SOCIAL remete ao fato do que os docentes vivenciam “na pele”, pois a maioria mora no entorno da escola e, por ser um bairro de periferia, sentem a falta de políticas públicas que propiciem uma melhor qualidade de vida.

Além disso, por meio da oficina de leitura, no momento 5, verificamos que os participantes reconheceram que o *Slam* aborda temáticas sociais pertinentes ao combate à desigualdade social. Em um dado momento da oficina, em que o ministrante distribuiu algumas letras de *raps* por equipes para que a análise e compreensão das temáticas abordadas fossem socializadas e discutidas, houve bastante interação e participação dos alunos, ficando nítida a percepção que os sujeitos participantes tiveram acerca das temáticas sociais abordadas nos textos e, embora nem todos tenham se expressado de forma oralizada, os que o fizeram, souberam defender com veemência seu ponto de vista e se posicionar criticamente acerca dos diferentes assuntos abordados.

Fica claro, então, o quanto a poesia e, conseqüentemente, a poesia *Slam* é um instrumento importante para o ser humano, que o permite refletir e expor seu pensamento de maneira crítica, e abordar a realidade que o circunda.

6.5 GRAU DE ENVOLVIMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS COM A POESIA *SLAM*.

É inegável que o contato com textos literários tem o potencial de estimular nos leitores novas perspectivas de mundo e novas percepções a respeito de si mesmos. O contato com outras visões de mundo leva o leitor a refletir, questionar e ressignificar acerca das próprias concepções, dos valores e das convicções. Sobre esse aspecto, Compagnon (2001) destaca a capacidade de transformação do indivíduo, intrínseca à literatura. O autor reconhece que há um conhecimento do mundo que a experiência literária nos proporciona.

Antunes (2009) também afirma que a literatura, proporciona uma ampliação no nosso repertório de informações. Segundo ela, por meio da literatura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo. Assim, conforme a autora, a literatura é importante para o ser humano, visto que proporciona a ampliação do repertório de ideias e da capacidade de reflexão sobre as relações entre o texto lido e nossas vivências.

Nessa perspectiva, Antunes (2009) defende ainda a importância da presença de literatura na sala de aula de forma intensa, para que se desperte o gosto pela leitura do texto literário. Assim, podemos ressaltar a importância do envolvimento e identificação dos alunos com a literatura e, conseqüentemente, com a poesia e ainda mais especificamente, com a poesia *Slam*.

Com a presente categoria pretendeu-se verificar o grau de envolvimento dos participantes com a poesia *Slam*. Ademais, buscou-se observar se eles se identificavam com esse gênero. Para tanto, nesta análise, destacamos três questões, do questionário aplicado com os alunos.

Inicialmente, destacamos a questão 12 do questionário (APÊNDICE A): “Na sua escola, seus professores costumam trazer poesias para serem lidas e interpretadas em sala de aula? Considera isso importante?”. A partir desse questionamento, obtivemos respostas como as seguintes:

Figura 2 – Importância de trazer poesias para serem lidas e interpretadas em sala de aula

| | |
|-----|---|
| 1. | Sem resposta |
| 2. | Sim |
| 3. | Não |
| 4. | Sim |
| 5. | Na minha escola alguns costumam trazer poesias |
| 6. | Sim |
| 7. | É uma temática muito boa |
| 8. | Sim. Ajudar os alunos |
| 9. | Não |
| 10. | Sim. Acho legal |
| 11. | Sim. Não gosto, mas acho bom |
| 12. | Sim. Acho interessantes os professores mostrarem coisas positivas que ensinam |
| 13. | Sim. Muito Legal |
| 14. | Sim. Passou um vídeo e explicou. |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Embora os sujeitos da pesquisa tenham mencionado em suas respostas que boa parte dos professores costuma levar poesias para a sala de aula, poucos mencionaram a importância desse tipo de atividade ou se limitaram a apenas respostas evasivas como “sim”, “não” ou “legal”, sem se aprofundarem em suas respostas. Os poucos que estenderam as suas respostas, mencionam que isso “ajuda os alunos”, “mostram coisas positivas”.

Destacamos também a questão 13 do questionário (APÊNDICE A): “Caso sua resposta anterior seja afirmativa, qual sua opinião sobre esse tipo de atividade e sobre esse tipo de texto?”. A partir desse questionamento, obtivemos respostas como as seguintes:

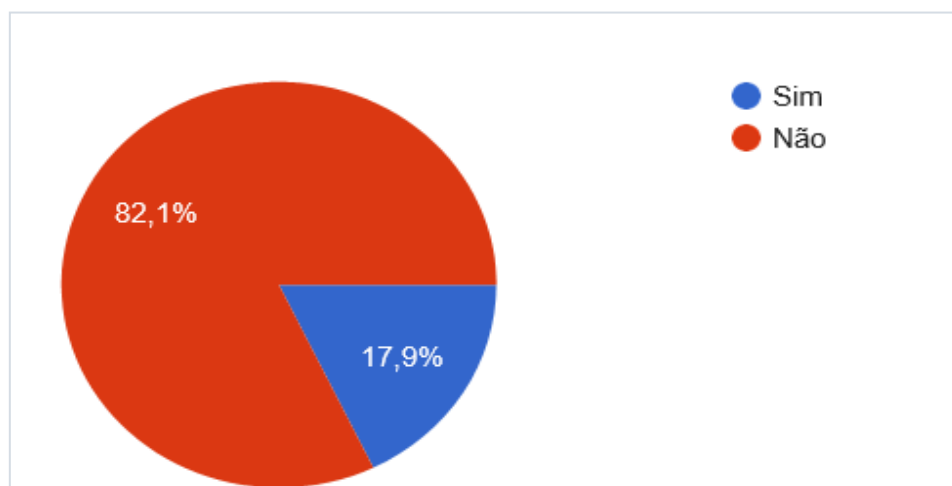
Figura 3 – Opinião sobre tipo de atividade e tipo de texto

1. Sem resposta
2. Acho muito bom abordar sobre o racismo
3. Sim
4. Bem complexo e já se tornou normal entre as pessoas
5. Bom
6. Novas experiências
7. Legal
8. É legal
9. Muito bom incentivar os alunos a gostarem de poesias
10. Não curto muito
11. É ótimo
12. Não gosto, mas acho bonito
13. Pois acrescenta em nossa vida de estudante
14. Importante
15. Educativo
16. Muito interessante

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

As respostas preponderantes quanto à opinião dos discentes em relação aos trabalhos dos professores com a poesia continuam evasivas, limitando-se a termos como: “legal”, “sim”, “bom”, “ótimo”, “importante”, “bonito”, “interessante”, “educativo”, mas sem nenhum aprofundamento.

Destacamos ainda a questão 14 do questionário (APÊNDICE A): “No decorrer de seus anos de estudos você teve a oportunidade de participar de algum evento de poesia?”. A partir desse questionamento, obtivemos respostas como apresentadas no gráfico 7:

Gráfico 7 – Participação em eventos de poesia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Percebe-se, por estes dados que, mesmo no ambiente escolar, o contato com a poesia foi mínimo, pois apenas 17,9% afirmaram ter participado de algum evento relacionado a esse texto poético e 82,1% não vivenciaram essa experiência.

A partir desses dados, podemos observar que o grau de envolvimento dos alunos com a poesia está aquém do esperado ou do desejado. Como pudemos observar, mesmo quando os professores levavam poesias para a sala de aula, a maioria dos alunos demonstrou atribuir pouca importância a esse tipo de atividade. Além disso, a opinião dos discentes em relação aos trabalhos dos professores com a poesia foram demasiadamente evasivas e não expressaram interesse. Ademais, sobre ter participado de algum evento relacionado a esse texto poético, foi quase unânime a negativa por parte dos alunos. Tudo isso, nos revela que os estudantes não têm um grau de envolvimento tão acentuado com a poesia e, por conseguinte, com a poesia *Slam*.

Embora no questionário os estudantes revelassem pouco envolvimento com a poesia, na oficina se mostraram interessados e motivados a aprender sobre o assunto, o que reforçou nossa concepção de que é essencial ao sujeito o envolvimento com a poesia e que, por meio desta, o aluno pode ser tornar mais crítico, reflexivo e criativo.

6.6 HABILIDADE DE PRODUZIR E APRESENTAR O POEMA *SLAM*

As atividades de leitura e escrita na escola devem se assemelhar às práticas cotidianas extraescolares de produção de texto, ou seja, é necessário que a leitura e a escrita dos alunos na escola se aproximem das situações reais, de forma que essas práticas façam mais sentido para eles. Assim, a escola deve proporcionar situações em que tais práticas atendam a finalidades variadas, nas quais os alunos possam vivenciar situações de interação comunicativa de forma contextualizada.

É importante o cuidado para que o trabalho com os gêneros – e isso vale também para os gêneros literários – não se limite apenas ao estudo de suas características e de sua mera classificação – aspecto também importante, mas não único –, mas que se abranja para a perspectiva de possibilitar aos alunos leituras e escritas diversas, de diferentes gêneros, em diferentes contextos e para variados fins. Essa tarefa da escola e do professor é enfatizada nas palavras de Lopes-Rossi:

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, a sua produção e circulação (2011, p. 71).

Percebemos, assim, que se faz importante a inserção de atividades no ambiente escolar que proporcionem aos alunos o desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção dos mais variados gêneros e, no contexto desta pesquisa, da poesia *Slam*.

Com a presente categoria pretendeu-se verificar a habilidade dos participantes em produzir a poesia. Para tanto, foi realizado o momento 6 da oficina (APÊNDICE B), a qual diz respeito à culminância do projeto com a proposta de uma “Batalha de *Slam*” (APÊNDICE C). Após a realização das etapas iniciais da oficina (APÊNDICE B), com a apresentação do gênero, a explicitação das características e estrutura do texto, realizou-se a organização de um festival na escola que contemplasse a apresentação das produções das poesias realizadas e das performances previstas para a apresentação. Posteriormente, depois de se realizar uma análise minuciosa de todo o processo referente ao desenvolvimento do projeto, fez-se uma avaliação dos resultados alcançados. Este momento foi um ponto importante para percebermos o nível de desenvolvimento de habilidade para a produção desses textos.

Finalmente, no dia 15 de dezembro de 2022, após os alunos serem levados a praticarem leitura expressiva de poemas, produzirem coletivamente poesias cantadas (APÊNDICE C) nas semanas anteriores para participarem de batalhas de *Slam*, ocorreu a culminância do projeto. Alunos, funcionários, alguns familiares dos discentes e convidados da comunidade foram reunidos em torno da arte poética para a valorização da literatura e da poesia como uma importante manifestação artística coletiva, por meio de um festival na escola – Batalha de *Slam* (APÊNDICE E). Na ocasião, assistiram à apresentação das produções dos poemas escritos e oralizados performaticamente, com fins de divulgar e incentivar o envolvimento dos alunos com o texto poético.

Como forma de enriquecer essa etapa do projeto, foram convidados alguns *rappers* e participantes do movimento *hip hop* em Teresina, que, liderados pelo MC Linecker², falaram sobre a cultura *hip hop* e sobre os projetos de *rap* desenvolvidos em Teresina. Além disso, fizeram algumas apresentações performáticas. MC Greg fez um improviso de rap falando da importância de se valorizar os estudos, a escola e os professores, Bboy Denilson realizou uma apresentação performática do *Break Dance*, o que despertou uma participação e engajamento da comunidade escolar e dos convidados presentes. Foi uma atividade bastante significativa.

Posteriormente foram distribuídas placas com notas que variavam de 8 a 10,0 as quais eram levantadas por representantes da escola (alunos, funcionários, convidados), cujos

² Juntamente com MC Greg e Bboy Denilson são integrantes e idealizadores do Mentis Renovadas, que trata-se de um projeto de movimento *hip hop*, o qual envolve dança e *rap*, utilizando o evangelho e a arte como ferramentas para o combate às drogas.

resultados eram capturados pelos professores para posterior análise e seleção dos textos. Na ocasião, os professores também receberam uma ficha técnica (APÊNDICE D) em que avaliavam três critérios: obediência ao tempo de 3 minutos máximos para a apresentação, conteúdo da poesia e apresentação performática.

Feitas as seleções das poesias produzidas e performaticamente apresentadas, como forma de incentivo à participação dos alunos, foram distribuídas premiações aos que se sobressaíram nas competições e uma manhã de lazer em um clube a todos os participantes do projeto, de ambas as turmas, momento esse de socialização extremamente importante para a interação: escola, alunos, professores, funcionários e familiares. Vale salientar que as etapas realizadas foram disponibilizadas e divulgadas nas redes sociais da escola, assim como os textos selecionados na batalha de *Slam*.

Após esta etapa, observamos que os sujeitos participantes tiveram dificuldades no momento da produção escrita, pois embora eles tivessem muito bem definidas as temáticas dos poemas a serem produzidos, no momento de textualizar, demonstraram pouca habilidade, principalmente, na construção das rimas e na parte estrutural em si do texto.

Já no tocante às apresentações, os alunos tiveram uma boa desenvoltura e se mostraram muito empolgados para apresentarem as performances, o que foi muito interessante, visto que até mesmo alguns alunos que eram tímidos, tiveram uma boa apresentação. Outro ponto importante a se destacar foi a participação da plateia composta por alunos como jurados das batalhas para a avaliação dos melhores textos produzidos e apresentados.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA INCENTIVO AO LETRAMENTO LITERÁRIO DE RESISTÊNCIA

Neste capítulo apresentamos a proposta de intervenção didático-pedagógica, uma sequência didática (SD) que visa promover o letramento literário, por meio de vivências de leitura com poesia de resistência *Slam*. Assim, indo ao encontro do que defende Soares (2006, p.72), ao afirmar que o “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”; seguiremos a proposta de trabalho com o texto literário sugerida por Cosson (2012), que teoriza o processo de letramento e defende que esse deve envolver aspectos que harmonizem os diversos textos literários que circulam nos contextos sociais.

Nessa perspectiva, tomamos como referência o modelo de sequência básica proposta por Rildo Cosson (2020) no seu livro *Letramento Literário*. Conforme sugere o autor, a SD estrutura-se em quatro momentos fundamentais:

- ✓ **Motivação** – preparação do aluno para leitura do texto;
- ✓ **Introdução** – apresentação do texto;
- ✓ **Leitura** – acompanhamento de leitura e construção do sentido do texto;
- ✓ **Produção** – prática de produção e apresentação.

Assim sendo, para atender a realidade dos nossos alunos, fizemos algumas adequações, pois como ressalta o autor, a metodologia proposta por ele não é “uma camisa de força” e pode, logo, ser alterada de acordo com “as necessidades e características dos alunos, do professor e da escola” (COSSON, 2020, p. 72).

Neste sentido nossa proposta foi estruturada em 04 oficinas, conforme especificadas a seguir:

OFICINA 1: MOTIVAÇÃO – preparação do aluno para a recepção e leitura do texto poético.

OFICINA 2: INTRODUÇÃO – conhecimento do gênero.

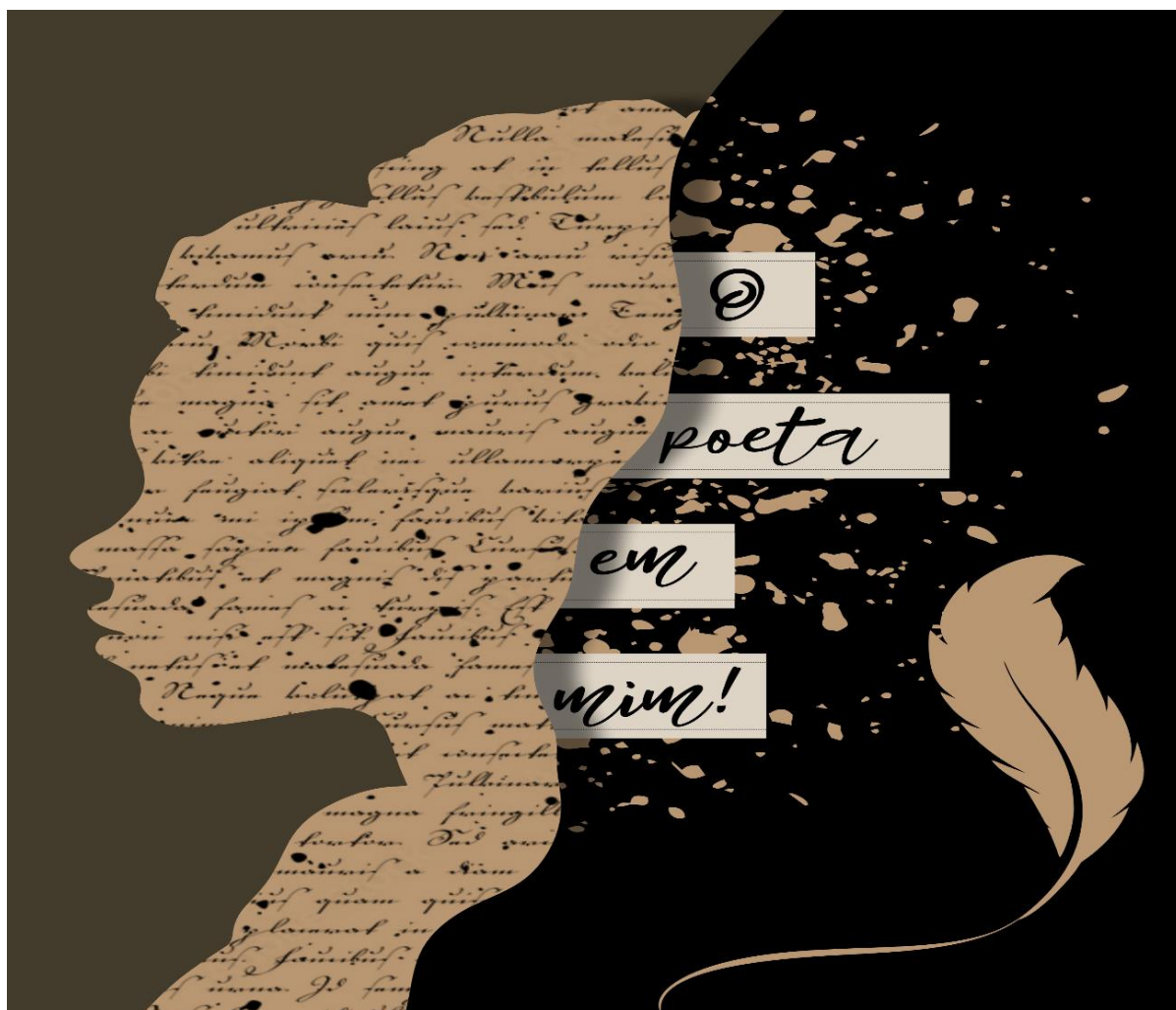
OFICINA 3: LEITURA E CONTRUÇÃO DOS SENTIDOS DOS TEXTO – vivências de leituras *Slam*.

OFICINA 4: PRODUÇÃO E PERFORMANCE DE LEITURA – prática de produção e apresentação performática dos textos produzidos por meio de uma batalha da poesia *Slam*.

Acrescenta-se ainda que a proposta se fundamentou nas orientações previstas nos documentos legais que normatizam a educação nacional, PCN (1998) e BNCC (2017), no tocante à leitura e à formação do leitor. Assim, conforme sejam apresentadas as oficinas, destacamos as habilidades da área de Língua Portuguesa que fundamenta a metodologia a cada uma delas.

Segue a proposta de intervenção.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



ELAINE OLIVEIRA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMA: O POETA EM MIM!

GÊNERO: POEMA *SLAM*

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

OBJETIVOS:

- Ampliar a competência literária em alunos do 9º ano, a partir da vivência da poesia *Slam* em sala de aula e promover com isso a formação das habilidades necessárias para o discente interpretar o mundo que o cerca e se expressar de maneira crítica em relação ao contexto social em que está inserido;

- Inserir, no espaço formal da escola, a poesia *Slam*, como prática de letramento social e literário de resistência, de modo que alunos do 9º ano do Ensino Fundamental consigam, por meio desta poesia, expressar-se de maneira crítica, em relação ao mundo que os cerca e possam fazer, de forma mais significativa, a produção de textos de resistência.

HABILIDADES BNCC:

- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;

- (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs;

- (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal;

- (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário;

- (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão;

- (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

OFICINA 01**MOTIVAÇÃO: O TEXTO LITERÁRIO E A POESIA DE RESISTÊNCIA – *SLAM***

Duração: 04 h/a

Objetivo: Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as características do texto literário, aproximar o aluno da poesia *Slam*. E compreender o *Slam* como texto literário.

Habilidades BNCC

- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;
- (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem,

tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Metodologia

- Inicialmente organizar a turma em semicírculo e distribuir cópias de poemas literários (incluir poemas *Slam*). (ANEXO A)



Professor, se possível, projete os textos para que todos possam se engajar na leitura e no desenvolvimento da atividade.

- Logo após, pedir aos alunos que leiam os textos e registre oralmente o que percebem de semelhança e diferença entre eles.

- Na sequência, pedir que eles falem sobre o tema abordado, e sobre o gênero textual em estudo.



Professor, pergunte à turma:

- ✓ O que é um texto literário?
- ✓ Vocês costumam ler poemas?
- ✓ Vocês conhecem a poesia *Slam*?
- ✓ Vocês consideram as poesias em análise como texto literário? Por quê?

Dando continuidade, distribuir para os alunos algumas poesias de Bráulio Bessa e, na sequência, solicitar aos alunos realizarem a leitura expressiva desses poemas, considerando as abordagens temáticas de cada um. Logo após, reflita com eles:



Professor, pergunte à turma:

- ✓ O que é um texto literário?
- ✓ Vocês costumam ler poemas?
- ✓ Vocês conhecem a poesia *Slam*?
- ✓ O que acharam de interessante nos textos lidos?
- ✓ A leitura dos textos aconteceu com facilidade?
- ✓ Foi possível identificar a temática dos textos lidos? Quais foram elas?

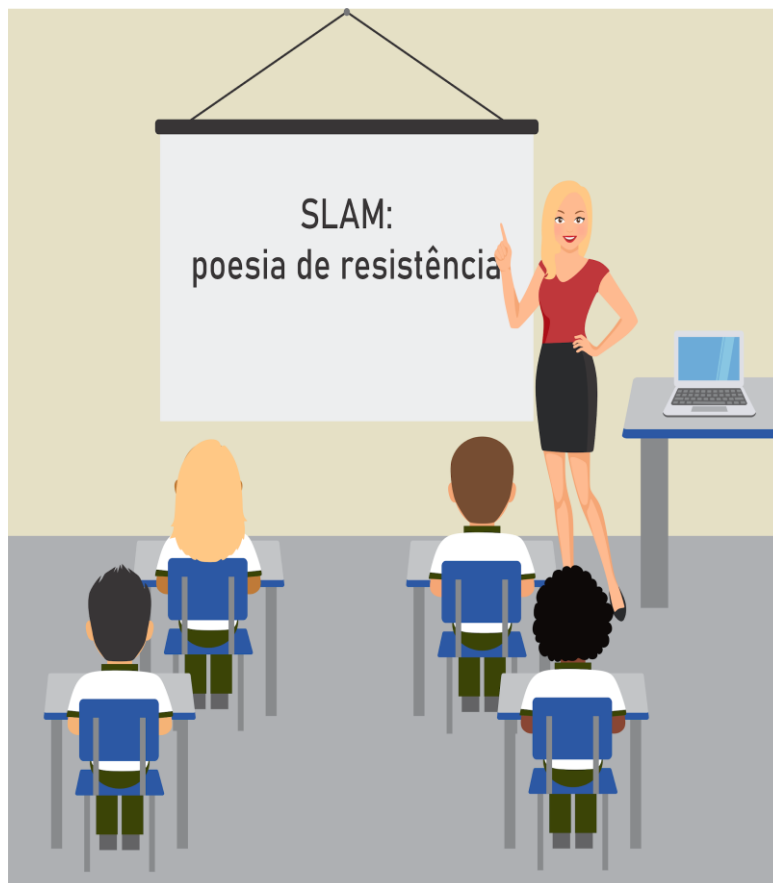
DE OLHO NA TEORIA

Slam poesia ou *poetry slam* é um tipo de poesia que faz parte do gênero *spoken word* ou, na tradução literal, palavra falada. Faz parte desse gênero toda a literatura que é pensada para ser declamada ou falada em público.

✓ Para concluir a oficina, explicar, de forma generalizada, sobre os movimentos de resistência e informar aos alunos que será realizado um trabalho diferenciado com um gênero literário muito interessante pertencente à literatura de resistência: o *Slam*.

Recursos didáticos:

- ✓ Textos impressos
- ✓ Quadro
- ✓ Pincéis
- ✓ Aparelho de som
- ✓ Projetor de imagem
- ✓ Fita adesiva

OFICINA 02**INTRODUÇÃO: COM MUITO PRAZER, O SLAM!**

Duração: 2h/a

Objetivo: Conhecer e/ou ampliar o conhecimento a respeito das características da poesia de resistência: o *Slam*.

Habilidades BNCC

- (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal;
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;

- (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Metodologia

Inicie a aula ampliando o conceito de poesia *Slam*.

Apresente um vídeos que mostra uma batalha. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RTxg90t9A7U>

e

<https://www.youtube.com/watch?v=LsEZY-btIDQ>



Professor, após assistir aos vídeos, converse sobre eles e estimule um debate na turma, perguntando:

- ✓ Do que tratam os poemas?
- ✓ Qual acharam mais legal / interessante / impactante? Por quê?
- ✓ Como explicariam o que é *Slam*, após assistir aos vídeos?

Organize a turma em grupo e solicite que cada equipe, a partir dos vídeos assistidos, identifique e socialize, pelo menos, uma característica do *Slam*.



Professor, à medida que cada equipe socializar as características sobre o gênero, faça correções ou ampliações, caso seja necessário.

Para consolidar o conhecimento dos alunos em relação às características da poesia *Slam*, projete o documentário *Slam Resistência - Documentário - Agora do Agora* <https://youtu.be/9xvcLSj-ICo?list=TLPQMTYwODIwMjKbUrpM6rSbYQ>.

OBS: Como forma de trabalhar de maneira lúdica os conhecimentos adquiridos, sugere-se também a aplicação de jogos educativos relacionados à temática como: jogos da memória e jogos eletrônicos, pois ambos são bastante motivadores e estimulam a participação e envolvimento dos discentes, além de colocar em prática as muitas habilidades que possuem.

DE OLHO NA TEORIA

Segundo Freitas (2019), os competidores têm três minutos para apresentar sua poesia autoral e inédita naquele *Slam*, sem o auxílio de adereços de cena ou acompanhamento musical. As poesias são julgadas pelo público e pelos jurados imediatamente após sua leitura/recitação/acontecimento, em uma escala de zero a dez. O júri é constituído por pessoas escolhidas aleatoriamente na plateia. Das notas dos cinco jurados, a maior e a menor são descartadas, compondo uma nota final que varia entre zero e trinta pontos. O poeta geralmente passa por três rodadas, tendo que apresentar três poesias vencedoras antes de se tornar o campeão da noite (FREITAS 2019, p.2).

Recursos didáticos:

- ✓ Projetor de imagem / TV
- ✓ Computador.

OFICINA 03**EU E MINHAS VIVÊNCIAS DE LEITURAS DE RESISTÊNCIA – O SLAM**

Duração: 6 h/a

Objetivos: Ampliar a formação leitora dos alunos, a partir de vivências estético-sociais proporcionadas pela leitura do *Slam*, gênero de Literatura Marginal/Periférica contemporânea.

Habilidades BNCC

- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;
- (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de

linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Metodologia

✓ Inicie, dividindo a turma em 04 grupos;

✓ Na sequência, projete os vídeos sugeridos abaixo:

❖ ROSAS – ATITUDE FEMININA – TEMAS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, FEMINICÍDIO

https://youtu.be/OcxB_EOJmoE?list=TLPQMTYwODIwMjKbUrpM6rSbYQ

❖ RETRATO DE UM PLAYBOY – PARTE I (JUVENTUDE PERDIDA) - TEMAS: PRECONCEITO DE CLASSE

<https://youtu.be/4dZpvh0c1UM?list=TLPQMTYwODIwMjKbUrpM6rSbYQ>

❖ RETRATO DE UM PLAYBOY – PARTE II – TEMAS:

MACHISMO, RACISMO <https://youtu.be/3O4e6z7i2c?list=TLPQMTYwODIwMjKbUrpM6rSbYQ>

❖ WD EU SOU – TEMAS: RACISMO, HOMOFOBIA, PRECONCEITO SOCIAL https://youtu.be/QJ8Zp_HYsbI



Professor, você pode, se quiser, substituir os vídeos sugeridos por outros que considerar mais adequados para sua realidade!

- ✓ Em grupo os alunos devem discutir sobre os vídeos.



Oriente a leitura, perguntando aos alunos:

- ❖ Qual o assunto abordado em cada poesia *Slam*? Vocês os consideram temas de relevância social? Por quê?
- ❖ Quais as impressões sobre as performances dos *slammers*? Vocês acham que elas são importantes para o entendimento do texto oralizado?
- ❖ Em que ambiente os *slammers* se encontram?
- ❖ Como os *slammers* se expressam e gesticulam? Vocês acham que o comportamento deles é importante para o entendimento da mensagem?

✓ Após este momento, criar uma roda de conversa para que as equipes socializem, reflita e discuta sobre as impressões que todos tiveram.

✓ Na sequência, distribuir o poema “Redes Sociais” (ANEXO B) para cada equipe apresentá-lo oralmente.



Professor, dê um tempo significativo para os alunos prepararem a performance da apresentação do poema. Não deixe de incentivá-los, pois essa tarefa não é tão fácil como muitos pensam!

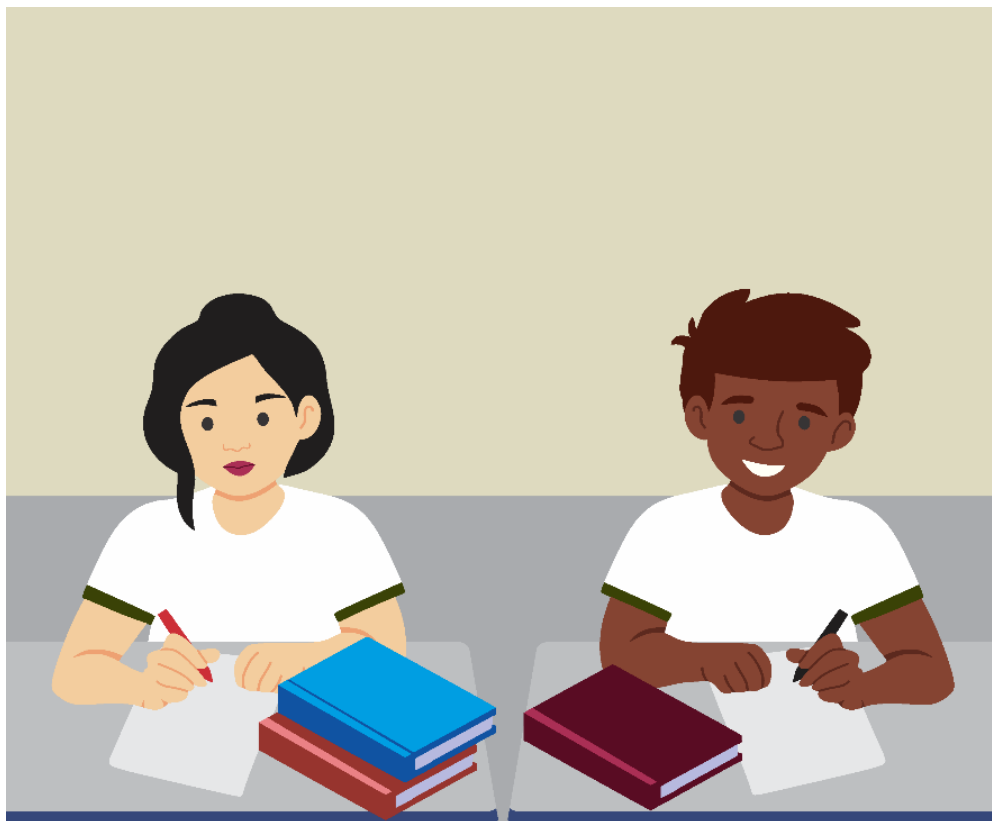
✓ Quando todos estiverem preparados, organize a turma em círculo e inicie as apresentações.

✓ Conclua fazendo um breve resumo sobre como o *Slam* representa um espaço de resistência para aqueles que estão sem voz e vez na sociedade.

Recursos didáticos:

- ✓ Textos impressos;
- ✓ Projetor de imagem, computador ou celular;
- ✓ Caixa de som amplificada.

OFICINA 04
DA TEORIA À PRÁTICA: “HORA DE POR A MÃO NA MASSA”



Duração: 08 h/a

Objetivos

Propiciar ao aluno um momento de vivência de batalha *Slam*, como meio de incentivo à leitura literária.

Realizar uma oficina que englobe o reconhecimento do rap e da poesia *Slam* (foco do projeto), produção inicial, atividades de apropriação deste texto literário de resistência (poesia cantada *Slam*), produção final e apresentação (batalhas).

Habilidades BNCC

- (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e

justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs

- (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão
- (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia,

paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

METODOLOGIA

- ✓ Para iniciar, a turma deve escolher um tema de relevância social (miséria, violência contra mulher, homofobia, assédio) que incomoda a maioria da turma;
- ✓ Após feita a escolha coletiva, divide a turma em 04 ou 05 grupos e explique que faremos uma batalha de poesia- *Slam*. Explique aos alunos o que será essa atividade.

DE OLHO NA TEORIA

O *Slam* consiste num encontro de poetas (*Slammers*) que envolve poesia oral, performances e competição. Nesses encontros, cada *slammer* apresenta seus poemas autorais. O *Slam* é uma manifestação contemporânea, porém tem base na tradição de rua, assim como a batalha de MC's e o rap, e, portanto, é um importante movimento de valor social inquestionável. Os protagonistas, na sua maioria, são pessoas da periferia, que manifestam suas impressões sobre seus problemas e de sua comunidade. Além do texto, a performance – o ritmo da leitura dos poemas, a entonação, os gestos – são aspectos que ganham destaque nos *Slams*. Na batalha não é permitido o uso de adereços cênicos e de música para que o *slammer* consiga cativar a plateia apenas por meio da palavra, da sua performance e do seu corpo.

- ✓ Dando continuidade, cada equipe produzirá o poema com a temática escolhida;
- ✓ Na sequência, orientar os alunos a ensaiarem a performance de apresentação dos poemas com diferentes entonações e expressão de sentimentos;



Professor, reserve tempo para as equipes se prepararem. Visite cada grupo a fim de constatar as dificuldades e dar o apoio necessário.

Concluída esta etapa, explique aos alunos os critérios que nortearão a batalha, bem como a escolha da melhor performance:



- ❖ As poesias devem ser autorais;
 - ❖ A apresentação deve durar no máximo três minutos;
 - ❖ A performance: o poeta deve usar apenas a voz e/ou o corpo para se manifestar;
 - ❖ A sequência das apresentações deve seguir a um sorteio prévio;
 - ❖ O poemas devem tratar de problemas da realidade vivenciadas pelos alunos;
 - ❖ O júri deve ser escolhido na hora, entre os que estão assistindo;
 - ❖ A nota (0 a 10) deve ser dada imediatamente após cada apresentação;
 - ❖ Em caso de empate, realizar-se-á uma nova batalha.
- ✓ Na sequência, defina quem serão os jurados e realize a batalha que poderá acontecer na sala de aula ou no pátio da escola com a presença de toda comunidade escolar.

Recursos didáticos:

- ✓ Textos impressos
- ✓ Quadro
- ✓ Pincéis
- ✓ Aparelho de som
- ✓ Projetor de imagem



Professor, os encaminhamentos dos dados para realização da batalha são sugestões que podem ser ampliadas e/ou melhoradas para atender sua realidade, no entanto, esclarecemos que as adequações não podem perder de vista as características do gênero em estudo. Um bom trabalho e muito sucesso!

Referências

D'ALVA, R.E. **Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

D'ALVA, R. E. **O que é Poetry Slam?** Com Roberta Estrela D'Alva: top dicas Sesc 48. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bojuwnv6yd0>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

NEVES, C. A. B. Slams - letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. *In: Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017

PAZ, O. **O arco e a lira**. (Trad. Olga Svary) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, H. **A poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PINHEIRO, H. Literatura popular e ensino: leituras, atitudes e procedimentos. *In: Literatura e formação de leitores*. PINHEIRO, Helder et al (Orgs.). Campina Grande: Bagagem, 2008.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUSA, M.Z.S. Das artes às tarefas de Clio: uma reflexão sobre o movimento Slam. *In: Anais do XIV Encontro de História da Anpuh – MS*. Mato Grosso do Sul, 2018.

SOUZA, A.L.S. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP HOP**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A predileção pela poesia cantada *Slam* se deu por considerar essa arte de resistência algo bem significativo, não somente em relação à linguagem, abordagem de temáticas de cunho social e político bastante relevantes, mas como uma busca de territorialização de espaços, de territorialização das pessoas que vivem às margens, sem ter políticas públicas que atendam às suas necessidades, o que aumenta os abismos quanto à desigualdade social ou mesmo as tornam alvos de preconceitos de diversas naturezas, do racismo, da homofobia, violência doméstica, etc.

O foco em se plantar a semente da reflexão, da indignação frente às injustiças sociais, tem o intuito principal de fazer com que esses jovens possam ter mais atitude, ser menos limitados e saírem da situação de inércia em que muitos se encontram. Muitos, inclusive, perpassam o Ensino Fundamental, o Médio e chegam às instituições de Ensino Superior ainda com muitas limitações, dificuldades, por conta da não inserção, da não presença, da não provocação.

É justamente nesse ponto que o *Slam* propicia a presença, a provocação, a partir do momento em que os problemas vivenciados coletivamente são discutidos, em que os alunos passam a escrever e a representar os grupos sociais dos quais fazem parte, usufruem dessa voz coletiva para expressar suas indignações, insatisfações. Além disso, a escrita e posterior apresentação performática da poesia cantada, faz com que desenvolvam não somente as habilidades de linguagem, mas também a oratória, a expressividade, a interação em equipe, as capacidades de gesticulação, dentre muitas outras.

Todas as etapas desse projeto atenderam às expectativas almejadas, e embora não tenhamos alcançado a participação plena de todos os alunos das duas turmas, os que participaram o fizeram de forma bem significativa e certamente a experiência foi bastante relevante, não somente para esta pesquisadora, quanto para os sujeitos da pesquisa que alcançaram o nível de desenvolvimento e maturidade esperados, como também para as pessoas que se envolveram de forma direta ou indireta para que o projeto ocorresse de maneira satisfatória: docentes, funcionários, gestão, familiares e convidados da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALCALDE, E. *Slam na Educação: a poesia escrita com giz e dita com o coração*. In: ASSUNÇÃO, C. et al. (orgs.). **Slam da Guilhermina**: três pontos zero. 1.ed. São Paulo: Slam da Guilhermina, p. 6-11, 2016.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
- BOSI, A. **O Ser e o Tempo da Poesia**. Companhia das Letras, São Paulo, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Ouro sobre azul. Rio de Janeiro, 2006.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4ª. ed. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. P-169-191.
- CANDIDO, A. O direito à literatura; O esquema de machado de Assis. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
- COMPAGNON, A. **O Demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- COPE, B. K. (Eds.) **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures. Routledge: London, 2000.
- COSSON, R.; PAULINO, G. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (orgs.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. – 2. ed. – 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, R; SOUZA, R. J. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. UNESP, Agosto-2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 17/05/2022.
- D'ALVA, R. E. **Teatro hip-hop**: a performance poética do ator-MC. São Paulo: Perspectiva, 2014.

EAGLETON, T. **Teoria Literária** – Uma Introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FAUSTINO, M. **Poesia-experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, S. **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Liv Sovik (org). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

ISER, W. **O ato da leitura** - Uma Teoria do Efeito Estético. Vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1996

KLEIMAN, A. B. **Letramento na contemporaneidade**. Bakhtiniana, v. 9, n. 2, p. 72–91, 2014.

KLEIMAN, Â. B. **Os significados do letramento**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, M.V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LOPES, I.A. **Cenas de letramentos sociais**. Programa de PósGraduação em letras da UFPE, 2006.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In*. KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (org.) **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 69-82.

MORTATTI, M,R,L. **Educação e Letramento**. São Paulo, SP: UNESP, 2004.

NEVES, C. A. B. Slams - letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'Água** (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017

PAZ, O. **O arco e a lira**. (Trad. Olga Svary) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, H. *Literatura popular e ensino: leituras, atitudes e procedimentos*. *In*: **Literatura e formação de leitores**. PINHEIRO, H. et al (Orgs.). Campina Grande: Bagagem, 2008.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, A.L. **Música rap**: narrativa dos jovens da periferia de Teresina-PI. Dissertação em Ciências Sociais. São Paulo, 2006.

SOUSA, L. **A poesia rap das ruas para a escola**: uma estratégia de leitura e produção.1. ed. –Teresina, Pi. Traficando Literatura. Publicações Independentes, 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935> Acesso em: 19 maio. 2002.

SOUZA, A.L.S. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: HIP HOP. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TODOROV, T. **Os Gêneros do Discurso**. Lisboa, Edições 70, 1978.

TODOROV, T. [1939]. **A literatura em perigo**; tradução Caio Meira.-Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO / ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROP

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

MESTRANDA: ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. STELA MARIA VIANA LIMA BRITO

TEMA: LETRAMENTO DE RESISTÊNCIA: re(conhecimento), leitura e produção da poesia *Slam* por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do CETI Milton Aguiar.

QUESTIONÁRIO



Estimado(a) aluno(a), este questionário juntamente à entrevista foram elaborados com o objetivo de diagnosticar o seu nível de envolvimento com a poesia *Slam*. Responda, com sinceridade e atenção, todas as perguntas para que possamos compreender como é a sua relação com esse tipo de poesia.

QUESTIONÁRIO / ENTREVISTA

Questão 01) Você pertence a qual gênero?

() MASCULINO () FEMININO () OUTRO _____

Questão 02) Ao final do ano de 2022, qual será sua idade?

A () 13 anos completos

B () 14 anos completos

C () 15 anos completos

D () mais de 15 anos

Questão 03) Antes do trabalho demonstrado pela pesquisadora, você conhecia a poesia *Slam*?

SIM NÃO

Questão 04) Caso a resposta anterior seja positiva, qual das palavras abaixo representa a Poesia *Slam*?

RESISTÊNCIA

RESILIÊNCIA

PAZ

MARGINALIZAÇÃO

Questão 05) Você costuma ler e analisar textos literários?

SIM NÃO

Questão 06) Você reconhece a poesia *Slam* como texto literário?

SIM NÃO

Questão 07) Já ouviu alguma poesia *Slam*?

SIM NÃO

Questão 08) Caso a resposta seja positiva, em que ambiente ou meio de comunicação você ouviu?

AMBIENTE PÚBLICO

AMBIENTE PRIVADO

LIVRO

TELEVISÃO

INTERNET

JORNAL) OUTROS MEIOS(mencionar): _____

Questão 09) Fora do ambiente escolar, você, alguma vez, participou de algum evento de poesia?

SIM NÃO

Questão 10) A palavra RESISTÊNCIA significa o quê para você? Poderia mencionar algumas artes de resistência no campo da música, da literatura, da pintura, etc.?

Questão 11) Que temáticas sociais você acredita que deveriam ser abordadas nas artes de resistência?

() DESIGUALDADE SOCIAL

() EMPODERAMENTO FEMININO

() RACISMO

() PRECONCEITO

() HOMOFOBIA

() VIOLÊNCIA

() OUTROS (mencionar): _____

Questão 12) Na sua escola, seus professores costumam trazer poesias para serem lidas e interpretadas em sala de aula? Considera isso importante?

Questão 13) Caso sua resposta anterior seja afirmativa, qual sua opinião sobre esse tipo de atividade e sobre esse tipo de texto?

Questão 14) No decorrer de seus anos de estudos você teve a oportunidade de participar de algum evento de poesia?

() SIM () NÃO

Questão 15) Um dos objetivos da poesia *Slam* é promover a democratização da poesia, mostrá-la como arte de pertencimento a todos, independente do contexto social em que se está inserido. Como temas, as batalhas trazem coisas do cotidiano das pessoas: homofobia,

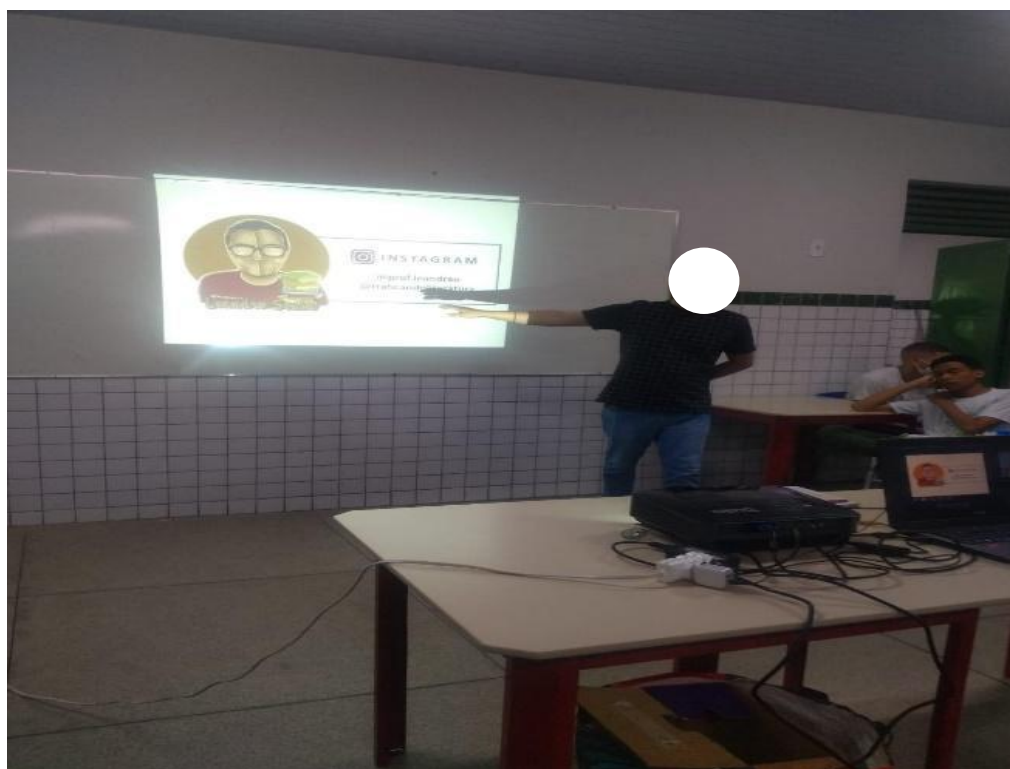
racismo, machismo, preconceito, violência, dentre outros. Considerando tais afirmações, como o movimento *Slam*, de caráter social, cultural e artístico, pode contribuir para o enfrentamento às desigualdades sociais?

Questão 16) Como o *Slam* impacta na agenda cultural das periferias, na sua opinião?

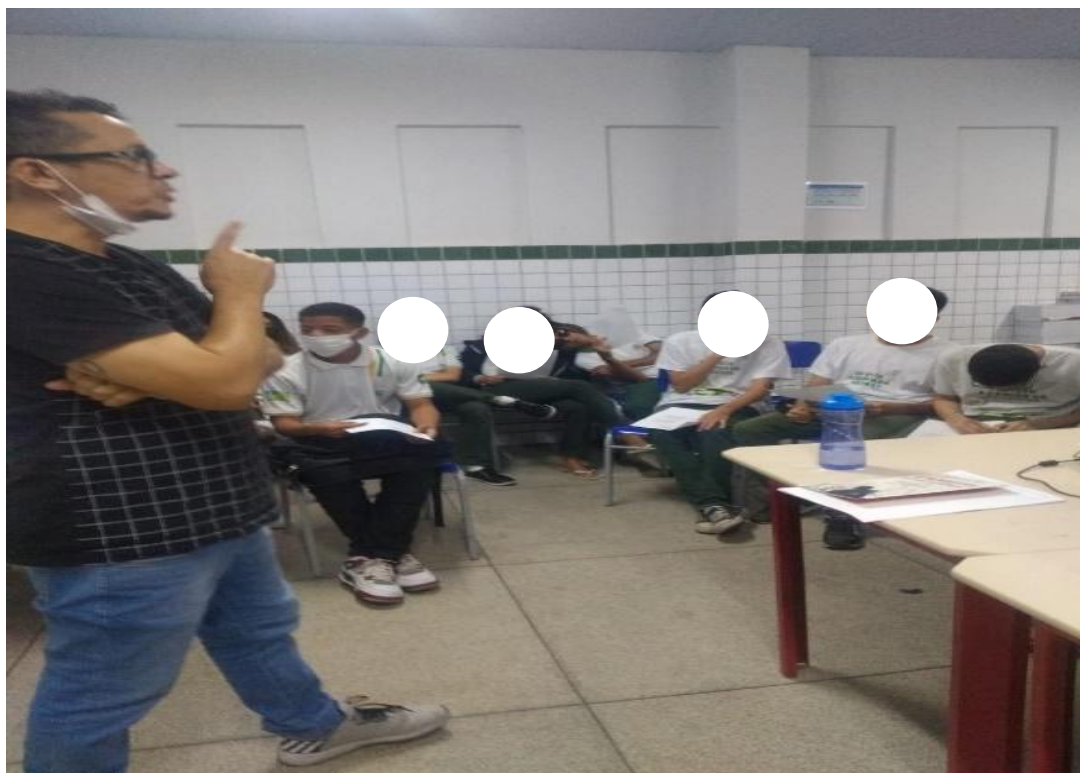
Questão 17) De que forma um estudo aprofundado sobre a poesia *Slam* pode contribuir para o seu crescimento pessoal?

Muito obrigada por sua colaboração!

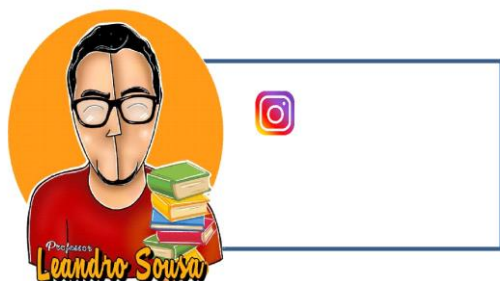


APENDICE B – OFICINA: IMAGENS E SLIDES

Vidas negras importam
Não são só negros que roubam
É les julgam pela cor
Mas não reconhecem nosso valor
O problema é essa visão
Cheia de discriminação







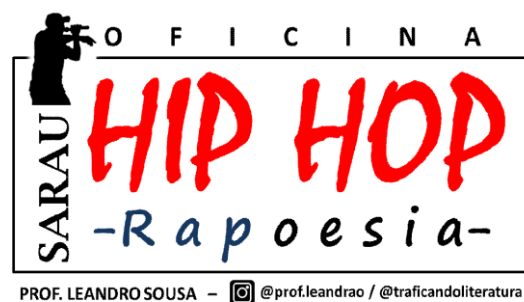
SLIDE 1



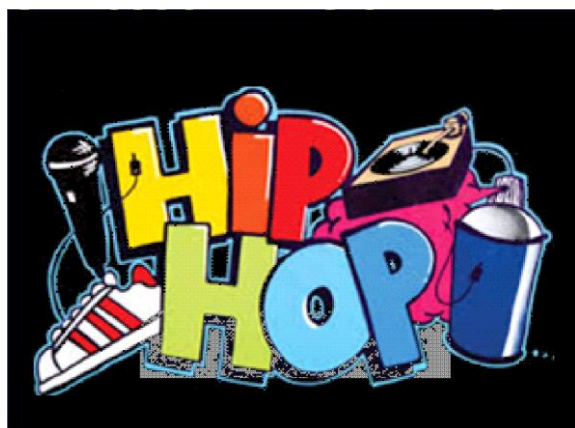
SLIDE 2



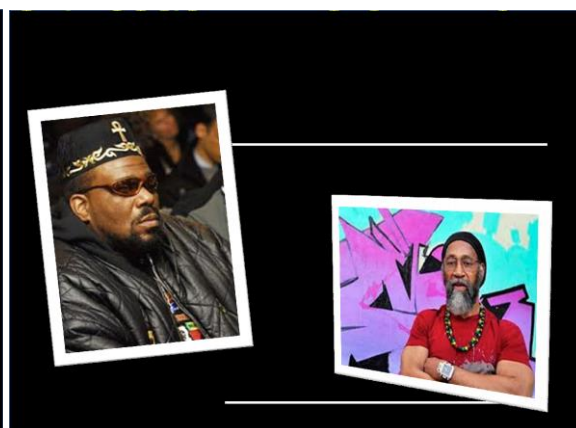
SLIDE 3



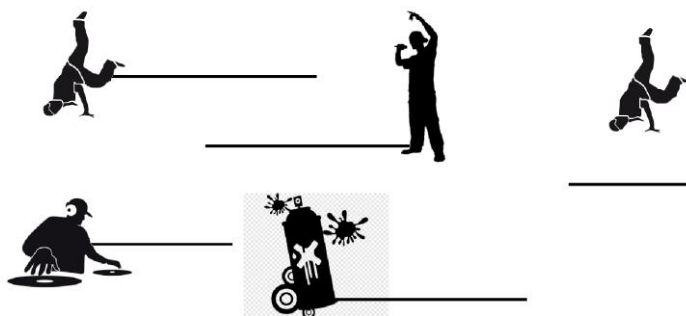
SLIDE 4



SLIDE 5



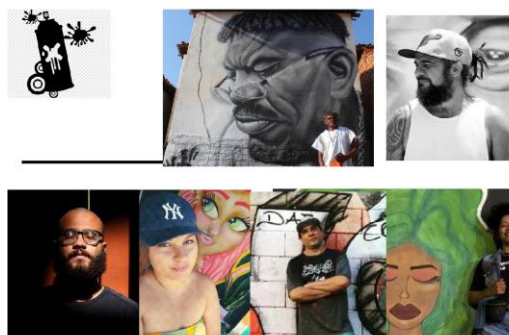
SLIDE 6



SLIDE 7



SLIDE 8



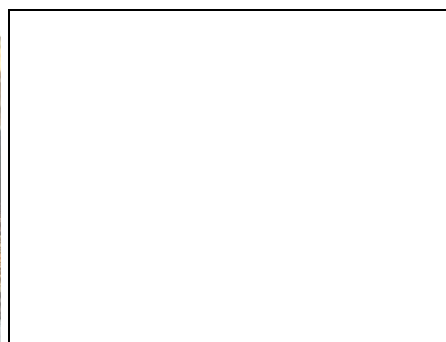
SLIDE 9



SLIDE 10



SLIDE 11



SLIDE 12



SLIDE 13



SLIDE 14



SLIDE 15



SLIDE 16



SLIDE 17



SLIDE 18

APÊNDICE C – PRODUÇÃO DE POESIAS PARA BATALHA

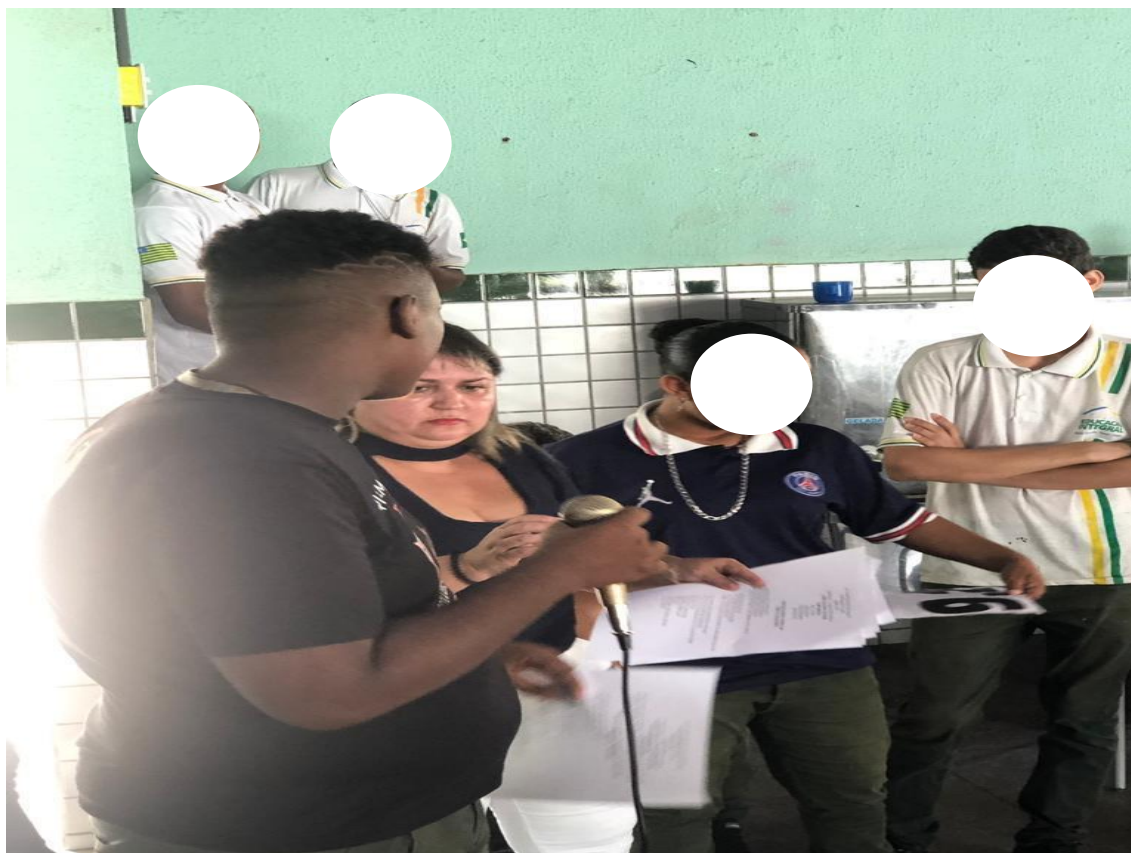










APÊNDICE E – FESTIVAL – BALHA DE SLAM





ANEXOS

ANEXO A – TRECHOS DE POESIA**REDES SOCIAIS (trecho)**

Lá nas redes sociais
o mundo é bem diferente,
dá pra ter milhões de amigos
e mesmo assim ser carente.

Tem like, a tal curtida,
tem todo tipo de vida
pra todo tipo de gente.

Tem gente que é tão feliz
que a vontade é de excluir
Tem gente que você segue
mas nunca vai lhe seguir,

Tem gente que nem disfarça,
diz que a vida só tem graça
com mais gente pra assistir.

ANEXO B – POEMAS DE BRÁULIO BESSA**RECOMECE (íntegra)**

Quando a vida...

Quando a vida bater forte e sua alma sangrar,
quando esse mundo pesado lhe ferir, lhe esmagar,
é hora do recomeço, recomece a lutar.

Quando tudo for escuro e nada iluminar,
quando tudo for incerto e você só duvidar,
é hora do recomeço, recomece a acertar.

Quando a estrada for longa e seu corpo fraquejar,
quando não houver caminho, nenhum lugar para chegar,
é hora do recomeço, recomece a caminhar.

Quando o mal for evidente e o amor ocultar,
quando o peito for vazio e o abraço faltar,
é hora do recomeço, recomece a amar.

Quando você cair e ninguém lhe aparar,
quando a força do que é ruim lhe derrubar,
é hora do recomeço, recomece a levantar.

Quando a falta de esperança lhe açoitar,
se tudo que for real for difícil suportar,
mais uma vez é hora de recomeçar, recomece a sonhar.

Enfim meu povo. É preciso de um final para poder recomeçar.

Como é preciso cair para poder se levantar.

Nem sempre engatar a ré significa voltar.

Remarque aquele encontro, reconquiste um amor, reúna quem lhe quer bem.

Reconforte um sofredor, reanime quem está triste, reaprenda na dor.
Recomece, se esforce, relembre o que foi bom, reconstrua cada
sonho, redescubra algum dom, reaprenda quando errar, rebole quando dançar.
E se um dia lá na frente a vida der uma ré, recupere sua fé e recomece novamente.

A CORRIDA DA VIDA (trecho)

Na corrida dessa vida
é preciso entender
que você vai rastejar,
que vai cair, vai sofrer
e a vida vai lhe ensinar
que se aprende a caminhar
e só depois a correr.

A vida é uma corrida
que não se corre sozinho.
E vencer não é chegar,
é aproveitar o caminho
sentindo o cheiro das flores
e aprendendo com as dores
causadas por cada espinho.

Aprenda com cada dor,
com cada decepção,
com cada vez que alguém
lhe partir o coração.
O futuro é obscuro
e às vezes é no escuro
que se enxerga a direção.

SONHAR (trecho)

Sonhar é verbo, é seguir,
é pensar, é inspirar,
é fazer força, insistir,
é lutar, é transpirar.
São mil verbos que vêm antes
do verbo realizar.

Sonhar é ser sempre meio,
é ser meio indeciso,
meio chato, meio bobo,
é ser meio improvisado,
meio certo, meio errado,
é ter só meio juízo.

Sonhar é ser meio doido
é ser meio trapaceiro,
trapaceando o real
pra ser meio verdadeiro.
Na vida, bom é ser meio,
não tem graça ser inteiro.

O inteiro é o completo,
não carece acrescentar,
é sem graça, é insosso,
é não ter por que lutar.
Quem é meio é quase inteiro
e o quase nos faz sonhar.

FOME (trecho)

Eu procurei entender
qual a receita da fome,
quais são seus ingredientes,
a origem do seu nome.
Entender também por que
falta tanto o “de comê”,
se todo mundo é igual,
chega a dar um calafrio
saber que o prato vazio
é o prato principal.

Do que é que a fome é feita
se não tem gosto nem cor
não cheira nem fede a nada
e o nada é seu sabor.

Qual o endereço dela,
se ela tá lá na favela
ou nas brenhas do sertão?
É companheira da morte
mesmo assim não é mais forte
que um pedaço de pão.

Que rainha estranha é essa
que só reina na miséria,
que entra em milhões de lares
sem sorrir, com a cara séria,
que provoca dor e medo
e sem encostar um dedo
causa em nós tantas feridas.

PREFIRO A SIMPLICIDADE (trecho)

Carne-seca e macaxeira
um cozido de capote
água fria lá no pote
melhor que da geladeira.

No terreiro a poeira
se espalha na imensidão
de paz e de comunhão
que não se vê na cidade.
Prefiro a simplicidade
das coisas lá do Sertão.

Bodegas pra se comprar
é o nosso supermercado
que ainda vende fiado
pois dá pra se confiar.
Um caderno pra anotar
não carece de cartão
pois às vezes falta pão
mas não falta honestidade.
Prefiro a simplicidade
das coisas lá do Sertão.

ANEXO C – RAP DE KONTRAST**MONSTROS NO ARMÁRIO****(Kontrast – *rapper* de Teresina)**

A transparência de paz se faz no escuro
E o mundo cor-de-rosa não é tão seguro
Uma criança, vítima que emana inocência
Atrai desejo insano anexado à doença
E o cenário: seu lar – mordaca que cala
O monstro que alicia com brinquedo e bala
E interpreta na cena o falso protetor
O autor do quarto sombrio, o opressor
O terror, a intimidação
A censura, o criador carnal viola a criatura
Anormais, que traz DNA iguais
Os filhos de filhas são filhos de pais
Animais, seu lado macabro
Manifesta, decepa infância, abusa, molesta
A mão que te ensinou a dar o primeiro passo
Agora acaricia da cintura pra baixo

Um pai se desespera, uma mãe que chora
Meu Deus, e agora?
Uma criança violentada sendo enterrada
Com muitas lágrimas!

Oculto, camufla, cega o campo óptico
Psicopata virtual, neurótico
O irracional, mau, frio, calculista
que surpreende até o canibalista, o psicanalista
O satânico, *playground*, típico maníaco,
Jack de *lan house*
Seu disfarce esconde o interesse

É bem pior que Jason em sexta-feira 13
Se cada fé se dedicasse a um só Deus
Pra não chorar assim a menina dos olhos teus
E chora!
Ele paga o preço do amor, do afeto
Virada ao avesso, a princesa, boneca, castelo, o medo
O palhaço de luto, vestido de preto
A maldade que vai além do imaginário
Sim, é real!
Tem monstros no armário

**ANEXO D – TEXTOS CAMPEÕES NAS COMPETIÇÕES DA BATALHA DE SLAM
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CETI PROFESSOR MILTON AGUIAR

PROFESSORA:ELAINE

SÉRIE: 9º A

DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA

NOME DA EQUIPE: OS HERDEIROS

COMPONENTES:

IVANILDES

JÚLIA

YAN

YEISON

PRODUÇÃO ESCRITA: POESIA SLAM

TEMÁTICA: RACISMO

NASCER BRANCO É UMA DÁDIVA
NASCER NEGRO É UMA DÍVIDA
VOCÊ ACREDITA QUE O RACISMO
É APENAS UMA HISTÓRIA?
VOCÊ SE ENGANA NA RESPOSTA
O NEGRO AINDA SENTE O CHICOTE NAS COSTAS
BRANCOS E NEGROS SÃO IGUAIS SÓ NO PAPEL
QUATRO SÉCULOS DE ESCRAVATURA
NÃO ACABARAM COM A ASSINATURA DA PRINCESA ISABEL
NÃO SEI SE TE ENSINARAM NA ESCOLA
MAS COTA NÃO É ESMOLA
O PRETO NÃO AGUENTA MAIS PELO SEU CABELO AFRO
SER OLHADO TORTO E MUITO MENOS SER MORTO
POR CAUSA DO RACISMO
EMILLY, DE 4 ANOS; REBECA, 7 ANOS; JOAÃO PEDRO; 14 ANOS

E TANTAS OUTRAS PESSOAS QUE TIVERAM SUAS VIDAS
INTERROMPIDAS

POR SEREM NEGRAS!

ESTRANGULADO, GEORGE FLOYD MORREU

EMBAIXO DO JOELHO DE UM POLICIAL BRANCO

SENDO NEGRO E INOCENTE

SUA VIDA FOI CEIFADA POR UMA PESSOA

CUJA MENTE É CONFINADA AO RACISMO

EM PLENO SÉCULO 21? POLICIAL ENQUADRA NEGRO ACHANDO QUE É
MARGINAL

O RACISMO EXISTE, O RACISMO É REAL!

SOMOS TODOS CONTRA

A DESIGUALDADE RACIAL!

CETI PROFESSOR MILTON AGUIAR

PROFESSORA:ELAINE

SÉRIE: 9º A

DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA

NOME DA EQUIPE: OS ALPHAS

COMPONENTES:

MATHEUS OLIVEIRA

NICOLLY

IARA

PRODUÇÃO ESCRITA: POESIA SLAM

TEMÁTICA: DESIGUALDADE SOCIAL

NO MEIO DE TANTA INJUSTIÇA E DESIGUALDADE

TENTAMOS NÃO NOS ABALAR

TODOS OS DIAS NOS JULGAM

E AINDA ASSIM LUTAMOS POR AMOR, PAZ E IGUALDADE

NOS TRATAM COMO SE NÃO FÔSSEMOS PESSOAS

NOS CHAMAM DE VAGABUNDOS

SEM CONHECER NOSSA REALIDADE
PLAYBOY, FILHINHO DE PAPAÍ, ENCONTRADO COM MACONHA E PÓ
FOI APENAS INFLUENCIADO, É O QUE ELES DIZEM
ME CHAMANDO PELA COR?
POR QUE NÃO PERGUNTAR O NOME?
POR QUE ELES TÊM ESSA CHANCE DE FALAR E NÓS NÃO?
ATÉ QUANDO ISSO?
QUEREMOS IGUALDADE
POIS TODOS SOMOS IGUAIS
OU SERÁ QUE VOCÊS SÃO DE OUTRO MUNDO, ANORMAIS?

CETI PROFESSOR MILTON AGUIAR

PROFESSORA:ELAINE

SÉRIE: 9º B

DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA

NOME DA EQUIPE: OS SETE AMIGOS

COMPONENTES:

ANDERSON

DAVID

JADSON

KAREN

PÂMELA

WIAMARA

YAN SUCK

PRODUÇÃO ESCRITA: POESIA SLAM

TEMÁTICA: MACHISMO

CHEGA DE SER MENOSPRESZADA, ESTOU CANSADA
É SEMPRE A MESMA LADAINHA:
LUGAR DE MULHER É NA COZINHA
BLASFÊMIA! LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER
NÃO SERÁ POR CAUSA DE UMA ALIANÇA NO DEDO
QUE A MULHER DEIXARÁ DE SER LIVRE

E DE SER QUEM REALMENTE ELA É
 NÃO PRECISO TER UM HOMEM, MARIDO OU UMA ALIANÇA
 MAS AFINAL, QUAL SERIA A IMPORTÂNCIA?
 JÁ NÃO SEI O QUE FAZER
 ELE ME BATE, ME AGRIDE COM PALAVRAS
 MAS PÔXA, CARA, COMO ASSIM? NADA A VER...
 SE EU FAÇO TANTAS COISAS POR VOCÊ...
 EU LIMPO A CASA, PASSO O PANO, E FAÇO ATÉ O QUE COMER
 MAS VOCÊ PARECE QUE NÃO VER...
 COMO SEMPRE SÓ SABE DISCUTIR E FALAR PALAVRÃO
 NUNCA VÉ E NEM PRESTA ATENÇÃO
 E COMO ISSO ME TRAZ DECEPÇÃO!
 EU SEMPRE ME ESFORÇO COM TANTA DEDICAÇÃO
 E ÀS VEZES ATÉ CHORO NUM CANTINHO, DESAPONTADA COMIGO
 MESMA
 SER MULHER DE VERDADE SÓ DEPENDE DE MIM
 DE CONSEGUIR UM ESPAÇO
 ONDE TODOS POSSAM TER O SEU LUGAR

CETI PROFESSOR MILTON AGUIAR

PROFESSORA: ELAINE

SÉRIE: 9º B

DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA

NOME DA EQUIPE: OS QUEIMADOS

COMPONENTES:

JÚLIO, YAN SUCK, GIOVANNA, FRANCISCO DIEGO, NICHOLAS, RUBENS
 JULIANA, GIORDANNA, THALISSON EDUARDO, MARIA GABRYELLA
 , LUÍS FELIPE

PRODUÇÃO ESCRITA: EM BUSCA DA IGUALDADE

TEMÁTICA: RACISMO

MUITOS ME JULGAM PELA MINHA COR
 MAS ELES NÃO SABEM O MEU VALOR
 E COM O TEMPO ELES VÃO VER

O QUANTO EU VOU CRESCER

MINHA VIDA SEMPRE FOI SOFRIDA
E SEGUIDA DE MUITAS FERIDAS
MAS JAMAIS ME DEIXEI ABATER
POIS IGUAIS A MIM ELES NUNCA VÃO SER...

NASCI E ME CRIEI NA PERIFERIA
VIVENDO HÁ MUITO TEMPO NA PERIFERIA
TRABALHEI SEMPRE HONESTAMENTE
E NUNCA FURTIVAMENTE

SEMPRE FUI ABORDADO POR SER NEGRO
MAS NESSE MUNDO ISSO JÁ NÃO É SEGREDO
CONSTANTEMENTE ASSOCIAM MINHA COR AO CRIME
E MUITAS DAS VEZES ISSO ME OPRIME

PORÉM VOU SEGUINDO EM FRENTE
MESMO COM ESSE RACISMO RECORRENTE
TENHO JÁ QUE ISSO UM DIA VAI ACABAR
MAS PARA ISSO TODOS NÓS DEVEMOS COLABORAR!

PROMETO SEMPRE LUTAR POR NOSSA LIBERDADE
PARA PODERMOS DESFRUTAR DA FELICIDADE
E AGORA SEM HIPOCRISIA
EU ENCERRO AQUI A MINHA POESIA.

CETI PROFESSOR MILTON AGUIAR
PROFESSORA:ELAINE
SÉRIE: 9º B
DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA
NOME DA EQUIPE: OS CRIAS
COMPONENTES:
JOÃO VICTOR
PABLO CÉSAR
JOÃO FRANCISCO
EMANOELVYS

PRODUÇÃO ESCRITA: POESIA SLAM
TEMÁTICA: PRECONCEITO

TENHO PENA DE TEU PRECONCEITO
TRATA AS PESSOAS COM IGNORÂNCIA
FAZ RACISMO CONTRA AS PESSOAS
PARA SE SENTIR BEM OU PARA AGRADAR OUTRAS PESSOAS

NÃO SOU MELHOR QUE VOCÊ
MAS VOCÊ NÃO É MELHOR QUE NINGUÉM
MUITAS PESSOAS SE SENTEM MAL
PODEM ATÉ DAR UM SORRISO, MAS POR DENTRO SE SENTEM
DESTRUÍDAS, AFINAL

TODOS SOMOS IGUAIS AO MENOS ESSA É A PRETENSÃO
VIVER EM UMA SOCIEDADE SEM DISCRIMINAÇÃO
A LUTA É POR UMA SOCIEDADE EM QUE O POVO DEIXARÁ DE PENSAR
EM TERMOS DE COR
VAMOS DEIXAR TUDO PARA TRÁS
TODOS OS DIAS SEREM IGUAIS
PARA TODOS
VAMOS VENCER O PRECONCEITO COM AMOR
POIS ELE VENCERÁ!

ANEXO E – ENTREVISTA COM FRANCISCO LEANDRO SOUSA SILVA

1) PESQUISADORA: Gostaria de saber como se deu o início de tudo: o seu primeiro contato com o hip hop/rap, o que despertou o seu interesse pelo rap e que influências ele teve sobre a sua vida.

ENTREVISTADO: Meu primeiro contato com o rap se deu por meio do primeiro disco (de vinil mesmo) do *rapper* Gabriel o Pensador. Um vizinho na época me emprestou, era lançamento. O disco é de 1993, há 30 anos. Fiquei encantado com as letras, com a música mais falada que cantada e as temáticas abordadas, temáticas sociais, como o racismo. Comecei a consumir esse estilo musical, na medida do possível, porque o acesso aos discos e fita cassete não era fácil. Eu garimpava nos camelôs aqui da cidade e não era fácil de encontrar quem vendesse esse estilo, diferente de hoje que encontramos tudo facilmente no *YouTube* e em outros aplicativos especializados em música. Mas, o rap influenciou muito minha escrita, no desenvolvimento do senso crítico, no despertar para essa realidade denunciada nas letras. Lembro que melhorei minha escrita nas redações escolares, tendo algumas delas lidas pelos professores para a turma inteira ouvir (rsrsrs). Depois descobri que aqui na cidade, Teresina, tinha um movimento hip hop já consistente e me envolvi também. Acabei montando um grupo mais um amigo. O grupo chamava-se Conflito Urbano e, depois, saí do grupo e, junto com mais três amigos, montamos outro, chamado Família ADN (Anjos das Nações), este último com uma missão evangelista, além de um trabalho de conscientização contra as drogas. Com o Família ADN, levamos a música rap para presídios, comunidades terapêuticas e escolas.

2) PESQUISADORA: Qual sua visão sobre a música rap brasileira nos dias atuais? Você acredita que os valores e princípios que norteiam a cultura hip hop ainda são preponderantes ou a musicalidade vem se sobrepondo ao conteúdo?

ENTREVISTADO: Houve a evolução necessária, a sociedade e os outros artistas dos outros segmentos musicais reconheceram o rap como música, que sempre foi, e abriram mais a mente, deixando o preconceito de lado. A essência de protesto e denúncia ainda existe, creio que seja inevitável isso. Os grandes artistas nacionais, por exemplo: Emicida, Racionais MC's (ícone do rap nacional), Projota, Criolo etc. ainda apresentam músicas de protesto e denúncia, essa essência deve ser preservada, mas o rap tem que ser reconhecido como música também, e boa música, porque o rap também é poesia, há um trabalho de escultor com a linguagem. A meu ver, o rap faz um papel que a chamada mpb fez há um tempo.

3) PESQUISADORA: Atualmente alguns rappers que surgem no cenário musical não demonstram ter qualquer intimidade com a prática de leitura. Como você avalia a importância da leitura na formação de um bom MC?

ENTREVISTADO: O MC ele tem que estar sobretudo muito bem informado, antenado sobre os acontecimentos em sua volta. O rapper é tido como poeta, como improvisador, como cronista da realidade, são muitos rótulos, mas ele tem que ser entendido como compositor, cantor, músico e artista. De fato, a leitura é fundamental

para o escritor, o compositor. Às vezes o rapper vem de uma realidade em que ele não teve grandes oportunidades, só tem que, com o tempo, correr atrás do prejuízo e buscar evoluir. Mas existem também vários estilos de música rap, umas mais poéticas, outras com letras mais diretas e até mais agressivas, outras mais românticas e por aí vai.

4) PESQUISADORA: Vivemos um momento extremamente polarizado no cenário político-social, em que atos de intolerância e negativismo vêm ganhando força, mas nos deparamos com a inércia de boa parte da população em relação aos extremismos observados. Como você acha que o rap pode intervir no tocante a essas questões?

ENTREVISTADO: O rap, desde o seu surgimento, desempenha um papel de conscientização da população. Ouso dizer que um papel até educacional e socializador. No início (e ainda hoje também) esse estilo musical era consumido pelos moradores das periferias, que, muitas vezes, não tinham conhecimento sobre política e outras questões sociais, como o racismo, por exemplo, e o rap fazia e ainda faz esse papel de levar a informação e de conscientizar sobre os direitos do povo, trabalhando também a autoestima, principalmente, dos jovens negros e dos moradores de periferia, sendo que esse alcance hoje em dia, devido ao advento da internet e das redes sociais, é bem mais amplo.

5) PESQUISADORA: Se você encontrasse uma pessoa que não conhece nada de hip hop/rap, poesia e *slam poetry*, qual música, álbum, filme, livro e/ou batalha você indicaria para esta pessoa para que fosse despertado o interesse dela por esse tipo de cultura e por quê?

ENTREVISTADO: Isso de fato acontece. Até mesmo porque, hoje, como professor e valendo-me das orientações de nossa Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, que sugere o uso dessas manifestações culturais e sociais em sala de aula, levo o rap e as outras manifestações para a escola, para a sala de aula, e, volta e meia, deparo-me com pessoas que não conhecem essas manifestações ou têm alguma visão preconceituosa a respeito delas. Geralmente, nessa perspectiva, gosto de indicar as músicas mais poéticas, que têm um trabalho maior com a linguagem. Músicas desse tipo encontramos com os rappers Renan, do grupo Inquérito, Gabriel o Pensador, Emicida, Projota, Fábio Brazza, César MC etc. Também gosto de indicar rappers aqui de Teresina, como Reação do Gueto. Importante salientar também a participação das mulheres, Negra Li, Negra Gizza (nacionalmente) e Preta K e Aias Rap, aqui de Teresina. Além disso, gosto de salientar o disco “Sobrevivendo no inferno”, do grupo Racionais MCs, que hoje virou livro, publicado pela Companhia das Letras, editora de renome no país, e é leitura obrigatória em um dos vestibulares mais conceituados do país, o da Unicamp. Assim, as pessoas passam a conhecer de fato o que é o rap e a força que ele tem enquanto música, poesia e, por que não dizer, ferramenta de conscientização e de educação.

6) PESQUISADORA: Como se deu a trajetória de levar o RAP como ferramenta pedagógica para a sala de aula? De que forma essa cultura foi recebida pelos jovens e em que contribuiu para a formação destes?

ENTREVISTADO: Com o grupo Família ADN, desenvolvi um trabalho de alerta e conscientização contra as drogas em escolas da rede pública da cidade. Os clientes dessas instituições, os alunos, já eram consumidores desse estilo musical, e isso nos dava abertura para conversarmos com eles, e, a partir das temáticas abordadas nas letras, com as quais eles se identificavam, e muitos, inclusive, vivenciavam histórias semelhantes as narradas nas músicas, os alunos se sentiam à vontade para compartilhar suas experiências, gerando uma troca e uma sintonia muito boa. Depois de um tempo, ingressei na Universidade Estadual aqui do Piauí, no curso de Letras Português, e, como tinha que desenvolver uma pesquisa, decidi dar continuidade com esse trabalho do rap nas escolas, dessa vez com um projeto em que o rap era apresentado enquanto texto poético, desnudo do instrumental característico da música, mas com o mesmo objetivo de trabalhar essa troca de experiência entre professor e aluno e de trabalhar também a leitura, a escrita e a interpretação textual, a partir das temáticas desenvolvidas. A professora Dra. Stella Viana, que já desenvolvia pesquisas sobre a Literatura de Cordel, gostou da ideia e encarou o desafio de orientar esse trabalho com o rap. Esse trabalho virou uma oficina chamada Sarau Hip hop – rapoesia, que sempre foi muito bem recebido pelos alunos das escolas em que foi ministrada. Era algo diferente, que mexia com eles. Eles pesquisavam temáticas, produziam textos, apresentavam em forma de sarau e, no final, ficavam empolgados quando recebiam uma revista impressa com todas as produções deles reunidas.

7) PESQUISADORA: De um trabalho de TCC como requisito para a graduação em Letras (SARAU HIP-HOP: RAPPOESIA) à publicação de um livro: A poesia rap das ruas para a escola: uma estratégia de leitura e produção. Como se deu esse processo e como isso contribuiu para a sua formação?

ENTREVISTADO: O trabalho de conclusão de curso ficou muito rico em informações, contando com um pouco da trajetória do rap, desde o surgimento dele nos Estados Unidos à chegada no Brasil e em Teresina. Além disso, no trabalho, de forma didática, foram apresentados os diversos estilos existentes e o percurso desse estilo musical das ruas até às salas de aula. A ideia foi traçar esse percurso. No decorrer da pesquisa, também fiquei atento à literatura já produzida sobre o hip hop aqui no Brasil, consumi tudo que pude e que encontrei na época, e percebi que o trato do rap enquanto texto poético em sala de aula era uma temática pouco trabalhada, a maioria das pesquisas tratava de identidade ou questões raciais ou eram ações esporádicas desenvolvidas em sala, não havia uma estratégia sistemática para se trabalhar esse estilo musical na forma de oficina. Então surgiu a ideia de publicar o TCC em forma de livro, para que pudesse alcançar mais pessoas e incentivar mais professores a utilizar o rap em sala de aula, somente seguindo o passo a passo descrito no livro.

A publicação do livro para mim, sobretudo, foi uma realização pessoal, tive a sensação de estar colocando um tijolinho na construção da história do rap, era como se eu estivesse retribuindo, pelo menos um pouquinho, tudo que o rap me proporcionou, ensinando-me a refletir, desenvolvendo meu senso crítico e opinião, minha visão de mundo, minha escrita e meu gosto pela poesia e pela música.

8) PESQUISADORA: Você teve alguma experiência com a poesia SLAM? Conhece projetos em Teresina voltados para esse movimento?

ENTREVISTADO: Já estive presente em eventos, inclusive disponibilizando livros como premiação para os vencedores, primeiro, segundo e terceiro colocados. Um slam muito atuante aqui em Teresina é o Slam Nós por Nós, organizado por uma jovem conhecida como Psicoafrodite.

9) PESQUISADORA: Que mensagem deixaria aos jovens sobre a importância de se trabalhar a poesia em sala de aula, inclusive a poesia SLAM, prática atual diretamente ligada à chamada “Literatura marginal” e ao hip hop?

ENTREVISTADO: A poesia por si só muitas vezes é desafiadora, pois exige uma leitura mais atenta e uma reflexão maior para a interpretação. A poesia também, de um modo geral, tem essa função social de denunciar, de protestar, de resistência, e, quando é manifestada por meio da linguagem rapper e slam, ela ganha ainda mais força e proporciona ao jovem um maior poder de identificação. Além disso, muitas vezes é ensinada nas escolas somente a literatura clássica, a poesia clássica, o que também é importante, mas é essencial apresentar aos jovens o que está acontecendo no mundo, no mundo em que eles vivem, na contemporaneidade, o que está acontecendo agora, o que está sendo produzido agora, que poesia é essa, quem são esses poetas, essas poetisas, o que eles dizem, para que, para quem e por que dizem. O mundo está em constante evolução, e o jovem acompanha isso mais que todos, então ele deve conhecer e interagir com essas várias manifestações culturais de força de expressão, que hoje, **felizmente**, estão cada vez mais sendo conhecidas e reconhecidas em sua legitimidade cultural.

RELATÓRIO SOBRE A ENTREVISTA COM O PROFESSOR LEANDRO, MINISTRANTE DA OFICINA DO PROJETO

Pela inviabilidade de nos encontrarmos presencialmente, tal entrevista se deu por meio de nossas conversas pelas redes sociais e o professor Leandro prontamente respondeu aos questionamentos feitos, sempre com muita clareza e prestatividade. A respeito do **primeiro questionamento**, sobre o que despertou o seu interesse pelo rap e que influências ele teve sobre a sua vida, ele afirmou que o seu primeiro contato com o rap se deu há 30 anos, em 1993, por meio do primeiro disco (de vinil mesmo) do *rapper* Gabriel o Pensador, que ele tomou emprestado de seu vizinho. As letras, com a música mais falada que cantada e as temáticas abordadas, temáticas sociais, como o racismo, encantaram-no. Mesmo não sendo fácil o acesso aos discos e fita cassete desse estilo musical, passou a consumi-lo dentro da medida do possível, garimpando algo nos poucos camelôs que dispunham de tal material. Leandro afirma que, diferentemente de hoje, com as redes sociais e a internet em que há a disponibilidade ilimitada de elementos relacionados a esse estilo musical, teve muitas dificuldades em encontrá-lo. No tocante à escrita, o rap o influenciou quanto ao desenvolvimento do senso crítico, no despertar para a realidade denunciada nas letras, o que aprimorou a sua escrita nas redações escolares, tendo algumas delas lidas pelos professores para a turma inteira ouvir. Depois descobriu que em Teresina havia um movimento hip hop já consistente e passou a envolver-se com ele. Posteriormente acabou montando um grupo mais um

amigo. O grupo chamava-se Conflito Urbano. Depois, saiu do grupo e, junto com mais três amigos, montaram outro, chamado Família ADN (Anjos das Nações), este último com uma missão evangelista, além de um trabalho de conscientização contra as drogas. Com o Família ADN, levaram a música rap para presídios, comunidades terapêuticas e escolas.

Ao ser questionado sobre a sua visão acerca da música rap brasileira nos dias atuais e os valores e princípios que norteiam a cultura hip hop, questionei se ainda são preponderantes ou a musicalidade vem se sobrepondo ao conteúdo, ao que o professor respondeu que houve a evolução necessária, uma vez que a sociedade e os outros artistas dos outros segmentos musicais reconheceram o rap como música, que sempre foi, e abriram mais a mente, deixando o preconceito de lado. Ele afirma ainda que a essência de protesto e denúncia ainda existem, pois é algo inevitável e cita grandes artistas nacionais, como: Emicida, Racionais MC's (ícone do rap nacional), Projota, Criolo etc. que ainda apresentam músicas de protesto e denúncia e ressalta a importância dessa essência ser preservada, mas o rap tem que ser reconhecido como música também, e boa música, porque o rap também é poesia, há um trabalho de escultor com a linguagem. Para ele, o rap faz um papel que a chamada mpb fez há um tempo.

Quando questionado acerca da falta de intimidade com a prática de leitura por parte de alguns MCs, ele menciona que o MC tem que estar sobretudo muito bem informado, antenado sobre os acontecimentos a sua volta. Uma vez que o rapper é tido como poeta, como improvisador, como cronista da realidade, são muitos os rótulos, mas ele tem que ser entendido, sobretudo, como compositor, cantor, músico e artista. Ele assume que a leitura é fundamental para o escritor, o compositor, mas às vezes os rappers vêm de uma realidade em que ele não teve grandes oportunidades e alguns até tentam correr atrás do prejuízo, buscando evoluir, só que muitos não têm a mesma oportunidade para isso. Afirma, ainda, que existem também vários estilos de música rap, umas mais poéticas, outras com letras mais diretas e até mais agressivas, outras mais românticas e cada estilo deve ser valorizado dentro daquilo a que se propõe.

Considerando importante enfatizar que estamos vivenciando um momento extremamente polarizado no cenário político-social, em que atos de intolerância e negativismo vêm ganhando força, eu o questionei sobre o fato de mesmo diante destas circunstâncias, ainda nos deparamos com a inércia de boa parte da população em relação aos extremismos observados. Então o indaguei sobre como o rap pode intervir no tocante a essas questões ao que ele respondeu que o rap, desde o seu surgimento, desempenha um papel de conscientização da população, um papel até educacional e socializador. Ele afirma que no início (e ainda hoje também) esse estilo musical era consumido pelos moradores das periferias, e que, muitas vezes, não tinham conhecimento sobre política e outras questões sociais, como o racismo, por exemplo, e o rap fazia e ainda faz esse papel de levar a informação e de conscientizar sobre os direitos do povo, trabalhando também a autoestima, principalmente, dos jovens negros e dos moradores de periferia, sendo que esse alcance hoje em dia, devido ao advento da internet e das redes sociais, é bem mais amplo. Diante de tais afirmações, como mediadores para despertar esse pensamento crítico, cabe a nós também, enquanto professores, mostrar que há formas concretas de agir quanto ao enfrentamento às injustiças sociais, ao racismo e ao preconceito. Não basta a conscientização, a sensibilização para essas questões, é preciso também ações de fato que possam mudar a realidade social em que vivem.

Ao ser indagado sobre o fato de encontrar uma pessoa que não conhecesse nada de hip hop/rap, poesia e *slam poetry*, qual música, álbum, filme, livro e/ou batalha ele indicaria para esta, com o objetivo de despertar o interesse dela por esse tipo de cultura, Leandro afirmou que isso de fato acontecia, e percebeu tal situação na prática em sala de aula. Valendo-se das orientações da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, que sugere o uso dessas manifestações culturais e sociais em sala de aula, ele leva o rap e as outras manifestações para a escola, para a sala de aula, e, volta e meia, depara-se com pessoas que não conhecem essas manifestações ou têm alguma visão preconceituosa a respeito delas. Geralmente, nessa perspectiva, ele gosta de indicar as músicas mais poéticas, que têm um trabalho maior com a linguagem. Músicas desse tipo encontramos com os rappers Renan, do grupo Inquérito, Gabriel o Pensador, Emicida, Projota, Fábio Brazza, César MC etc. Também costuma indicar rappers de Teresina, como Reação do Gueto e salienta a importância da participação das mulheres, Negra Li, Negra Gizza (nacionalmente) e Preta K e Aias Rap, aqui de Teresina. Além disso, cita o disco “Sobrevivendo no inferno”, do grupo Racionais MCs, que hoje virou livro, publicado pela Companhia das Letras, editora de renome no país, e é leitura obrigatória em um dos vestibulares mais conceituados do país, o da Unicamp. Assim, as pessoas passam a conhecer de fato o que é o rap e a força que ele tem enquanto música, poesia e, por que não dizer, ferramenta de conscientização e de educação.

Também o questionei acerca da forma como se deu a trajetória de levar o RAP como ferramenta pedagógica para a sala de aula, como essa cultura foi recebida pelos jovens e em que contribuiu para a formação dos alunos ao que ele respondeu que tudo começou com o grupo Família ADN, em que desenvolveu um trabalho de alerta e conscientização contra as drogas em escolas da rede pública da cidade. O trabalho foi bem recebido uma vez que os clientes dessas instituições, os alunos, já eram consumidores desse estilo musical e isso, segundo Leandro, lhes dava abertura para conversarem com eles, e também por conta das temáticas abordadas nas letras, com as quais se identificavam. É importante enfatizar que muitos, inclusive, vivenciavam histórias semelhantes às narradas nas músicas e os alunos se sentiam à vontade para compartilhar suas experiências, gerando uma troca e uma sintonia muito boa. Depois de um tempo, ao ingressar na Universidade Estadual do Piauí, no curso de Letras Português, teve que desenvolver uma pesquisa e decidiu dar continuidade com o trabalho do rap nas escolas, dessa vez com um projeto em que o rap era apresentado enquanto texto poético, desnudo do instrumental característico da música, mas com o mesmo objetivo de trabalhar essa troca de experiência entre professor e aluno e de trabalhar também a leitura, a escrita e a interpretação textual, a partir das temáticas desenvolvidas. A professora Dra. Stella Viana, que já desenvolvia pesquisas sobre a Literatura de Cordel, gostou da ideia e encarou o desafio de orientar esse trabalho com o rap que, posteriormente, virou uma oficina chamada Sarau Hip hop – rapoesia, que sempre foi muito bem recebido pelos alunos das escolas em que foi ministrada. O professor mencionou que esse trabalho era algo diferente, pois “mexia com eles”. Nele, os alunos pesquisaram temáticas, produziram textos, que apresentaram em forma de sarau e, no final, ficavam empolgados quando recebiam uma revista impressa com todas as produções deles reunidas.

Sabendo que foi a partir de um trabalho de TCC, requisito para a graduação em Letras (SARAU HIP-HOP: RAPPOESIA) que Leandro partiu para a publicação de um livro: **A poesia rap das ruas para a escola: uma estratégia de leitura e produção**, perguntei-lhe como se deu esse processo e como isso contribuiu para a

sua formação. O entrevistado falou que o trabalho de conclusão de curso ficou muito rico em informações, contando com um pouco da trajetória do rap, desde o surgimento dele nos Estados Unidos à chegada no Brasil e em Teresina. Acrescentou que além disso, no trabalho, de forma didática, foram apresentados os diversos estilos existentes e o percurso desse estilo musical das ruas até às salas de aula. A ideia foi traçar esse percurso. No decorrer da pesquisa, também ficou atento à literatura já produzida sobre o hip hop no Brasil, consumiu tudo que pode e que encontrou na época, e percebeu que o trato do rap enquanto texto poético em sala de aula era uma temática pouco trabalhada, a maioria das pesquisas tratava de identidade ou questões raciais ou eram ações esporádicas desenvolvidas em sala, não havia uma estratégia sistemática para se trabalhar esse estilo musical na forma de oficina. Então surgiu a ideia de publicar o TCC em forma de livro, para que pudesse alcançar mais pessoas e incentivar mais professores a utilizar o rap em sala de aula, somente seguindo o passo a passo descrito no livro. A publicação de um livro para ele foi uma realização pessoal, pois ele teve a sensação de estar colocando um tijolinho na construção da história do rap, era como se estivesse retribuindo, pelo menos um pouquinho, tudo que o rap lhe proporcionou, ensinando-o a refletir, desenvolvendo seu senso crítico e opinião, sua visão de mundo, escrita e gosto pela poesia e pela música.

Uma vez que o meu projeto da dissertação era voltado à poesia SLAM e que já conhecia o trabalho de Leandro com o rap, uma das artes de resistência, eu também o perguntei se ele havia tido alguma experiência com a poesia SLAM e se conhecia projetos em Teresina voltados para esse movimento e o mesmo respondeu que já havia estado presente em eventos de batalhas de SLAM, inclusive disponibilizando livros como premiação para os vencedores, primeiro, segundo e terceiro colocados. Leandro afirmou que um SLAM muito atuante em Teresina é o SLAM “**Nós por Nós**”, organizado por uma jovem conhecida como Psicoafrodite.

Ao término da entrevista pedi para que deixasse uma mensagem aos jovens explicando a importância de se trabalhar a poesia em sala de aula, inclusive a poesia SLAM, prática atual diretamente ligada à chamada “Literatura marginal” e ao hip hop. Leandro afirmou que “a poesia por si só muitas vezes é desafiadora, pois exige uma leitura mais atenta e uma reflexão maior para a interpretação. A poesia também, de um modo geral, tem essa função social de denunciar, de protestar, de resistência, e, quando é manifestada por meio da linguagem rapper e SLAM, ela ganha ainda mais força e proporciona ao jovem um maior poder de identificação. Além disso, muitas vezes é ensinada nas escolas somente a literatura clássica, a poesia clássica, o que também é importante, mas é essencial apresentar aos jovens o que está acontecendo no mundo, no mundo em que eles vivem, na contemporaneidade, o que está acontecendo agora, o que está sendo produzido agora, que poesia é essa, quem são esses poetas, essas poetisas, o que eles dizem, para que, para quem e por que dizem. Finalizando, o professor afirma que o mundo está em constante evolução, e o jovem acompanha isso mais que todos, então ele deve conhecer e interagir com essas várias manifestações culturais de força de expressão, que hoje, **felizmente**, estão cada vez mais sendo conhecidas e reconhecidas em sua legitimidade cultural.

A experiência dessa entrevista foi muito proveitosa e abriu muitas janelas para a execução de meu projeto. Leandro mostrou-se uma pessoa muito solícita e em muitos momentos me deu a força necessária para prosseguir e não desistir. Conhecer as suas experiências aprimoraram os meus conhecimentos e me fizeram

querer dar continuidade a muitos outros projetos que estejam voltados ao contexto no qual meus alunos estão inseridos.

ANEXO F – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA O MENOR

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada LETRAMENTO DE RESISTÊNCIA: re(conhecimento), leitura e produção da poesia Slam por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do CETI Milton Aguiar, sob a responsabilidade da pesquisadora Elaine Cristina Viana Oliveira. Este trabalho é parte das tarefas a cumprir no curso do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) ofertado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Nesta pesquisa, pretende-se desenvolver o letramento literário, em especial, o de resistência, com educandos do ensino fundamental. Para isso, é necessário contar com a colaboração dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Teresina-PI, incluindo você, que, inicialmente participará de uma roda de diálogo sobre seus gostos e práticas de leitura, responderá a um questionário-diagnóstico para que se conheça um pouco sobre seus hábitos de leitura. Após a aplicação dos mesmos, por meio de anotações dos resultados obtidos, será traçada uma proposta de intervenção pedagógica para que os resultados esperados quanto à apropriação da poesia slam sejam alcançados.

Assim, esperamos contribuir tanto para a formação de leitores críticos e competentes, capazes de construir significados, quanto para lhes proporcionar o reconhecimento e a valorização da Literatura Popular, mais especificamente a poesia slam, que trate de temáticas sociais e culturais presentes no contexto em que vivem.

Em nenhum momento do estudo, você será identificado, sendo que os resultados da pesquisa serão publicados apenas com finalidade acadêmica, ou seja, só circulará na universidade e em revistas especializadas. Ainda assim, a sua identidade será preservada, o que garante que suas respostas não serão associadas a sua pessoa. Nesse sentido, não será exigido que você coloque seu nome em nenhuma das atividades, as quais receberão apenas um código. Ainda: suas respostas (gravadas e escritas) ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora e só ela e sua orientadora terão acesso, até a publicação da dissertação.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa, a qual apresenta algumas mudanças em sua rotina em sala de aula e algum incômodo pelo tempo destinado às atividades propostas ou possíveis desconfortos causados pelas temáticas abordadas. Para garantir o conforto e o bem-estar de todos os participantes, será providenciado um ambiente tranquilo e prazeroso na sala de aula, marcado pelo diálogo constante com a pesquisadora e entre os participantes.

Assim você poderá expor livremente suas ideias e opiniões acerca do tema estudado. O tempo destinado a cada etapa da pesquisa será planejado para que as atividades não se tornem cansativas.

Você poderá solicitar, em qualquer tempo, a interrupção desses processos caso se sinta indisposto, constrangido ou incomodado em participar. Pode, inclusive, cancelar sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para você.

Os benefícios que esta pesquisa lhe trará serão os seguintes: irá contribuir para que você possa refletir sobre os aspectos relativos ao letramento literário e de resistência, promover o enriquecimento de sua linguagem para que a produção de textos e a expressão performática da poesia slam possam ser construídas de forma significativa, para que retratem a sua própria identidade, o contexto em que vivem, suas lamentações, insatisfações, angústias, medos, etc, dar a oportunidade para que se manifestem e tudo isso tenha vez e voz por meio da oralidade, produção escrita e performance que estão fortemente presentes nos textos de resistência.

Observe que, mesmo seu responsável legal tendo consentido na sua participação na pesquisa, você não é obrigado a participar se não desejar, ou seja, você é livre para recusar ou deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou pressão. Uma via original deste Termo de Assentimento ficará com você, a fim de garantir a posse das informações e das suas garantias.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você ou seu responsável poderão entrar em contato com a pesquisadora: Elaine Cristina Viana Oliveira, na própria escola, ou através do telefone (86) 988513447. Também poderão também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Piauí (CEP), localizada à Rua João Cabral, 2231 - Pirajá, Teresina - PI, 64001-150, ou ainda através do telefone da UESPI, (86) 3213-7200, ou do próprio CEP - (86)3221-6658.

TERESINA (PI), _____ de _____ de _____.

Assinatura da pesquisadora

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Aluno(a) participante da pesquisa

ANEXO F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROP

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -
PROFLETRAS

Rua João Cabral, 2231, Pirajá – 64.002-150 – Teresina (PI) e-mail: profletras@prop.uespi.br

Telefone (86) 3213-2547 / 3213-7942/ 3213-7441 - Ramal 374

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Abril/2022

Título do projeto: LETRAMENTO DE RESISTÊNCIA: re(conhecimento), leitura e produção da poesia Slam por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do CETI Milton Aguiar.

Pesquisadora responsável: Elaine Cristina Viana Oliveira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Stela Maria Viana Lima Brito

Instituição/Departamento: Universidade Estadual do Piauí / Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PROP

E-mail para contato: elaineisaborfree@gmail.com

O menor NOME DO ALUNO, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “LETRAMENTO DE RESISTÊNCIA: re(conhecimento), leitura e produção da poesia Slam por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do CETI Milton Aguiar”, cujo objetivo geral é: inserir, no espaço formal da escola, a poesia slam, como prática de letramento social e literário de resistência. Sendo os objetivos específicos: refletir sobre aspectos inerentes ao letramento literário e de resistência; identificar as dificuldades e elencar as competências que os alunos possuem quanto ao (re)conhecimento da poesia slam, assim como os conhecimentos prévios que possuem acerca da mesma; traçar uma metodologia de ensino que possibilite aos alunos entenderem como podem construir, de forma mais significativa, a produção de textos e a expressão performática da poesia slam; elaborar práticas de intervenção didática, por meio de estratégias diferenciadas para que o ensino e a apropriação do gênero literário de resistência em pauta se

dê de forma mais eficaz, para posterior avaliação. Este estudo justifica-se pela necessidade de desenvolver o letramento literário, em especial, o de resistência, com alunos do ensino fundamental. Assim, esperamos contribuir tanto para a formação de leitores críticos e competentes, capazes de construir significados, quanto para lhes proporcionar o reconhecimento e a valorização da Literatura Popular, mais especificamente a poesia slam, que trate de temáticas sociais e culturais presentes no contexto em que vivem. Somado a isso, nosso interesse, enquanto pesquisadora, surgiu, pela possibilidade de investigação da compreensão do gênero textual literário slam, como objeto teórico e a produção deste, como objeto empírico, pois, por intermédio dela, é possível vislumbrar o ponto de vista do aluno acerca do mundo em seus vários contextos, como o social, histórico, filosófico e emotivo. Consideramos também que este trabalho poderá contribuir para a formação de sujeitos reflexivos e, sobretudo, críticos no espaço social no qual estão inseridos, o que evidencia a necessidade de pesquisas aplicadas como esta.

Dessa forma, dada a aplicabilidade da pesquisa, a mesma impactará diretamente no trabalho de professores de língua portuguesa, inseridos na comunidade escolar da qual esta autora faz parte, pois é uma oportunidade de ampliar as técnicas de metodologias dos docentes para a melhoria do ensino da língua. Para tanto, a poesia slam foi escolhida, ainda, por acreditarmos que irá contribuir para o enriquecimento da linguagem e da cultura do aluno, despertando nele o interesse por esta, devido ao fato de que possui características que retratam a própria identidade do discente, tendo em vista que a oralidade e performance estão fortemente presentes nos textos de resistência.

Vale ressaltar que o estudo não acarretará nenhuma despesa para os sujeitos participantes. Prestamos, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Tendo em vista que o envolvimento de pessoas é essencial para a realização da mesma, é pertinente a explicitação de alguns riscos pelos quais poderão passar os sujeitos da pesquisa. Os riscos assumidos podem envolver o aspecto psicológico, visto que as atividades podem desencadear cansaço, indisposição ou ainda aborrecimento. Pode ocorrer também constrangimento durante a execução das oficinas e da reposta ao questionário. Além do mais, os alunos poderão se frustrar, sentir temor, receio, estresse, inquietação, raiva, preocupação ou ter alguma alteração comportamental em algumas etapas das atividades, pois estarão expostos a situações que irão expô-los e desafiá-los, sem que haja, necessariamente, garantias de que vão atingir os objetivos propostos em cada fase ou vão receber qualquer tipo de compensação.

No que diz respeito aos aspectos físicos, pode ser que os alunos estejam suscetíveis a cair, a chocar-se com outros colegas ou a arranhar-se, pois não há garantias de que as atividades sejam apenas de ordem intelectual, podendo ser requeridas práticas que envolvam correr, pular e andar pelo ambiente, por exemplo. É necessário pontuar que os riscos envolvem também a possibilidade de quebra de sigilo, visto que se trabalhará com a coleta e manuseio de dados. Em contrapartida, será utilizada a técnica de digitalização dos documentos, que serão acomodados em nuvem dentro de uma pasta segura com senha. As folhas físicas serão guardadas em arquivo, em posse direta da pesquisadora. Do ponto de vista pesquisador/aplicador, buscar-se-á cumprir integralmente o disposto pelo CEP, assumindo o compromisso de agir eticamente com as informações manuseadas. Além disso, como instrumento mediador na aplicação das atividades, assume-se dispor de atenção aos acontecimentos, linguagem verbal e corporal dos sujeitos da pesquisa, respeitando seus limites de privacidade, tempo e liberdade.

Gostaríamos de esclarecer que a participação neste estudo é totalmente voluntária e que a qualquer momento você pode retirar seu consentimento para a participação do menor, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a você ou ao participante. Informamos ainda que os dados serão utilizados somente para os fins desta pesquisa e serão tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade do menor. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____
portador (a) do RG nº _____, responsável pelo menor _____,
fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Teresina-Pi, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

EP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UESPI

RUA OLAVO BILAC, 2335

TERESINA (PI) - CEP: 64001-280

FONE: (86) 3221 4749 / E-MAIL: comitedeeticauespi@hotmail.com

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Elaine Cristina Viana Oliveira

ENDEREÇO: Quadra 265, Casa 6 – Dirceu Arcoverde II

TERESINA - PI - CEP: 64078- 292

FONE: (86) 98851 3447/ E-mail: elaineisaborfree@gmail.com

ANEXO G – PARECER CONSUBSTANCIADO**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

TÍTULO DA PESQUISA: LETRAMENTO DE RESISTÊNCIA: RE(CONHECIMENTO), LEITURA E PRODUÇÃO DA POESIA SLAM POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CETI MILTON AGUIAR.

Pesquisador: ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA

Área Temática: Linguagens e Letramentos.

Versão: 4

CAAE: 58529422.4.0000.5209

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.549.509

Apresentação do Projeto:

Os participantes da pesquisa são 61 alunos do 9º ano, na faixa etária de 14 a 15 anos, matriculados em turno integral, de uma escola da rede pública estadual do Piauí. Haverá a aplicação de questionário diagnóstico e de aplicação de atividades elaboradas para reunir informações sobre os sujeitos da pesquisa, assim como de seus conhecimentos prévios acerca da literatura de resistência, em especial da poesia Slam. Os dados serão coletados através das respostas ao questionário-diagnóstico e atividades relacionadas à literatura de resistência, de forma presencial e serão gravadas.

Objetivo da Pesquisa:

Inserir, no espaço formal da escola, a poesia Slam, como prática de letramento social e literário de resistência, de modo que alunos do 9º ano do ensino fundamental consigam, por meio desta poesia, expressar-se de maneira crítica, em relação ao mundo que os cerca e possam fazer, de forma mais significativa, a produção de textos de resistência através da elaboração de uma proposta de estudos sobre a mesma.

Objetivo Secundário:

refletir sobre aspectos inerentes ao letramento literário e de resistência;

identificar as dificuldades e elencar as competências que os alunos possuem quanto ao (re)conhecimento da poesia slam, assim como os conhecimentos prévios que possuem acerca da mesma;

- Traçar uma metodologia de ensino que possibilite aos alunos entenderem como podem construir, de forma mais significativa, a produção de textos e a expressão performática da poesia slam;
- Elaborar práticas de intervenção didática, por meio de estratégias diferenciadas para que o ensino e a apropriação do gênero literário de resistência em pauta se dê de forma mais eficaz, para posterior avaliação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:**Riscos:**

No tocante aos aspectos psicológicos os riscos assumidos referem-se a algum desconforto, cansaço ou insegurança desencadeados pelas atividades a serem aplicadas, receio quanto a amostragem do que foi produzido ou falta de iniciativa quanto à participação nos diálogos, respostas aos questionários, participação nas oficinas e demais atividades de intervenção. quanto aos aspectos físicos, ao tentarem dar dinamicidade à poesia cantada slam, pode ser que alguns alunos estejam suscetíveis a cair ou esbarrar em alguma coisa, pois as atividades não ocorrerão apenas no âmbito intelectual e práticas como dançar, correr e/ou interpretar podem ser solicitadas. é importante ressaltar que também há o risco de críticas infundadas por parte de pessoas que estejam alheias ao processo e, por conta disso, desconheçam os objetivos da pesquisa e o contexto em questão. objetivando evitar tal risco, mesmo se trabalhando com o manuseio e coletas de dados, será garantido o anonimato dos alunos envolvidos na pesquisa. Ressalte-se que essa pesquisa não acarretará nenhum ônus ao sujeito participante.

Benefícios:

Identificar as dificuldades e elencar as competências que os alunos possuem quanto ao (re)conhecimento da poesia Slam, assim como os conhecimentos prévios que possuem acerca da mesma; traçar uma metodologia de ensino que possibilite aos alunos entenderem como podem construir, de forma mais significativa, a produção de textos e a expressão performática

da poesia slam; elaborar práticas de intervenção didática, por meio de estratégias diferenciadas para que o ensino e a apropriação do gênero literário de resistência em pauta se dê de forma mais eficaz, para posterior avaliação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa importante para despertar os alunos para a reflexão, tomada de consciência e atitude política.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FORAM APRESENTADOS:

- Folha de Rosto preenchida, assinada, carimbada e datada.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Declaração da Instituição e Infra-estrutura em papel timbrado da instituição, carimbada, datada e assinada;
- Projeto de pesquisa na íntegra (word/pdf);
- Declaração do Pesquisador;
- Dois instrumentos de coleta de dados (questionário e entrevista).

Recomendações:

Apropriar-se da resolução cns/ms nº510/16 e seus complementares que regulamenta as diretrizes éticas para pesquisas que envolvam seres humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram solucionadas as seguintes pendências do parecer anterior:

1. Reapresentou os Instrumentos de Coleta de dados;
2. Atualizou o cronograma;
3. Explicitou que a coleta de dados será apenas presencial;
4. Reapresentou o TCLE para os responsáveis conforme sugestão, contudo sem paginação própria, apesar da solicitação.

porém, não solucionou as seguintes pendências do parecer anterior:

1. REAPRESENTAR O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE conforme versa a Resolução 466/12 com paginação própria. Exemplo: 1/2 e 2/2.

2. Reapresentar o Termo de Assentimento - TALE, com as seguintes correções:

a. Constar o endereço e contato telefônico dos responsáveis pela pesquisa, conforme Resolução 510/16 art.17, inciso VIII; e assegurar acesso aos pesquisadores;

b. Procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com detalhamento do método, conforme Resolução 510/16 art.17, inciso I; Exemplo: "Para participar desta pesquisa, você responderá um questionário e participará de atividades que serão gravadas para o pesquisador saber informações sobre os participantes e o conhecimento sobre o assunto."

c. Explicação da garantia de ressarcimento, caso haja despesa e como serão cobertas as despesas decorrentes da participação na pesquisa ou acompanhante, conforme Resolução 510/16 art. 17, inciso VII;

d. Explicação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, conforme Resolução 510/16 art.18, § 2º;

e. Assegurar o acesso aos resultados da pesquisa, conforme Resolução 510/2016 Art. 17 inciso VI;

f. Menção no texto ou local para Rubrica nas páginas sem assinatura, conforme Resolução 466/12, inciso IV.5, alínea "d";

g. Paginação própria. Ex.: 1/3, 2/3 e 3/3., conforme Resolução 466/12, inciso IV.5, alínea "d".

Considerações Finais a critério do CEP:

Este projeto encontra-se na sua segunda (4ª) versão, solicita-se que a pesquisadora responsável apresente todas as solicitações mencionadas acima na próxima submissão pois por deliberação deste colegiado, e conforme regimento interno, não haverá mais

possibilidade de análise do referido projeto de pesquisa, uma vez que todas as solicitações já deveriam ter sido contempladas em versões anteriores.

CAROS PESQUISADORES,
 ENTREM EM CONTATO COM O CEP UESPI PELO E-MAIL:
 comitedeeticauespi@uespi.br
 SOLICITEM DATA/HORÁRIO PARA A ORIENTAÇÃO E AGUARDEM A
 RESPOSTA COM OS DETALHES A SEGUIR.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1933323.pdf | 22/07/2022 16:29:12 | | Aceito |
| Outros | ENTREVISTA_A_SER_APLICADA.pdf | 21/07/2022 19:01:37 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIO_A_SER_APLICADO.pdf | 21/07/2022 18:57:30 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_JULHO_MODIFICADO.pdf | 21/07/2022 18:52:03 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA_JULHO_MODIFICADO.pdf | 21/07/2022 18:34:21 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_MODIFICADO_JULHO.pdf | 21/07/2022 18:30:58 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_JULHO_MODIFICADO.pdf | 21/07/2022 18:29:53 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_DE DISSERTAÇÃO_JULHO_MODIFICADO.pdf | 21/07/2022 18:21:25 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | AVALIAÇÃO_DOS_RISCOS_E_BENEFÍCIOS_MODIFICADO.pdf | 19/06/2022 22:11:43 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| Orçamento | orcamento_CEP.docx | 06/05/2022 | ELAINE CRISTINA | Aceito |

| | | | | |
|--------------------------------|---|------------------------|---|--------|
| | | 15:29:47 | VIANA OLIVEIRA | |
| Declaração de Instituição e | SECRETARIA_DA_EDUCACA O_E_CU LTURA_SEDUC.pdf | 06/05/2022 15:29:28 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| Infraestrutura | | | | |
| Declaração de Pesquisadores | Declaracao_de_compromisso_do_ pesqu isador_elaine.pdf | 06/05/2022 15:28:26 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_rosto_elaine.pdf | 06/05/2022 15:28:10 | ELAINE CRISTINA VIANA OLIVEIRA | Aceito |

Situação do Parecer:

PENDENTE

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 28 DE JULHO DE 2022

 Assinado por:

Luciana saraiva e silva

(coordenador(a))